

SUMÁRIO

Escuteiros de Barrô

P. 24 Caminhada
extremamente
positiva

Rua Júlio Maia - Anadia

P. 17 Comerciantes
e moradores
revoltados

GRANDE ENTREVISTA

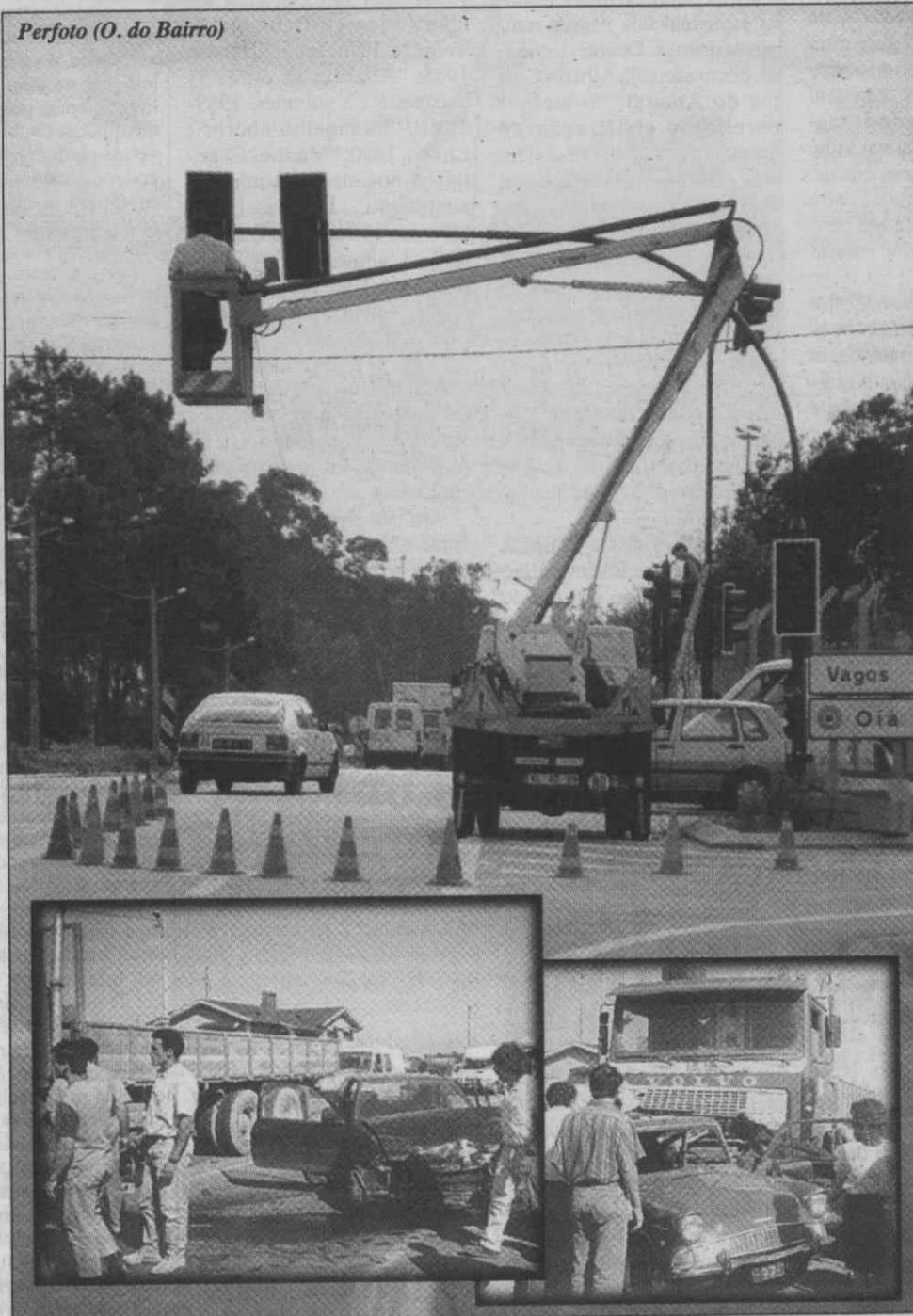
Castro Azevedo:

"Gerir
na continuidade"



Página 4/5

Perfoto (O. do Bairro)



Cruzamento do Facho - Oiã

Depois de tantas mortes vivam os semáforos

Página 3

Mogofores

População referendou passagem desnivelada

A polémica está instalada em Mogofores. Mais uma vez, as obras da CP colocam os populares, a autarquia e a Câmara Municipal em campos opostos.

Tudo por causa da construção de uma passagem desnivelada (inferior ou superior) para peões, no local onde actualmente se faz a travessia nas cancelas de Mogofores.

A situação chegou a tal ponto que, no penúltimo domingo, a população de Mogofores foi a referendo, nas instalações da Junta de Freguesia, para se saber qual a vontade da população.

(Cont. na pág. 19)

Águeda

Finalmente a Escola Superior

Página 12

Gresval inaugurou nova Sede Social e recebeu parabéns de José Penedos

Página 13

VOLVO
TRAVOCAR — ÁGUEDA
TEL. 62 29 45 — FAX 62 33 68

Grande Bairrada é no Segundo Caderno

Opinião

Adeus, Padre Vaz

José Luis Vaz e Gala

Conheci-o como capelão do Hospital de Santa Maria. Mais precisamente há cerca de 11 anos.

Anos mais tarde, amadurecida a nossa amizade, vim a saber, de inúmeras fontes, do enorme prestígio que gozava entre todos: médicos, enfermeiros, empregados técnicos e auxiliares -, prestígio que amorosamente coroavam com o cognome de "Carlos Lopes".

É que esta alma entregue a Deus, sem ninguém saber bem como, era sempre dos primeiros a contactar com os doentes entrados naquele hospital e quantas vezes, bem cedo de manhã, durante o dia, à noite ou de madrugada, não havia enfermagem que escapasse à escapar à sua visita para uma palavra amiga ou à direcção espiritual para os que tinham fé.

Fascinados pelo seu exemplo e pela sua profundidade espiritual e teológica eu e minha esposa convidámo-lo a baptizar os nossos filhos, o que sempre fez, retirando é certo, mais tarde o soubemos, descanso ao seu

já pouco descanso.

Os nossos encontros foram sempre marcados pela luz da sua palavra, do seu sorriso - que assim era com todos - e da sua incrível entrega numa imensidão de serviço só percebida (se estas coisas se podem perceber) pela auréola de santidade que já gozava em vida, até entre os não crentes e ateus, palavra que, sobretudo, entre estes, se lhes soltava em pensamento com a maior naturalidade.

Viveu como o seu Mestre a pobreza (essa condição fundamental para entrar no Reino dos Céus) mais heróica e radical ao extremo da descrição e da delicadeza em toda a sua vida e em tantos pormenores, que o coração jamais esquecerá e que por estarem na intimidade daquele, estes se lhe custam libertá-los enquanto não amadurecerem primeiro em propósitos, por agora, de uma lembrança que urge manter interior...

Este santo de Deus, homem sagrado nas palavras de um menino da rua emocionado ao ver o Papa no Brasil, soube-o há pouco, morreu de

amor, num leito de dor, vitimado por um cancro. Também no sofrimento soube dar testemunho eloquente do maior tesouro espiritual dos nossos tempos: a doença. Doente, tornou-se, como escrevia Alberto Cosme do Amaral, "o melhor obreiro da civilização do amor" (in, "A Palavra do Doente, Editora Rei dos Livros, com um eloquente e sábio prefácio de Silva Resende).

Fiel como sempre foi à sua vocação, marcou uma geração de muitos homens e mulheres, no Ultramar e em Portugal, dando voz a homens sem voz - confronte-se sobre esta temática o livrinho de Maria Fernanda Barroca, "Homens sem voz nos Evangelhos", Cadernos Prumo, nº 37, Rei dos Livros, 1996.

Filho querido de sua Mãe Nossa Senhora, foi investigador incansável ao serviço do Espírito Santo e da cultura e tradições cristãs tão arreigadas no nosso povo e nos povos com que convivemos. Lembro obras como "Caminhos de Luz", S. Tomé e Príncipe, 1967; "Coração de Maria, Coração de Fátima", Lisboa,

1981; "Perto de Deus e dos homens", Lisboa, 1985; "O Pão de cada dia", Lisboa, 1987; "San Men Dêgu - A Senhora Mãe de Deus em S. Tomé e Príncipe", Lisboa, 1988; "Alfaiates na órbita da Sacaparte", 3 volumes, 1989-1991; "Evangelho aberto", Lisboa, 1990; "Mártires Claretianos nos altares, tradução/adaptação", Lisboa, 1992; "Idanha, 100 anos de Evangelho", Lisboa, 1993; "Santa Maria de Trancoso", Lisboa, 1993; "Santa Maria de Riba Côa", Lisboa, 1993.

Residia no Seminário maior Claretiano, onde dava aulas de catequese e religião no Colégio Universitário Pio XII, na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa.

Do seu livro "Mães de S. Tomé e Príncipe" esta sua dedicatória que bem pode ser dirigida a todas as mães:

"Às Mães de S. Tomé e Príncipe.

Desponte em cada uma delas

uma estrela, luz nos caminhos para Cristo, Filho de Maria".

CRÓNICA

Dias estranhos

Regina da Graça

Eu e a minha cadeira de rodas sentimos uma vontade de aventura. Pensei e decidi - iríamos fazer uma viagem de comboio! Como era domingo, não havia necessidade de recorrer aos transportes públicos especiais que existem em todos os concelhos do nosso moderno Portugal!...

Desloquei-me até à estação da Curia em carro próprio. A primeira coisa estranha que notei foi que me tinha esquecido de tirar a escada da entrada. Como era pequena, uns três ou quatro degraus, lá me subiram a pulso. Mas isso foi um pormenor sem importância. Eu, às vezes, até tenho saudades duma bonita escada, à moda antiga.

Comprei um bilhete para Espinho e fiquei toda contente à espera. Antes do comboio que me levaria ao meu destino, passaram alguns daqueles muito desactualizados, com portas estreitas e degraus muito altos. Chamei um empregado da estação e lembrei: se não for incómodo, traga a rampa para encaixar no meu comboio, antes que ele chegue! O senhor, coitado, olhou para mim preocupado e explicou-me que, como os utilizadores eram poucos, essa rampa não existia. Mas podia ficar descansada, o pessoal da estação me ajudaria a subir. Tudo bem...

Assim aconteceu... O comboio veio e lá entrei sem problemas, embora com uma certa dificuldade. Lá dentro, pus-me à procura do meu lugar (aquele espaço destinado às cadeiras de rodas), mas, por mais insólito que pareça, não havia. Como era possível que num comboio tão grande se tivessem esquecido de retirar

um banco? (apenas um banco bastava...). Tive de sair da minha cadeira para um assento. Em anos bissextos devem acontecer fenómenos assim esquisitos, pensei. Mas aquele não era comum... Encolhi os ombros e preparei-me para apreciar a paisagem. Cheguei-me à janela, mas vi tudo embaciado. Limpei os meus óculos e mal podia acreditar - era o vidro da janela que estava todo sujo. Isto defraudava toda a minha expectativa... Que pena!

Em Espinho as situações estranhas continuaram a suceder - falta de rampas, escadas por todas as partes. E, se falasse dos sanitários públicos, ninguém iria acreditar em mim. O que vale é que há sempre pessoas prontas a ajudar, verdade seja dita. Espinho com a sua praia é um lugar bonito. Sol Verde... Que bom é viver num país de poetas!

Chegou a hora de regressar. Eu que estou sempre à espera de que para a próxima é me-

lhor, tive de engolir em seco e meter o meu optimismo num saco. Este comboio era pior do que o outro. As entradas para as carruagens eram tão estreitinhas que tive de ficar entre dois vagões. Era ali que as pessoas punham a bagagem. Entreti-me com os muitos soldados que iam entrando e despedindo-se das respectivas namoradas. Cenas dignas dum filme!

Comecei a ter receio porque, sempre que a porta se abria, eu via um abismo entre o comboio e o patamar das estações. As pessoas para descenderem tinham de dar um pulo. Pensei: Se me salvar desta, nunca mais me meto noutra! O meu pânico era tal que até ouvi vozes dentro da minha cabeça... Quem não pode andar, fique em casa!... Nesse instante, acordei e foi assim que a minha aventura terminou... Pois, tinha estado a sonhar aquele tempo todo.

Aliás, só podia ser um sonho, um mau sonho! Ou não?...

CRÓNICA DO COSTUME

Telemóvel: um bem necessário?

Mário da Costa

Indiscutivelmente, é o telemóvel um bem necessário. Pelas ruas e praças públicas, à porta dos cafés, encostados a um automóvel ou a uma cabine telefónica, é vê-los por aí de telemóvel na mão, falando para longe ou para perto, a explicar a um qualquer interlocutor invisível, as razões pelas quais não se podem encontrar, de momento, cumprindo-se assim o famigerado lema "não vá, telefone" e explique porque é que não pode ir.

Por estranho que pareça há aqui uma falência do tecido social. Porque ninguém nos convence que as utilizações contínuas do telemóvel representam um aceleramento na economia nacional, um desenvolvimento ímpar no progresso das indústrias e dos comércios.

Não se telefona, de uma maneira geral, para resolver negócios.

Telefona-se para dizer que se chega tarde ou que nem se chega mais.

Como referia, recentemente, o psiquiatra Carlos Saraiva "em contraste com outras culturas mais avançadas que não necessitam de se exibir, no nosso país encontramos-nos ainda na fase em que a casa, o automóvel e o telemóvel dão status social."

Assumindo-se como um objecto "chique", o telemóvel permite a ilusão do poder, num protagonismo distorcido e exibicionista.

Per capita, em relação à Europa, detemos o fabuloso record de utilização maciça do telemóvel. Infelizmente, tal facto não faz de nós os mais desenvolvidos, nem a nível económico quanto mais cultural ou social.

Pelo contrário, Somos o país onde há mais analfabetos e iletrados, em que as pessoas não têm hábitos de leitura, não vão ao cinema ou ao teatro, fogem de debates de ideias, de confrontos de opiniões sobre assuntos que não sejam escândalos sociais ou enredos futebolísticos mas, claro, concerteza, pois então, têm telemóveis, tanto os adultos como, agora, as crianças para que não se percam dos seus "tamagochizinhos" de estimação.

E ao lado, mesmo ao nosso lado, a Europa desenvolve-se, progride e avança culturalmente. Claro que muitos dos países da Europa já cometeram erros e asneiras crassos. Mas sabem aprender com os erros. E disso nós sabemos pouco. E custa-nos a sair da cepa torta.

Na Suíça, aconselham-se os cidadãos a utilizar o automóvel só quando estritamente necessário.

Cá entre nós, cada vez se vendem melhor os mais sofisticados e maiores carros do mercado.

Na Alemanha, desenvolvem-se campanhas sérias de respeito pela Natureza.

Cá entre nós, simulam-se romarias higiénicas às estações de tratamento de resíduos a funcionar exemplarmente só nos ditos dias de romaria.

Em Espanha estudam-se os impactos ambientais antes da implantação arquitectónica, desenvolvem-se os sistemas de parqueamento e acessos, arborizam-se os espaços envolventes.

Cá entre nós, constroem-se os Colombos e outros gigantes, inauguram-se antes da obra acabada e no meio dos destroços de calça ainda por remover, facturam-se trinta milhões numa semana.

Em França, as televisões decidiram anular todos os programas pimba e outros entorpecentes.

Cá entre nós, as paródias nacionais, os Albarrans a venderem imagens velhas de crimes sangrentos, com um comiserado ar hipócrita, os "bigues chãos chiques" e toda a parafernália de programas enjoativamente divertidos, florescem e colhem a fina poalha das grandes audiências.

Há outro país parecido com o nosso, recordista do telemóvel no seu vasto continente: O Brasil, nosso irmão, nosso igual no apetite bestial pelo "show off", pela ostentação pública de riqueza, pelo apuramento de bens supérfluos.

Voltando ao psiquiatra Carlos Saraiva "a sociedade já foi do Ser, depois do Ter e, agora, vivemos no Parecer", ou seja, de telemóvel na mão, as pessoas parecem tão poderosas que se sentem a dominar o mundo.

Paradoxalmente, os telemóveis passeando de mão em mão estão, muitas das vezes, inactivados por falta de pagamento.

Até há pouco tempo nem sequer éramos um país que telefonasse muito.

E de repente, o telemóvel tornou-se imprescindível, asfixiantemente imprescindível, nas salas de espectáculo, na missa, na praia, nos cafés.

Numa folia desenfreada, desatámos a telefonar uns para os outros, a explicar-nos, em longas conversas, falando pelos cotovelos, gesticulando como possessos de olhar perdido no horizonte.

Ontem, se vissemos um homem a falar sózinho na rua, tomávamo-lo por demente.

Hoje, sabemos que está a explicar-se para longe. Contudo, indiscutivelmente, é o telemóvel um bem necessário. Se assim for usado, com moderação, sem ostentação, com rigor.

No correcto usufruto das suas potencialidades.

Semanário

JORNAL da BAIRRADA

e-mail: jornalbairrada@mail.telepac.pt

PROPRIEDADE: EDITORIAL JORNAL DA BAIRRADA, LDA. DIRECTOR: Manuel Granjeira. CHEFE DE REDACÇÃO: Armor Pires Mota. ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: Carlos Nunes. REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SEDE: Rua Dr. Alberto T. de Castro - Urbanização "O ADRO" BI.2 Apt. 121-3770 OLIVEIRA DO BAIRRO. Horário: Das 9,00 h. às 12,30 h. e das 14,00 h. às 17,30 h. Tel. (034) 747083. Fax (034) 747084. DELEGAÇÃO - Rua Júlio Maia, 3 - 1º Andar - Sala 1 - 3780 ANADIA - Telef. (031) 504819. COMPOSIÇÃO e FOTOCOMPOSIÇÃO: Jornal da Bairrada. IMPRESSÃO: A Folha / Coraze - Indústrias Gráficas. Telef. (056) 685506 - OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Inscrição no SRIP nº 101 875

Tiragem Mensal Setembro: 40.000 exemplares.

Assinatura anual: 2.500\$00 (c/IVA)



Actual

Cruzamento do Facho - Oiã

Depois de tantas mortes vivam os semáforos

Finalmente, chegaram os semáforos ao malfadado cruzamento do Facho. Pela demora até há quem diga que vieram da Conquinquina. Depois de anos de espera, de reclamações, de protestos, de officios da autarquia (Junta de Freguesia e Câmara Municipal e até da Comissão de Melhoramentos que foi recebida em tempos pelo ex-governador civil, Gilberto Madail, a quem expôs a insustentável e incontrolável situação, com milhentos desastres no rol, com muitos feridos e alguns no cemitério, e exigida uma solução, eis que é satisfeita uma aspiração do povo da freguesia, e não só, que parecia prolongar-se no tempo e passar



Perfoto (O. do Bairro)

além do presente milénio.

Os últimos ecos de descontentamento e revolta das populações foram veiculados sobretudo pelo JB, aquando da trágica morte da inditosa jovem Ana Cláudia Campos Pires, do lugar do Rego, em Abril do corrente ano.

Após isso, a Junta Autónoma das Estradas parece ter entendido o recado. Depois de anos de incompreensão para este cruzamento que alguns já haviam baptizado de cemitério, parece que os responsáveis deram ouvidos aos clamores de protesto e eis os semáforos que têm andado a ser instalados.

Mais vale tarde do que nunca, mas, infelizmente, foi necessário que ocorressem tantos acidentes, tantos feridos,

tantos mortos, para que a razão falasse mais alto. Agora só há que dizer: vivam os semáforos.

Se esta situação anómala criou embaraços, dificuldades e desgostos a muitas famílias, acabou por prejudicar também a freguesia de Oiã. E veja-se só este caso: as crianças do Rego, em vez de virem como era normal para a C+S de Oiã, rumaram à Escola C+S de Fermentelos, por motivo dos constantes perigos deste fatídico cruzamento. Daí ter diminuído também o número de alguns da escola da vila de Oiã, também ocasionado pelas crianças das Agradas que, temendo também a passagem das Agradas, escolherem a mesma escola, ali a dois passos.

S. Lourenço do Bairro

Cancelas de Vale Estevão fechadas provocam transtorno

Perfoto (O. do Bairro)

As cancelas da passagem de Caminho de Ferro, em Vale Estevão, encontram-se fechadas devido às obras que a CP está a efectuar naquele local. Obras de vulto que implicam a remodelação total da linha e que impossibilitam que as cancelas permaneçam abertas aos utentes.

Pelo presidente da freguesia de Mogofores, povoação mais próxima deste local, soube-se que "A CP contactou a Junta de Freguesia de que teria de tomar esta medida", "tendo-nos sido igualmente revelado que "será por um curto período de tempo, dois ou três meses".

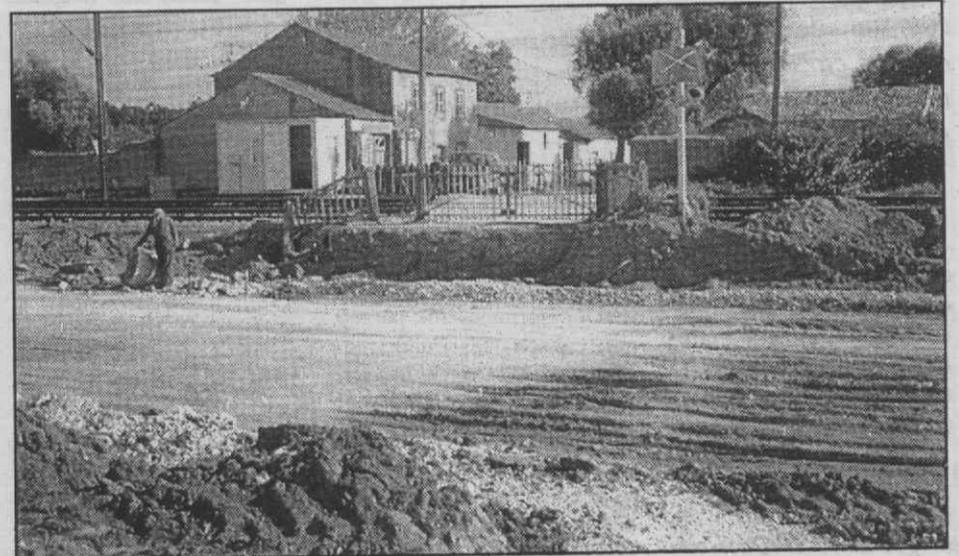
Apesar desta confirmação, Pedro Salgado revelou-nos ainda que "correm alguns rumores que as cancelas não vão ser mais abertas ao trânsito. Não é bem assim e temos a garantia que este impedimento é temporário e

depois a circulação será retomada".

Contactado também Eduardo Castelão, presidente da Junta de Freguesia de S.Lourenço do Bairro à qual pertence Vale Estevão soube-se que a situação é bastante diferente da que o anterior autarca revelara.

Segundo Eduardo Castelão, "foram afixados os editais de expropriação dos terrenos naquele local. A obra foi iniciada e contempla uma passagem inferior para peões" isto porque "as cancelas serão definitivamente fechadas ao trânsito", uma vez que vai existir uma passagem aérea para veículos entre Vale Estevão e Mogofores".

Para Eduardo Castelão esta medida é a mais acertada não só porque naquela via existe pouco movimento, mas porque a passagem subterrânea que aí vai ser construída possibilitará não só a passagem de peões como de bicicletas e velocípedes".



Cardoso e Sousa, Lda.



SEDE: SANGALHOS
Telefs. (034) 743423/743034
Telex: 37664 IBERCAR P
Fax: (034) 743035

FILIAL:
Rua Castro Matoso, 34-34A
Telef. (034) 24118
3800 AVEIRO

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS DE PASSAGEIROS
S/CONDUTOR E "AGORA TAMBÉM DE MERCADORIAS"

UM DIAMANTE É PARA SEMPRE



SÍMBOLO DE CONFIANÇA



OLIVEIRA DO BAIRRO Telefone e fax: 034 - 747887

Castro Azevedo, candidato do PSD, Câmara Municipal de Águeda

Gerir na continuidade mas imprimir um cunho pessoal

Castro Azevedo, que há dois mandatos, ocupa o lugar de vereador na Câmara de Águeda foi "o eleito", pela Comissão Concelhia do PSD para cabeça de lista à Câmara de Águeda.

Castro Azevedo está hoje em foco no JB, em grande entrevista, onde são abordados vários aspectos da sua candidatura e de alguns projectos para o Município que promete "governar" dentro de "uma continuidade normal, pois não seria de bom fazer um corte total com tudo aquilo que está em curso e com tudo aquilo que eu próprio votei".

Jornal da Bairrada (J.B) - Não ficou surpreso com a escolha da sua pessoa para candidato à Câmara Municipal pela Comissão Política, ou sendo vice-presidente da mesma era previsível como candidato?

Castro de Azevedo (C.A) - De início, foi uma certa surpresa, muito agradável até, porque não previa que esta situação viesse a acontecer. No entanto, depois de ver toda uma convergência para o meu nome como o possível líder da lista concorrente à Câmara pelo PSD, estou de alma e coração para vencer as eleições e é um orgulho muito grande para mim ter



Perfoto (O. do Bairro)

sido escolhido pelo partido para desempenhar as funções de Presidente da Câmara que é o que espero. Tudo farei para que até 14 de Dezembro isso venha a acontecer. Darei o meu máximo e espero vencer as eleições, atendendo ao trabalho que tenho desenvolvido, há oito anos a esta parte, na Câmara Municipal.

Também nunca me passou pela cabeça que, sendo vice-presidente da Comissão Política, a escolha recaísse sobre a minha pessoa. Estou na política desde 1986. A escolha penso que terá sido pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos porque reconheço que tentei resolver os problemas, sempre que possível a contento das solicitações dos munícipes, que a mim se dirigiam. E penso que estes factos pesaram numa sondagem de opinião que o Partido fez para decidir por esta escolha em definitivo.

J.B - Tendo sido lançadas várias hipóteses na praça pública, não foram apenas manobras de diversão?

C.A - Não. A estrutura local do Partido, nunca, por ela, avançou com quaisquer nomes para a praça pública. Águeda é um concelho com uma vivência democrática tão grande que as pessoas estariam ávidas de saber quem seria o candidato do PSD. Daí começarem a lançar várias hipóteses, muito válidas e com muito mérito. No entanto, o Partido por si tinha outras hipóteses, muito válidas e com muito mérito. No entanto, o Partido por si tinha outras hipóteses, muito válidas e com muito mérito. No entanto, o Partido por si tinha outras hipóteses, muito válidas e com muito mérito.

J.B - Contudo, registou-se uma certa demora. Não significará alguma indecisão da Comissão Política na escolha do candidato?

C.A - Não. Esta demora foi previamente estabelecida. Nós

(PSD) como temos vindo a presidir à Câmara Municipal desde 1976, a Comissão Política decidiu por unanimidade ser o timing ideal para apresentar o candidato Setembro do ano em curso. A avidez da comunicação social em saber quem seria o candidato é que poderá ter deixado transparecer para a população pública que essa demora se deveria a uma estratégia ou a alguma indecisão na escolha do candidato. Não é assim.

J.B - Quer comentar o facto de alguns dos candidatos do PSD não ficarem nada satisfeitos com a decisão e saída de cabeça baixa.

C.A - Não tenho conhecimento que isso tenha acontecido. De todas as personalidades que vinham sendo anunciadas como possíveis candidatas recebi cumprimentos e felicitações. Daí que não tenha conhecimento de alguma animosidade desses mesmos

pseudo-candidatos, ou desses candidatos da comunicação social (foi ela que os fez). Antes pelo contrário, todos estão disponíveis para trabalhar comigo e para lutarmos por uma grande vitória do PSD nas próximas eleições.

J.B - Como encarou a indicação ou preferência manifestada por muitos militantes à pessoa de Horácio Marçal?

C.A - Não houve qualquer preferência de quem quer que seja em relação à pessoa de Dr. Horácio Marçal. Dr. Horácio Marçal, como figura de prestígio que é, manteve uma postura digna de realce em todo o processo, mantendo-se, porque também não é militante, afastado das decisões da Comissão Política, ombridade que eu aqui lhe reconheço e enalteço. Dr. Horácio Marçal é uma figura que qualquer partido gostaria de ter e sei que teve muitos contactos de outras forças políticas, também para liderar as suas listas quer à Câmara quer à Assembleia Municipal, daí que não prevejo que tenha havido alguma tomada de posição de militantes sobre a figura de Horácio Marçal porque foi um nome que nunca esteve em discussão em qualquer reunião da Comissão Política. A ter acontecido só a vejo possível em tertúlias locais, fora de qualquer estrutura partidária.

J.B - Que lhe parece ter pesado mais na escolha da sua pessoa: as credenciais de um vereador que leva dois mandatos na Câmara ou o facto de ser um homem (fiel) ao Partido?

C.A - Não me cabe a mim responder a essa pergunta e nem sei se essas questões foram tidas em consideração na sondagem de opinião, mas deduzo que poderá ter sido a experiência que vou tendo das lides autárquicas (quer na Junta de Freguesia quer na Câmara Municipal). No entanto, também poderá ter sido uma questão de trabalho árduo e afincado quando me dedico às tarefas que me são incumbidas e podendo também ter sido o conhecimento que todos os munícipes foram tendo de mim ao longo dos anos.

J.B - Como se classifica: um homem de acção ou de gabinete?

C.A - Um homem de acção. Gosto muito do trabalho externo, das relações com os munícipes.

J.B - Qual o objectivo da sua candidatura?

C.A - Os objectivos que tenho é dar a Águeda, o mais rapidamente possível, a solução dos problemas que ainda estão por resolver. Farei um trabalho digno e correcto não defraudando as expectativas criadas. Águeda como concelho industrial, mas que não pode desprezar o seu interior com uma actividade florestal de enorme importância para toda uma população serrana, terá de ter um desenvolvimento homogéneo de maneira a que a zona ribeirinha não se faça sobressair em demasia na resolução das suas necessidades em relação à zona serrana. Daí que Águeda se deva projectar a nível nacional como uma grande potência industrial e comercial que é, mas também deve projectar-se com os valores humanos de toda uma comunidade.

J.B - Falando de resultados eleitorais, mostra-se convicto que vai manter os mesmos resultados ou até alargá-los. O que vai fazer para atingir essa faísca?

C.A - Quando assumi a liderança para a Câmara Municipal foi com o intuito de manter o PSD na presidência da Câmara Municipal e, se possível, pela primeira vez, ter a maioria de vereadores. O PSD tem tido a presidência da Câmara Municipal, mas nunca

teve a maioria de 4 vereadores. Estou convicto que, com os apoios que têm chegado de todos os quadrantes políticos, desta vez, com a equipa que vai constituir a lista do PSD à Câmara Municipal, estou convicto que será possível esse desiderato. A sê-lo, mais honra me dá por ser a primeira vez em que o PSD terá uma maioria na Câmara Municipal e, então, sim, daqui a quatro anos, poderemos apresentar-nos de novo aos eleitores com o intuito de podermos ser julgados por uma obra da qual seremos os únicos responsáveis, já que, com uma maioria, não teremos alibis para dizer que esta ou aquela obra foi retardada por uma decisão que pudesse ter sido mais ou menos negociada, com mais ou menos tempo.

J.B - E relativamente às obras?

C.A - Prometo não fazer um corte com tudo aquilo que se vem desenvolvendo deste executivo. Até porque, eu, ao votar na maioria das deliberações propostas pelo Sr. Presidente da Câmara, são obras que deverão ter continuidade, uma vez que as obras que estão lançadas constituem uma continuidade no desenvolvimento de Águeda, embora tenha que reconhecer que terei que dar um cunho pessoal ao desenvolvimento, mais ou menos rápido, de algumas obras. A equipa que comigo vai trabalhar na Câmara terá uma palavra a dizer na realização mais atempada desta ou aquela obra.

Estou contente com a obra que o PSD tem feito no concelho e, por isso penso realizar as obras que ainda faltam fazer e que todos os partidos essencialmente falam nelas, como sendo um Centro Coordenador de Transportes, destinar um local para um novo Hospital, criar condições na zona ribeirinha para que as pessoas se sintam melhor nes-

rio. Tentarei fazer com que valha a pena viver em Águeda e com que o desenvolvimento urbanístico seja uma realidade muito agradável a quem nos possa visitar e que o nome de Águeda-a-Linda se perpetue, dando também oportunidade aos investidores: que eles possam fazer desta cidade em construção numa cidade em definitivo dentro de um curto espaço de tempo.

J.B - Não acha demasiado optimismo pretender uma maioria quando lhe vão aparecer dois candidatos saídos do elenco do PSD?

C.A - Não, acho optimista. É uma realidade que tenho que reconhecer. Se analisarmos as outras candidaturas são candidaturas "contra-natura". São candidaturas que se apresentam no seio das forças partidárias contra a vontade de grande maioria dos militantes e que foram impostas aos militantes pela cúpula ou direcção partidária sem os militantes poderem exprimir-se em acordo ou desacordo com as mesmas. No PSD isso não aconteceu. A minha candidatura é uma candidatura natural, nascida de uma estrutura partidária, e representa essa estrutura partidária no seu todo, contando com o apoio dos militantes, líderes de opinião para além do apoio unânime da Comissão Política da Juventude Social Democrática e da Comissão Política Concelhia do PSD.

J.B - Mas não será um entrave à tão desejada maioria?

C.A - Pelo contrário. Prevejo que estas situações atrás descritas serão, sim, a força que irá fazer com que eu tenha, pela primeira vez, quatro vereadores ou a maioria da Câmara Municipal.

J.B - Qual o prato forte da sua candidatura, em termos de obras?

C.A - Neste momento, Águeda já está a ficar com al-

gumas soluções daquelas carências que mais se verificavam há quatro ou oito anos a esta parte. No entanto, reconheço que o saneamento básico ainda é uma das prioridades que qualquer executivo tem que ter em conta, mas também reconheço que é necessário melhorar a rede viária e a melhoria dos acessos das freguesias mais distantes à sede do concelho.

É também necessário completar "a carta escolar" com a implementação de mais uma Escola E.B 2/3 na zona de Borralha (Recardães) e fazer com que as zonas verdes de Águeda se tornem mais agradáveis. No entanto, quero referir que o programa de candidatura vai ser elaborado pela equipa que vier a ser escolhida e que brevemente estará em definitivo decidida. Esse programa de candidatura vai ser ponderado com todas as forças económicas, sociais, desportivas e outras para então traçarmos as linhas mestras de um mandato de quatro anos.

J.B - Sendo vice-presidente da Concelhia não significará isso que a Câmara vai ser gerida de fora para dentro?

C.A - De maneira nenhuma. Estou na Concelhia há oito anos a esta parte e posso afirmá-lo que até fui criticado pelo actual presidente por algumas vezes não trazer ao conhecimento dele pequenos pormenores de carácter partidário, mas eu disse sempre que a minha posição na Câmara era como vereador e não como vice-presidente da Comissão Política. Tenho medo é que, a não vencer as eleições, qualquer outra força partidária que as vença, a acontecer o que acontecia este ano no executivo da Câmara Municipal, quer o Sr. Aurélio Ferreira (presidente da Comissão Política do PP) quer o Sr. Manuel São

Bento (presidente da Comissão Política do PS), em muitas reuniões do executivo ter verificado que questões partidárias, por vezes, eram defendidas com este ou com aquele afincado por esses vereadores. Nunca senti qualquer influência da Comissão Política do PSD. Só se influencia quem se deixa influenciar.

J.B - Então, qual vai ser a postura de Castro Azevedo enquanto membro da Concelhia e Presidente da Câmara (caso vença as eleições)?

C.A - Se for eleito, a primeira medida que tomarei é suspender as minhas funções da Comissão Política Concelhia, passando a militante de base e pondo o meu lugar à disposição do presidente da Comissão Política. Também lhe posso dizer que, no primeiro trimestre de 98, a Comissão Política do PSD vai a eleições e surgirá uma nova Comissão Política.

J.B - Qual a evolução das

candidaturas às Juntas que se manifestaram por Horácio Marçal?

C.A - Não tenho conhecimento que alguma Junta de Freguesia tenha dado apoio ao Dr. Horácio Marçal, pois foi uma figura que nunca esteve em discussão no seio da Comissão Política para possível líder à lista candidata à Câmara Municipal. Agradeço, sim, ao Dr. Horácio Marçal por ter aceite o meu convite pessoal em liderar a lista da Assembleia Municipal.

J.B - Como vereador da Câmara durante dois mandatos, irá gerir a continuidade ou terá ideias novas?

C.A - Irei gerir esta Câmara com a continuidade normal pois não seria de bom tom fazer um corte total com tudo aquilo que está em curso e com tudo aquilo que eu próprio votei no executivo, embora reconheça que lhe vou imprimir um cunho pessoal da equipa que

vou liderar o que pode fazer com que elas sejam mais ou menos céleres, tenham maior ou menor prioridade. No entanto, novas ideias vão surgir, novas obras irão aparecer.

J.B - Qual a sua postura face a um PDM que muitos dizem ultrapassado?

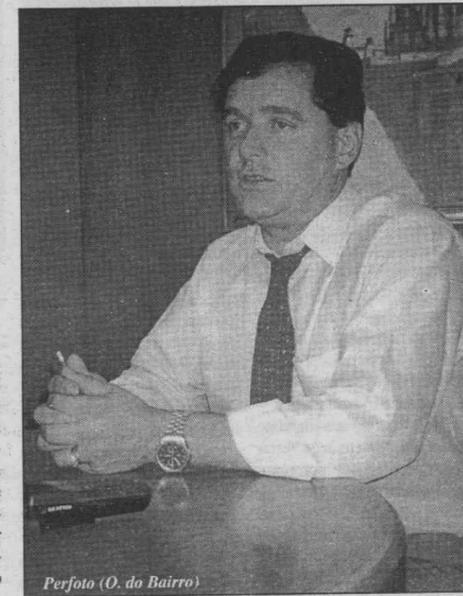
C.A - O PDM foi um instrumento a que a Câmara teve que pôr mãos, pois sem ele não era possível candidatar-se a fundos comunitários. Daí que a equipa, que esteve a elaborar o PDM, tenha tido um prazo limite para sua conclusão, prazo esse que foi cumprido em 1982/83 e começou a ter eficácia no último trimestre de 93. Reconheço que muitas coisas poderiam ter ficado melhores, mas foi um mal menor porque sem ele não nos era possível candidatar a fundos comunitários. Estamos na fase de Revisão do PDM e, a partir de 1998, já poderemos optar por essa revisão. Sou apologista da revisão do PDM e é uma prioridade das prioridades.

J.B - Que gostaria de fazer no seu futuro mandato (caso vença) que não tenha convencido Denis de Ramos a fazer?

C.A - Reconheço que duas ou três obras poderiam estar numa outra fase ou estar a conclusão, nomeadamente, o açude-ponte, Centro Coordenador de Transportes, construção do espaço-feira, remodelação total da Piscina Municipal bem como a zona desportiva e envolvente ao Estádio Municipal.

Cultura e desporto são vectores essenciais de desenvolvimento das metrópoles já vocacionadas para o século XXI, e neste final de milénio, esses vectores são essenciais ao desenvolvimento harmonioso de qualquer comunidade que se preze.

CC/AM



Perfoto (O. do Bairro)

MAIAUTO, LDA. de NELSON DA CONCEIÇÃO MAIA

Sede - VILA VERDE - Oliveira do Bairro * Telef. (034) 747886 * FAX (034) 747619. FILIAL - SANGALHOS * Telef. (034) 741904

**AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM GARANTIA
(COMPRA-VENDAS-TROCA)**

Grande exposição de carros automáticos.

Uma casa de confiança ao serviço dos seus clientes.

NOVA FILIAL

Vale do Grou
Águeda.

Telef. 034-667632



Largo S. Pedro, nº 72 - 3770 PALHAÇA - Telef. 034-753552 - Telem. 0936 832697 - Loja 2: Sobreiro - BUSTOS - Loja 3 - Rua do Facho nº 15 - OIÁ

Aos domingos das 13 às 14 horas ouça na Bairrada FM "discos pedidos em directo".

Grupo Hipermercado A. CARDOSO

Campanha de Natal até 31 de Dezembro.

Ao fazer a compra de um veículo de 2 ou 4 rodas, novo ou usado, oferecemos o seguro e outros brindes à sua escolha.

Damos crédito a 48 meses sem entrada inicial



Castro Azevedo, candidato do PSD

Gerir na continuidade mas

Castro Azevedo, que há dois mandatos, ocupa o lugar de vereador na Câmara de Águeda foi "o eleito", pela Comissão Concelhia do PSD para cabeça de lista à Câmara de Águeda.

Castro Azevedo está hoje em foco no JB, em grande entrevista, onde são abordados vários aspectos da sua candidatura e de alguns projectos para o Município que promete "governar" dentro de "uma continuidade normal, pois não seria de bom fazer um corte total com tudo aquilo que está em curso e com tudo aquilo que eu próprio votei".

Jornal da Bairrada (J.B) - Não ficou surpreso com a escolha da sua pessoa para candidato à Câmara Municipal pela Comissão Política, ou sendo vice-presidente da mesma era previsível como candidato?

Castro de Azevedo (C.A) - De início, foi uma certa surpresa, muito agradável até, porque não previa que esta situação viesse a acontecer. No entanto, depois de ver toda uma convergência para o meu nome como o possível líder da lista concorrente à Câmara pelo PSD, estou de alma e coração para vencer as eleições e é um orgulho muito grande para mim ter



Perfoto (O. do Bairro)

sido escolhido pelo partido para desempenhar as funções de Presidente da Câmara que é o que espero. Tudo farei para que até 14 de Dezembro isso venha a acontecer. Darei o meu máximo e espero vencer as eleições, atendendo ao trabalho que tenho desenvolvido, há oito anos a esta parte, na Câmara Municipal.

Também nunca me passou pela cabeça que, sendo vice-presidente da Comissão Política, a escolha recaísse sobre a minha pessoa. Estou na política desde 1986. A escolha penso que terá sido pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos porque reconheço que tentei resolver os problemas, sempre que possível a contento das solicitações dos munícipes, que a mim se dirigiam. E penso que estes factos pesaram numa sondagem de opinião que o Partido fez para decidir por esta escolha em definitivo.

J.B - Tendo sido lançadas várias hipóteses na praça pública, não foram apenas manobras de diversão?

C.A - Não. A estrutura local do Partido, nunca, por ela, avançou com quaisquer nomes para a praça pública. Águeda é um concelho com uma vivência democrática tão grande que as pessoas estariam ávidas de saber quem seria o candidato do PSD. Daí começarem a lançar várias hipóteses, muito válidas e com muito mérito. No entanto, o Partido por si tinha outras pessoas a tentar saber o pulsar da população e sondar a opinião das pessoas do concelho e, só depois de sabermos esse pulsar, é que se optou pelo nome em definitivo.

J.B - Contudo, registou-se uma certa demora. Não significará alguma indecisão da Comissão Política na escolha do candidato?

C.A - Não. Esta demora foi previamente estabelecida. Nós

(PSD) como temos vindo a presidir à Câmara Municipal desde 1976, a Comissão Política decidiu por unanimidade ser o timing ideal para apresentar o candidato Setembro do ano em curso. A avidez da comunicação social em saber quem seria o candidato é que poderá ter deixado transparecer para a opinião pública que essa demora se deveria a uma estratégia ou a alguma indecisão na escolha do candidato. Não é assim.

J.B - Quer comentar o facto de alguns dos candidatos do PSD não ficarem nada satisfeitos com a decisão e saído de cabeça baixa.

C.A - Não tenho conhecimento que isso tenha acontecido. De todas as personalidades que vinham sendo anunciadas como possíveis candidatos recebi cumprimentos e felicitações. Daí que não tenha conhecimento de alguma animosidade desses mesmos

pseudo-candidatos, ou desses candidatos da comunicação social (foi ela que os fez). Antes pelo contrário, todos estão disponíveis para trabalhar comigo e para lutarmos por uma grande vitória do PSD nas próximas eleições.

J.B - Como encarou a indicação ou preferência manifestada por muitos militantes à pessoa de Horácio Marçal?

C.A - Não houve qualquer preferência de quem quer que seja em relação à pessoa de Dr. Horácio Marçal. Dr. Horácio Marçal, como figura de prestígio que é, manteve uma postura digna de realce em todo o processo, mantendo-se, porque também não é militante, afastado das decisões da Comissão Política, ombridade que eu aqui lhe reconheço e enalteço. Dr. Horácio Marçal é uma figura que qualquer partido gostaria de ter e sei que teve muitos contactos de outras forças políticas, também para liderar as suas listas quer à Câmara quer à Assembleia Municipal, daí que não prevejo que tenha havido alguma tomada de posição de militantes sobre a figura de Horácio Marçal porque foi um nome que nunca esteve em discussão em qualquer reunião da Comissão Política. A ter acontecido só a vejo possível em tertúlias locais, fora de qualquer estrutura partidária.

J.B - Que lhe parece ter pesado mais na escolha da sua pessoa: as credenciais de um vereador que leva dois mandatos na Câmara ou o facto de ser um homem (fiel) ao Partido?

C.A - Não me cabe a mim responder a essa pergunta e nem sei se essas questões foram tidas em consideração na sondagem de opinião, mas deduzo que poderá ter sido a experiência que vou tendo das lides autárquicas (quer na Junta de Freguesia quer na Câmara

Municipal). No entanto, também poderá ter sido uma questão de trabalho árduo e afincado quando me dedico às tarefas que me são incumbidas e podendo também ter sido o conhecimento que todos os munícipes foram tendo de mim ao longo dos anos.

J.B - Como se classifica: um homem de acção ou de gabinete?

C.A - Um homem de acção. Gosto muito do trabalho externo, das relações com os munícipes.

J.B - Qual o objectivo da sua candidatura?

C.A - Os objectivos que tenho é dar a Águeda, o mais rapidamente possível, a solução dos problemas que ainda estão por resolver. Farei um trabalho digno e correcto não defraudando as expectativas criadas. Águeda como concelho industrial, mas que não pode desprezar o seu interior com uma actividade florestal de enorme importância para toda uma população serrana, terá de ter um desenvolvimento homogéneo de maneira a que a zona ribeirinha não se faça sobressair em demasia na resolução das suas necessidades em relação à zona serrana. Daí que Águeda se deva projectar a nível nacional como uma grande potência industrial e comercial que é, mas também deve projectar-se com os valores humanos de toda uma comunidade.

J.B - Falando de resultados eleitorais, mostra-se convicto que vai manter os mesmos resultados ou até alargá-los. O que vai fazer para atingir essa fasquia?

C.A - Quando assumi a liderança para a Câmara Municipal foi com o intuito de manter o PSD na presidência da Câmara Municipal e, se possível, pela primeira vez, ter a maioria de vereadores. O PSD tem tido a presidência da Câmara Municipal, mas nunca

Câmara Municipal de Águeda

imprimir um cunho pessoal

teve a maioria de 4 vereadores. Estou convicto que, com os apoios que têm chegado de todos os quadrantes políticos, desta vez, com a equipa que vai constituir a lista do PSD à Câmara Municipal, estou convicto que será possível esse desiderato. A sê-lo, mais honra me dá por ser a primeira vez em que o PSD terá a maioria na Câmara Municipal e, então, sim, daqui a quatro anos, poderemos apresentar-nos de novo aos eleitores com o intuito de podermos ser julgados por uma obra da qual seremos os únicos responsáveis, já que, com uma maioria, não teremos alibis para dizer que esta ou aquela obra foi retardada por uma decisão que pudesse ter sido mais ou menos negociada, com mais ou menos tempo.

J.B - E relativamente às obras?

C.A - Prometo não fazer um corte com tudo aquilo que se vem desenvolvendo deste executivo. Até porque, eu, ao votar na maioria das deliberações propostas pelo Sr. Presidente da Câmara, são obras que deverão ter continuidade, uma vez que as obras que estão lançadas constituem uma continuidade no desenvolvimento de Águeda, embora tenha que reconhecer que terei que dar um cunho pessoal ao desenvolvimento, mais ou menos rápido, de algumas obras. A equipa que comigo vai trabalhar na Câmara terá uma palavra a dizer na realização mais atempada desta ou aquela obra.

Estou contente com a obra que o PSD tem feito no concelho e, por isso penso realizar as obras que ainda faltam fazer e que todos os partidos essencialmente falam nelas, como sendo um Centro Coordenador de Transportes, destinar um local para um novo Hospital, criar condições na zona ribeirinha para que as pessoas se sintam melhor nes-

se rio. Tentarei fazer com que valha a pena viver em Águeda e com que o desenvolvimento urbanístico seja uma realidade muito agradável a quem nos possa visitar e que o nome de Águeda-a-Linda se perpetue, dando também oportunidade aos investidores: que eles possam fazer desta cidade em construção numa cidade em definitivo dentro de um curto espaço de tempo.

J.B - Não acha demasiado optimismo pretender uma maioria quando lhe vão aparecer dois candidatos saídos do elenco do PSD?

C.A - Não, acho optimista. É uma realidade que tenho que reconhecer. Se analisarmos as outras candidaturas são candidaturas "contra-natura". São candidaturas que se apresentam no seio das forças partidárias contra a vontade de grande maioria dos militantes e que foram impostas aos militantes pela cúpula ou direcção partidária sem os militantes poderem exprimir-se em acordo ou desacordo com as mesmas. No PSD isso não aconteceu. A minha candidatura é uma candidatura natural, nascida de uma estrutura partidária, e representa essa estrutura partidária no seu todo, contando com o apoio dos militantes, líderes de opinião para além do apoio unânime da Comissão Política da Juventude Social Democrática e da Comissão Política Concelhia do PSD.

J.B - Mas não será um entrave à tão desejada maioria?

C.A - Pelo contrário. Prevejo que estas situações atrás descritas serão, sim, a força que irá fazer com que eu tenha, pela primeira vez, quatro vereadores ou a maioria da Câmara Municipal.

J.B - Qual o prato forte da sua candidatura, em termos de obras?

C.A - Neste momento, Águeda já está a ficar com al-

gumas soluções daquelas carências que mais se verificavam há quatro ou oito anos a esta parte. No entanto, reconheço que o saneamento básico ainda é uma das prioridades que qualquer executivo tem que ter em conta, mas também reconheço que é necessário melhorar a rede viária e a melhoria dos acessos das freguesias mais distantes à sede do concelho.

É também necessário completar "a carta escolar" com a implementação de mais uma Escola E.B.2/3 na zona de Borralha (Recardães) e fazer com que as zonas verdes de Águeda se tornem mais agradáveis. No entanto, quero referir que o programa de candidatura vai ser elaborado pela equipa que vier a ser escolhida e que brevemente estará em definitivo decidida. Esse programa de candidatura vai ser ponderado com todas as forças económicas, sociais, desportivas e outras para então traçarmos as linhas mestras de um mandato de quatro anos.

J.B - Sendo vice-presidente da Concelhia não significará isso que a Câmara vai ser gerida de fora para dentro?

C.A - De maneira nenhuma. Estou na Concelhia há oito anos a esta parte e posso afirmá-lo que até fui criticado pelo actual presidente por algumas vezes não trazer ao conhecimento dele pequenos pormenores de carácter partidário, mas eu disse sempre que a minha posição na Câmara era como vereador e não como vice-presidente da Comissão Política. Tenho medo é que, a não vencer as eleições, qualquer outra força partidária que as vença, a acontecer o que acontecia este ano no executivo da Câmara Municipal, quer o Sr. Aurélio Ferreira (presidente da Comissão Política do PP) quer o Sr. Manuel São

Bento (presidente da Comissão Política do PS), em muitas reuniões do executivo ter verificado que questões partidárias, por vezes, eram defendidas com este ou com aquele afincado por esses vereadores. Nunca senti qualquer influência da Comissão Política do PSD. Só se influencia quem se deixa influenciar.

J.B - Então, qual vai ser a postura de Castro Azevedo enquanto membro da Concelhia e Presidente da Câmara (caso vença as eleições)?

C.A - Se for eleito, a primeira medida que tomarei é suspender as minhas funções da Comissão Política Concelhia, passando a militante de base e pondo o meu lugar à disposição do presidente da Comissão Política. Também lhe posso dizer que, no primeiro trimestre de 98, a Comissão Política do PSD vai a eleições e surgirá uma nova Comissão Política.

J.B - Qual a evolução das

candidaturas às Juntas que se manifestaram por Horácio Marçal?

C.A - Não tenho conhecimento que alguma Junta de Freguesia tenha dado apoio ao Dr. Horácio Marçal, pois foi uma figura que nunca esteve em discussão no seio da Comissão Política para possível líder à lista candidata à Câmara Municipal. Agradeço, sim, ao Dr. Horácio Marçal por ter aceite o meu convite pessoal em liderar a lista da Assembleia Municipal.

J.B - Como vereador da Câmara durante dois mandatos, irá gerir a continuidade ou terá ideias novas?

C.A - Irei gerir esta Câmara com a continuidade normal pois não seria de bom tom fazer um corte total com tudo aquilo que está em curso e com tudo aquilo que eu próprio votei no executivo, embora reconheça que lhe vou imprimir um cunho pessoal da equipa que

vou liderar o que pode fazer com que elas sejam mais ou menos céleres, tenham maior ou menor prioridade. No entanto, novas ideias vão surgir, novas obras irão aparecer.

J.B - Qual a sua postura face a um PDM que muitos dizem ultrapassado?

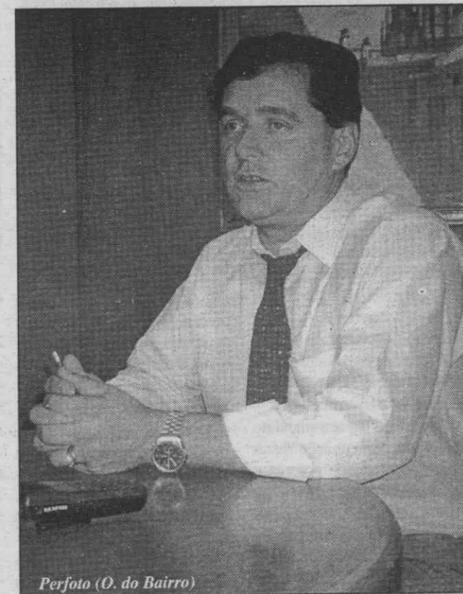
C.A - O PDM foi um instrumento a que a Câmara teve que pôr mãos, pois sem ele não era possível candidatar-se a fundos comunitários. Daí que a equipa, que esteve a elaborar o PDM, tenha tido um prazo limite para sua conclusão, prazo esse que foi cumprido em 1982/83 e começou a ter eficácia no último trimestre de 93. Reconheço que muitas coisas poderiam ter ficado melhores, mas foi um mal menor porque sem ele não nos era possível candidatar a fundos comunitários. Estamos na fase de Revisão do PDM e, a partir de 1998, já poderemos optar por essa revisão. Sou apologista da revisão do PDM e é uma prioridade das prioridades.

J.B - Que gostaria de fazer no seu futuro mandato (caso vença) que não tenha convencido Denis de Ramos a fazer?

C.A - Reconheço que duas ou três obras poderiam estar numa outra fase ou estar a conclusão, nomeadamente, o açude-ponte, Centro Coordenador de Transportes, construção do espaço-feira, remodelação total da Piscina Municipal bem como a zona desportiva e envolvente ao Estádio Municipal.

Cultura e desporto são vectores essenciais de desenvolvimento das metrópoles já vocacionadas para o século XXI, e neste final de milénio, esses vectores são essenciais ao desenvolvimento harmonioso de qualquer comunidade que se preze.

CC/AM



Perfoto (O. do Bairro)

MAIAUTO, LDA. de NELSON DA CONCEIÇÃO MAIA

Sede - VILA VERDE - Oliveira do Bairro * Telef. (034) 747886 * FAX (034) 747619. FILIAL - SANGALHOS * Telef. (034) 741904

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM GARANTIA (COMPRA-VENDA-TROCA)

Grande exposição de carros automáticos.
Uma casa de confiança ao serviço dos seus clientes.

NOVA FILIAL

Vale do Grou
Águeda.

Telef. 034-667632

Grupo Hipermercado A. CARDOSO

Campanha de Natal até 31 de Dezembro.

Ao fazer a compra de um veículo de 2 ou 4 rodas, novo ou usado, oferecemos o seguro e outros brindes à sua escolha.

Damos crédito a 48 meses sem entrada inicial



Largo S. Pedro, n.º 72 - 3770 PALHAÇA - Telef. 034-753552 - Telem. 0936 832697 - Loja 2: Sobreiro - BUSTOS - Loja 3 - Rua do Facho n.º 15 - OIÁ

Aos domingos das 13 às 14 horas ouça na Bairrada FM "discos pedidos em directo".



○ Autárquicas/97

PSD - Oiã avança com Dinis Bartolomeu

"É tempo de mudança"

Perfoto (O. do Bairro)

O PSD de Oliveira do Bairro na sua ronda pelas freguesias, apresentou mais um candidato, desta feita na vila de Oiã. Dinis Bartolomeu (industrial) é o cabeça de cartaz à Junta de Freguesia de Oiã (JFO) e vai ser sua preocupação "evitar erros que deixem marcas nas nossas gerações e vindouras".

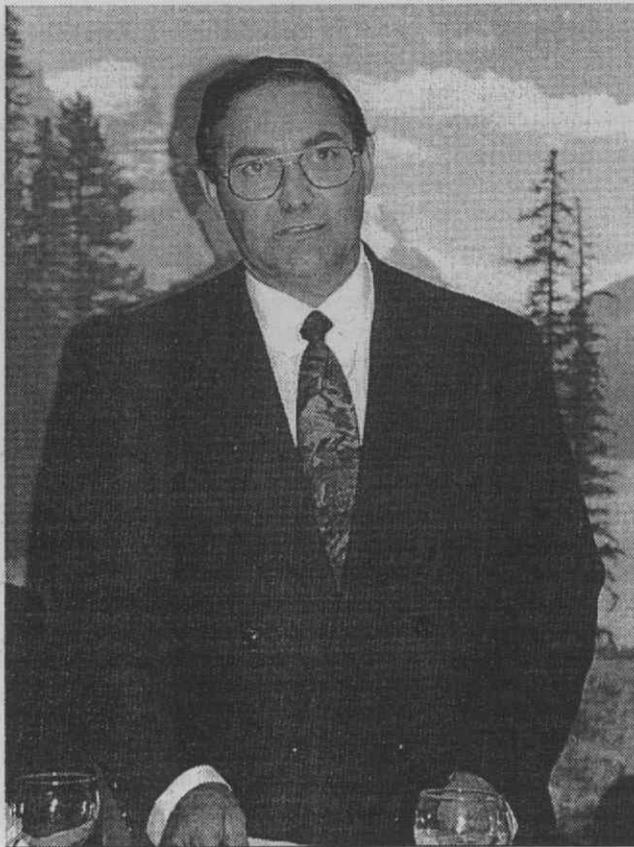
Por outro lado, Albino Martinho, candidato à Câmara pela freguesia de Oiã, deixou o alerta de que "o concelho não tem água para o abastecimento", enquanto Dias Cardoso salientou "os problemas do crescimento desordenado de que Oiã sofre".

"A FREGUESIA NECES-SITA DE UM HOMEM DE TRABALHO"

A apresentação do candidato foi realizada no restaurante "O Capricho", em Oiã contou com a presença de algumas dezenas de pessoas no seu salão.

Vários foram os oradores, no entanto, Dinis Bartolomeu começou por explicar as razões da sua candidatura, sendo a principal "o facto de a freguesia necessitar de um homem de trabalho, com bastante dinamismo e capacidade de boa administração, que conheça bem a freguesia e tenha tido um currículo ao longo da sua vida, sério, honesto, humilde e transparente", acrescentando que "seja um homem que não se tenha reduzido à sua própria vida, mas sim, que tenha participado nos vários sectores de desenvolvimento da freguesia, em prol da comunidade", confessando entretanto que "sinto-me orgulhoso por nels ter participado".

Por isso, Dinis Bartolomeu vai "disponibilizar o tempo que for necessário, de acordo com o desenvolvi-



Dinis Bartolomeu: "Tive uma forte preocupação na escolha da minha equipa de trabalho, são pessoas que se retractam à minha imagem, simples, honestos e trabalhadores".

mento que se faz sentir na minha freguesia".

A constituição da sua equipa também foi alvo de preocupações, já que "são pessoas que se retractam à minha imagem, simples, honestas e trabalhadoras". É que "não foi de modo algum minha preocupação rodear-me de pessoas que se dizem disponíveis, mas sim de pessoas que têm as suas ocupações no seu dia a dia, mas com disponibilidade suficiente". Porquê? "Porque estão habituadas a trabalhar".

Ao longo do seu mandato vai ser sua preocupação "estar atento ao plano de pormenor do Cruzeiro, à expansão envolvente da escola C+S, às alternativas ao escoamento de trânsito do centro da vila, pela ponte da Naba, já prometida há quatro anos e da qual continuamos à espera, ligação do Regatinho à Levira com os devidos melhoramentos".

Contudo, "procurarei evitar erros que deixem marcas nas nossas gerações e vindouras, por exemplo, a ponte da Catrina que nos deixou limitados por uma altura de 3 metros".

A freguesia de Oiã, dada a sua boa localização, "teve um forte investimento em habitação e vai continuara a tê-lo. Então, porque não pensar na segurança dos seus habitantes,

para a qual será imprescindível a curto prazo, um posto da GNR", acrescentando ainda estar fortemente "preocupado com as instalações da piscina do Parque da Seara que poderão trazer graves complicações, exigindo redobrada atenção".

É que "na piscina do Parque da Seara falta um sistema mecanizado de tratamento de água que é essencial, pois actualmente, está a ganhar muitos limos", o que no seu entender "poderá trazer graves consequências".

O tratamento cuidado das bermas da estrada também mereceu a sua particular atenção, pois "há mais de oito anos que as bermas e valetas das estradas de toda a freguesia estão cheias de ervas e silvas, ao ponto de quando chove, a água correr pelas estradas".

Dinis Bartolomeu a terminar a apresentação de um grande rol de intenções que, a serem concretizadas, muito dignificarão a freguesia de Oiã, referiu-se também à área cultural: "vou apoiar, na medida do possível, associações, e direcções de todas as colectividades da freguesia. Os mais jovens e os menos jovens são já, como foram no passado e continuarão a ser no futuro, parte das minhas preocupações".

"O CONCELHO NÃO TEM ÁGUA PARA SEU ABASTECIMENTO"

Albino Martinho o segundo orador no uso da palavra, falou mais aprofundadamente sobre alguns problemas de que a vila de Oiã sofre. "Oiã é, de facto, uma vila condenada ao sucesso. Senão vejamos: a opção da implantação da Zona Industrial foi correcta, a auto-estrada está a escassas centenas de metros e a ligação à IP5 é iminente. O que esperamos?", questionou Albino Martinho.

Todavia, "esta situação deveria ter sido diagnosticada há bastante tempo", pois "não concordo que todo o desenvolvimento urbano se tenha feito de uma forma anárquica e sobe critérios de expansão duvidosos". Como solução, "proponho que Oiã seja, de imediato, sujeita a estudos de plano de pormenor e outras intervenções que permitam o seu desenvolvimento sobre vias bem dimensionadas e estruturadas. Que se faça uma intervenção correcta e que se comece a pensar no modo de desviar o trânsito da via principal (Oiã-Palhaça)".

A terminar a sua intervenção falou sobre o abastecimento de água, "como sabem, é um bem essencial. Oiã está a ser servido pela água de Oliveira do Bairro, curiosamente das primeiras captações executadas e que, ainda hoje, tem um peso fundamental no abastecimento de água ao concelho". Contudo, "o concelho é pobre em água, o aquífero dificilmente resolverá as necessidades de abastecimento", explicando que "com a rede em utilização normal e considerando uma captação de 150 l/dia/hab, em ponta seriam necessários 77 l/s. E o concelho só tem disponíveis 36 l/s, menos de metade", garantindo de imediato que "o concelho não tem água para o seu abastecimento pois o regulamento do PDM prevê mesmo, daqui a alguns anos, a necessidade de um caudal de 115 l/s".

"Não proponho sondagens aqui e acolá num aquífero mau, mas sim soluções alternativas que nos resolvam o problema numa perspectiva estável e futurista e que permitam que as nossas captações fiquem sob reserva", ou seja, "a ligação a uma estrutura inter-municipal chamada Carvoeiro".

"OIÃ SOFRE DE CRESCIMENTO DESORDENADO"

Por último, Dias Cardoso começou por se referir à lista dos "nossos candidatos pela freguesia de Oiã, como um conjunto de mulheres e homens de valor, que amam a sua terra e vão lutar pelo seu engrandecimento e pelo seu embelezamento".

Caracterizando o candidato à JFO disse: "é um homem da terra, íntegro, activo e empreendedor", pois "todos o conhecem e estimam", não hesitando em afirmar que "depois de tantos anos da liderança de Armando Pires da Silva, é tempo de mudança", mostrando-se convicto de que Dinis Bartolomeu "será o próximo presidente da JFO".

Já em relação à vila de Oiã afirmou que "sofre dos problemas do crescimento desordenado", explicando que "a continuar assim acabará por ficar semelhante aos subúrbios das cidades, verdadeiros dormitórios sem qualidade urbana e onde se desenvolvem fenómenos graves de marginalidade e insegurança", salientando que "uma das prioridades de uma Câmara PSD será a intervenção no tecido urbano das nossas sedes de freguesia".

Por isso, defendeu que "não queremos que os Planos de Pormenor fiquem no papel". Defendendo que "a Câmara deve assumir maiores responsabilidades na execução destes Planos e não ficar à espera de acção exclusiva da iniciativa privada".

Encerrou, sublinhando que "os nossos netos não nos per-

doariam a falta de visão e coragem para agir" relembrando que "Marcelo Rebelo de Sousa vai estar presente num grande jantar, neste domingo, pelas 19,30 horas, na Estância".

LISTA DE CANDIDATOS DA FREGUESIA DE OIÃ PELO PSD

CÂMARA - Albertino Manuel Pires Martinho (engenheiro), Jorge Manuel Raposo de Oliveira (engenheiro) e Mário João S. Oliveira (empresário).

ASSEMBLEIA DE CÂMARA - Laura Sofia Aires Ferreira, Arlindo Pereira, Carlos Sá, Maria Isabel Conceição Matos Bragança (engenheira), Amílcar Simões Pereira (médico), Carlos Manuel Santos Réu (empresário), António José Cardoso de Lemos e Manuel António Ferreira da Conceição.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA - Dinis Bartolomeu (industrial), Maria Judite Ferreira dos Santos (professora), Manuel Pereira Maia, Benjamim Ferreira Pires (engenheiro), João dos Santos Fontes, Julião da Silva Ferreira Rola, Alberto dos Santos Branco, Acílio dos Santos Batista (empresário), João Lopes Moita, Maria Rosa Martins de Oliveira Santos, Carlos Manuel Fernandes Vieira, Américo de Jesus, Manuel João Ferreira da Silva, Albano dos Santos Pinhal, Dário Campos da Silva, João Luís Pires, Abel da Costa Oliveira e Manuel Dias Pires Abrantes.

Pedro Costa

AUTOMÓVEIS LOURENÇO

de **Manuel F. Lourenço**

Automóveis novos e usados

Seguros em todos os ramos

Telefone 034-751340 - 3770 SOBREIRO - BUSTOS

Autárquicas/97

Vilarinho do Bairro

PS candidata Carlos Pinto à freguesia de Vilarinho

Perfoto (O. do Bairro)

Carlos Oliveira Pinto, 38 anos de idade, casado, professor de geografia foi o candidato que a Secção do PS-Anadia apresentou para a freguesia de Vilarinho do Bairro. A apresentação que decorreu no passado sábado, dia 11, no Centro Cultural de Banhos, contou com a presença de inúmeros apoiantes, para além de Pedro Amaral (presidente da Comissão Política do PS-Anadia) e Marcelino Rasga (candidato pelo PS à Câmara Municipal de Anadia).

"ANADIA TEM ESTADO NUM COMPLETO MARASMO"

O líder da Comissão Política, Pedro Amaral fez a abertura dos trabalhos salientando "a importância que as eleições autárquicas de Dezembro têm para o PS". Segundo este responsável "Anadia tem estado num completo marasmo", daí a necessidade de mudança e de alternativas credíveis, de forma a pôr fim à completa falta de ideias e projectos da autarquia PSD. Relembrando os problemas mais graves que afectam actualmente o concelho (falta de saneamento, de uma rede viária capaz, de emprego, de desenvolvimento económico e social) considerou "urgente, dar uma volta a toda esta situação". Reconhecendo ser necessário o empenho, dedicação e movimentação de todos os militantes e simpatizantes no trabalho que conduzirá o PS à vitória, Pedro Amaral não deixou de congratular o partido rosa por "este ano dispõe de equipas capazes de conseguir resultados francamente positivos na totalidade das freguesias", para além de "dispor de um excelente candidato à Câmara Municipal". Pedro Amaral caracterizava



Pedro Amaral, presidente da Comissão Política do PS - Anadia para quem o concelho tem estado num completo marasmo.



O candidato à Junta de Freguesia, Carlos Pinto também não deixou de criticar a actuação da actual Câmara e Junta de Freguesia.



Marcelino Rasga, candidato à Câmara Municipal promete uma gestão moderna, transparente e eficaz.

assim Marcelino Rasga como "a pessoa indicada para pegar nas rédeas" e levar o concelho à mudança necessária e urgente.

MARCELINO APOSTA NOS INDECISOS PARA GANHAR A CÂMARA AO PSD

Chegada a hora do candidato Marcelino Rasga dirigir algumas palavras ao conjunto de militantes e amigos presentes, começava por alertar que "estas eleições requerem do PS um trabalho muito intenso" já que, na sua opinião, "todos terão que levar as pessoas a acreditarem no nosso projecto", principalmente os indecisos. É precisamente neste segmento que Marcelino pretende apostar, de forma a levar o PS à presidência da Câmara.

Segundo ele "é necessário acabar com os favores pessoais a amigos e vizinhos" reafirmando, uma vez mais, que "a gestão do PS será uma

gestão moderna, transparente e eficaz," pois será um presidente a tempo inteiro, disponível a dialogar com todos de forma a servir o concelho e todos os que o solicitarem, afirmando mesmo que "não sou um candidato do PS, sou sim um candidato do concelho de Anadia". Concelho que o candidato rosa considera "necessitar de muito trabalho e desenvolvimento" de forma a entrar, novamente, na senda do progresso. Como exemplos de uma gestão camarária eficiente recordava os casos de Oiã, Mealhada e Cantanhede que, comparados com Anadia, estão muito mais desenvolvidos. Quanto à culpa desse atraso, não restam dúvidas que a gestão PSD para Marcelino Rasga não foi a melhor "pois não teve a visão atempada para desenvolver os sectores económicos, nomeadamente o industrial e criar o conseqüente emprego", que traria

a Anadia mais investimento, mais habitação e mais desenvolvimento, a todos os níveis.

Assim, "com um concelho praticamente paralisado e com obras que se fazem e desfazem várias vezes", Marcelino Rasga não vislumbra nada de bom, a não ser que haja, efectivamente, uma mudança "pois se a sede do concelho deveria ser o espelho do próprio concelho, actualmente não é isso que se verifica, sendo necessário alterar este estado de coisas" concluía.

Tal como Pedro Amaral, Marcelino Rasga teceu duras críticas ao Plano de Actividades da Câmara e às obras mal planeadas, mal realizadas e inacabadas, contudo, a sua crítica tornou-se ainda mais dura nas questões relacionadas com a falta de saneamento básico, aprovação de um PDM completamente deficiente, construção de Etar's em locais estrategicamente mal escolhidos e

em mau funcionamento. Enfim, denunciou todo um conjunto de situações que colocam "Anadia num marasmo no qual não é possível continuar".

Marcelino aproveitou ainda para criticar o seu rival do PSD, Litério Marques que, agora em época de pré-campanha eleitoral, se desculpa com uma má gestão autárquica de Sílvio Cerveira com a qual sempre esteve de acordo e votou favoravelmente, pelo que Marcelino Rasga afirmou "se algum dos senhores vereadores não estivesse de acordo com a gestão autárquica ter-se-ia afastado e posto o lugar à disposição. Foram todos coniventes com as situações criadas."

O candidato do PS reafirmava à plateia que atentamente o ouvia que "Anadia, para entrar na rota do progresso, vai requerer de todos nós sacrifícios" isto porque, "não quero presidentes de JF

amorfos. Quero presidentes de JF activos e reivindicativos". Continuando avançava mesmo que "para isto acontecer, terei que vencer as eleições", e consciente que cerca de 3 mil votos separaram o PSD do PS, Marcelino Rasga não vê impedimento para não vencer a 14 de Dezembro. "Poderá ser uma batalha difícil mas espero que os autarcas, a população, os militantes nos ajudem a ganhar, pois quem ganha é o concelho que alcançará uma nova dinâmica" explicou.

"SE O PS NÃO GANHAR QUEM PERDE É A FREGUESIA"

Por seu turno Carlos Pinto, que pela segunda vez se candidata à freguesia de Vilarinho, começava por explicar que "não é necessário vir aqui dizer que a nossa freguesia está mal", isto porque "todos vivemos aqui e sabemos-lo".

Exemplificando com algumas obras inacabadas na freguesia (Pavilhão Gimnodesportivo de Vilarinho do Bairro e da Azenha), Carlos Pinto apresentou uma equipa "com vontade de trabalhar pela freguesia". Referindo que "não há espaço para amigos e favores, serão todos iguais" salientava que "se o PS não ganhar quem perde é a freguesia".

Críticas também não as poupou à actual JF que, "no primeiro ano reuniu zero vezes", o que demonstra o desinteresse e a incapacidade da actual JF "que chegou a inventar actas por não se reunir, pelo menos, uma vez, no primeiro ano, o que é ilegal".

Na sua opinião "é preciso mudar" salientando que "se querem continuar igual votem neles. Se querem que as coisas mudem votem em nós".

A equipa de Carlos Oliveira Pinto é constituída por:

António Silva, José Carlos Gomes, Álvaro Pereira, Pedro Varandas, Acácio Cadima, Filipe Neto, Alípio Pereira, José Marques, Júlio Oliveira, Aquilino Pereira e Paulo Raposo.

Catarina Cerca

○ Autárquicas/97

Para a Junta de Freguesia de Fermentelos

PS aposta no independente Pedro Silva

A Secção de Fermentelos do Partido Socialista aposta na candidatura de Pedro Silva para a Junta de Freguesia desta localidade. Com 29 anos de idade, casado, este jovem empregado de escritório não teme o desafio que tem pela frente. Apesar de não se considerar um político "é a primeira vez que me vejo ligado a um partido", pretende apenas ver a terra onde nasceu desenvolver-se e progredir como realmente merece.

Na apresentação de Pedro Silva, que decorreu no passado dia 11, numa Quinta particular, Gil Nadais e Celestino Almeida, respectivamente candidatos à Câmara e Assembleia Municipal de Águeda pelo PS, não deixaram de estar presentes salientando, acima de tudo, as qualidades desta jovem equipa, dinâmica e trabalhadora.

"COM GIL NADAIS O DESENVOLVIMENTO E O PROGRESSO DO CONCELHO SERÃO UMA REALIDADE"

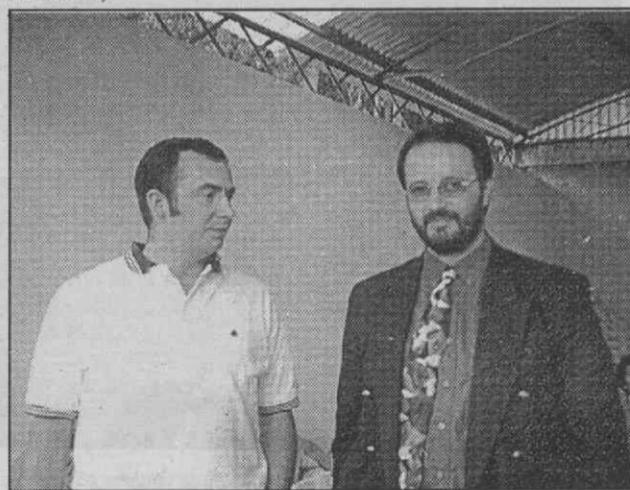
Numa tarde em que o sol ajudou à festa, o primeiro orador foi Osvaldo Lemos (presidente do Núcleo do PS - Fermentelos). Aproveitando a ocasião relembrou a todos os presentes (amigos e simpatizantes da lista) que "as eleições são para nós, fermentelenses, que aqui



Gil Nadais (à esquerda) acompanhado por Pedro Silva, Osvaldo Lemos e Celestino Almeida.



"Os quatro magníficos" do PS em amena cavaqueira.



Pedro Silva e Gil Nadais prometem trabalho, dedicação e esforço.

vivemos, de extrema importância" e isto porque, "é o povo desta localidade que vai eleger, no próximo dia 14 de Dezembro, os representantes da freguesia e ajudar a eleger o executivo que vai liderar os destinos do concelho", durante os quatro anos que se avizinham e que coincidem com a mudança de milénio.

Segundo Osvaldo Lemos "estamos aqui por projectos e ideia e, se hoje aqui somos poucos, contamos com os fermentelenses" para que, a 14 de Dezembro, elejam Gil Nadais, pois "estamos seguros e con-

fiantes que, com Gil Nadais, o desenvolvimento e o progresso serão uma realidade para o concelho".

O líder do Núcleo do PS de Fermentelos não podia deixar de salientar as qualidades da equipa escolhida por Pedro Silva, caracterizando-a como uma "equipa jovem, dinâmica e com vontade de trabalhar", "mesmo contra a vontade daqueles que não fazem nem deixam fazer".

Celestino Almeida, candidato à AM de Águeda e actualmente adjunto do Governador Civil de Aveiro recordava

que apesar do "PS se ter apresentado em Fermentelos sempre com alguma dificuldade", "foi um PS teimoso, foi um PS que apostou na juventude", daí considerar o PS-Fermentelos "um partido vencedor" que, apesar das contrariedades, "já consegue ter a sua Secção aqui em Fermentelos, o que, se compararmos com outros tempos, em que era difícil levantar aqui uma bandeira, poderá ser entendido com contornos de vitória". Esta é para Celestino Almeida a prova de que "mudam-se os tempos, mu-

dam-se as vontades".

Para Celestino Almeida "esta JF que o PS propõe, de certeza que tem na veia garra suficiente para mudar Fermentelos, pois se em Águeda, Fermentelos tiver uma presença jovem tem mais possibilidades de vencer". Isto porque é da opinião que quando "um partido tem vontade, capacidade e juventude poderá chegar mais longe".

TRABALHO, DEDICAÇÃO E ESFORÇO

O candidato à Câmara Mu-

nicipal de Águeda, pelo PS, Gil Nadais começava por frisar que "com esta lista Fermentelos vai ganhar". Prevendo uma aproximação de "tempos difíceis, tempos de mudança", defende que "só com pessoas jovens capazes de inovar é que é possível levar a cabo essa mudança" isto porque, o concelho de Águeda "terá que dar passos gigantes para acompanhar os concelhos limítrofes" recordava o candidato.

Gil Nadais concluía então que "com esta equipa jovem, apostada em defender os resultados eleitorais positivos" o PS sairá vencedor já que, a única promessa que faz é de "trabalho, dedicação e esforço."

O último orador da tarde foi o candidato à freguesia de Fermentelos. Pedro Silva começava por explicar o motivo da sua candidatura, lembrando que não sendo um político, vê a sua candidatura como "o resultado generalizado da necessidade de mudança", isto porque Fermentelos se debate com enormes carências, "necessitando urgentemente de ser desenvolvido por uma lista jovem e capaz."

Prometendo apenas empenho, trabalho e dedicação para o desenvolvimento da sua terra, Pedro Silva concluía que "esta é a única forma de chegar ao desenvolvimento e evoluir em todas as direcções".

A equipa de Pedro Silva é constituída por:

Maria Helena Timóteo, Alexandre Duarte, Maria Isabel Nolasco, Álvaro Folhas, Osvaldo Lemos, Olga Nolasco, Jorge Luís Carlos, Antero Estima, Jorge Nolasco, Fernando Estima, Rui Martins, Raquel Massadas, Artur Carlos de Jesus, Artur Simões das Neves, Jorge Humberto das Neves, António Reis e Artur Seabra da Silva.

Catarina Cerca

"COLORMODA"

Precisa-se vendedor/a para produtos cosméticos, de preferência com alguns conhecimentos do ramo.

Contactar: Telef. e Fax: 031 - 21506 - Telemóvel: 0931 446680
Morada: Edifício Nacional 1 - Loja 133 G - 3050 MEALHADA

PRECISA-SE

Costureiras ponto corrido com experiência.
Local de trabalho - zona do Troviscal
Contactar pelo telef. 034-751299

ALUGAM-SE

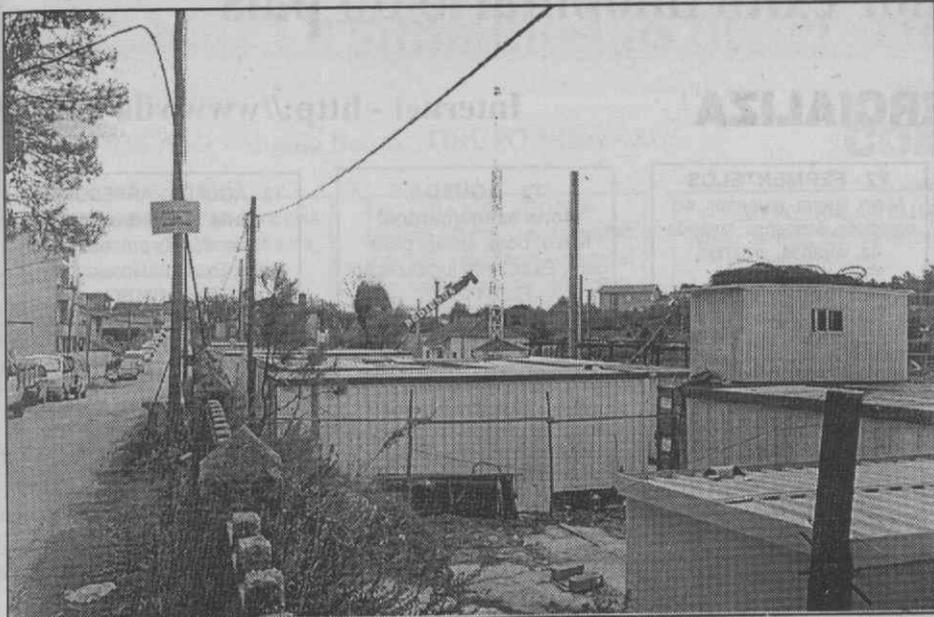
*Duas salas para escritório ou outros fins, no Edifício Sigma, em Oliveira do Bairro (junto à GNR).
Bons preços.
Contactar: Telef. (034) 751089
(a partir das 20 horas)

Em foco

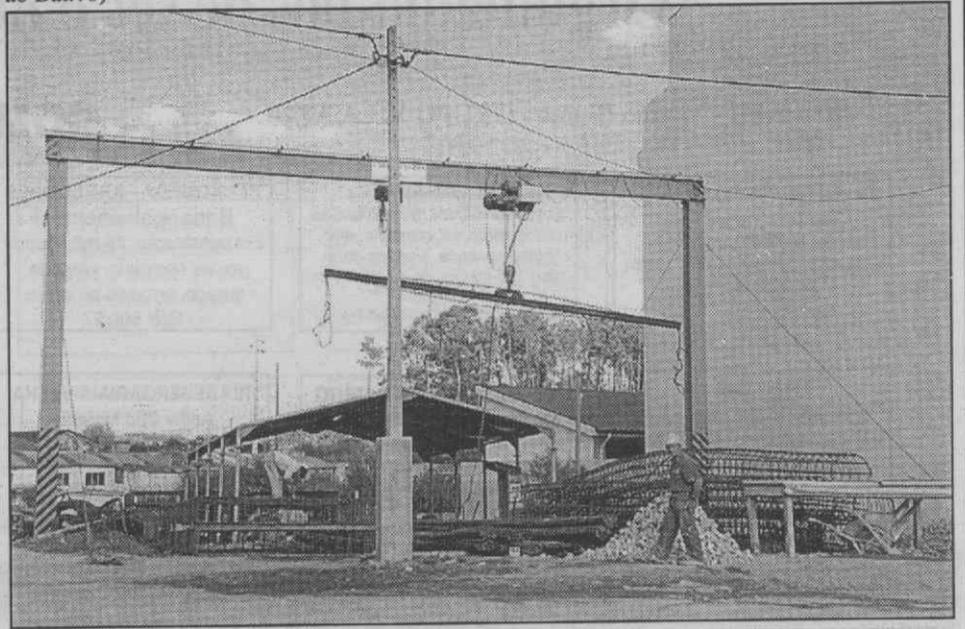
Oiã: Obras da CP incomodam

Moradores à beira do desespero

Perfoto (O. do Bairro)



Os dormitórios cujos esgotos são atirados para a rua.



Estaleiro de ferro instalado entre habitações

Os moradores da Rua da Comissão de Melhoramentos, que corre com a linha do caminho de ferro, estão à beira de um ataque de nervos, agastados com a situação que vivem e têm de suportar no dia a dia, proveniente das obras que andam a ser levadas a cabo na estação, com o alargamento da via e a construção de uma passagem subterrânea.

UM CERTO PANDEMÓNIO

É que, a partir da altura em que foram instalados ali os estaleiros, os dormitórios e começadas as obras, a desordem instalou-se por todo lado, incluindo no largo da estação, com máquinas em movimento e até a deposição de materiais, o que JB denunciou em tempos.

A tudo isto se vêm juntar os barulhos das máquinas, o barulho do estaleiro de ferro entalado entre moradias e um edifício de apartamentos, habitado por cinco famílias, que viram o seu sossego desaparecer, o muito trânsito dos camiões, por vezes, com poucos cuidados, enfim, um certo pandemónio, que acarreta

preocupações dobradas para os moradores e leva a cuidados os utentes dos comboios, quando para a estação se deslocam nos automóveis, têm que deixa-los ao longo da rua, o que mais afunila o trânsito, ou ainda mais longe, a coberto das velocidades e o enorme afluxo do trânsito.

Esta situação levou a que os moradores, em número de trinta, tivessem mesmo elaborado um abaixo-assinado que fizeram chegar ao governador civil de Aveiro, Dr. Antero Gaspar, que nada pode fazer, endossando o problema para a Câmara de Oliveira do Bairro, que também nada pode fazer, a não ser transmitir o caso à CP. É que, na opinião do presidente da Câmara, Dr. Acílio Gala, esta é uma obra do Estado e "a autarquia não tem competência para intervir".

Apesar disso, diligenciou,

junto do engenheiro fiscal da obra, em ofício no sentido de obviarem este estado de coisas, que tem causado certa revolta nos moradores que assim vêem violado o anterior sossego, embora compreendam que o progresso é necessário. Agora os custos que estão a pagar é que são muito altos, havendo mesmo receio da parte dos pais quanto ao trajecto que tem de fazer os filhos para irem às escolas.

Nesse ofício, pede o presidente da Câmara sejam "minimizados os inconvenientes, bem como a sua eliminação".

DEPÓSITOS DE COMBUSTÍVEIS E FALTA DE HIGIENE

Os protestos vão ainda mais longe. Para além dos barulhos e do caudal aflitivo de trânsito,

há outra situação, esta a cheirar mal. É que, ao lado da estação, em frente do armazém, existem os dormitórios (mais de dez) dos trabalhadores e funcionários das diversas empresas adjudicatárias. Daí nem vinha mal ao mundo ou seja à rua da Comissão de Melhoramentos, mas o pior é que o despejo das fossas destes dormitórios, segundo os vizinhos, são feitas para a via pública, escolhendo a noite para fazê-lo, e lá fica a porcaria a correr por uma vala estreita, mesmo em frente de algumas habitações. Daí o mau cheiro mesmo nauseabundo que também se faz sentir na zona, sem respeito por nada nem por ninguém, concorrendo para afectar a saúde pública, já que para além dos maus cheiros toda a espécie de bicharada é atraída pelos esgotos, coisa que os moradores reprovam vivamente.

Este seu descontentamento foi transmitido à Câmara Municipal, Junta de Freguesia, autoridades policiais e inclusivamente, Governador Civil, na tentativa de verem reposto o sossego ou pelo menos de diminuir os efeitos do progresso bem patenteados no barulho, nos maus cheiros e até no trânsito endiabrado, mas, decorridos alguns meses, não houve eco positivo.

Se a Junta nada pode fazer senão veicular os protestos, a Câmara também não pode fazer mais do que isto, (o que acontece também com o governador civil). Todos de mãos

ABAIXO-ASSINADO: ROL DE QUEIXAS

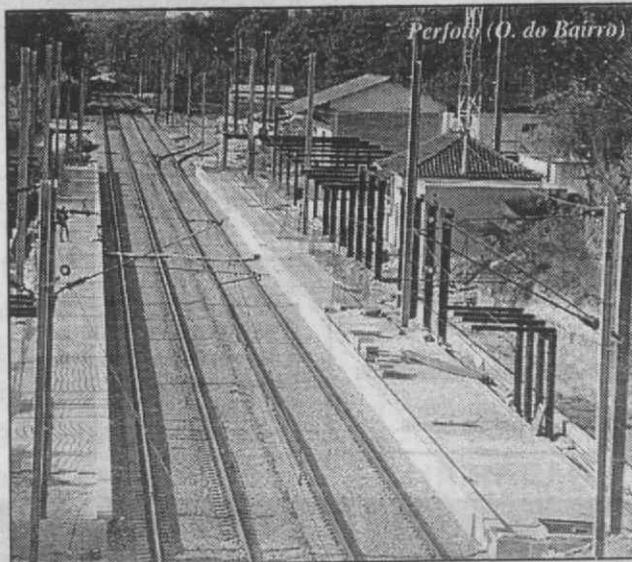
Esta é "uma situação bastante desagradável", como dizem os moradores, que há largos meses, sofrem na pele os negativos custos do progresso, pois, desde que começaram as obras, "deixámos de ter sossego, segurança e higiene", conforme dizem no abaixo assinado a que JB teve acesso, remetido ao governador civil, em Julho.

"Na realidade, já há algum tempo os acessos às nossas residências não oferecem qualquer tipo de segurança, o barulho é insuportável, quer de dia quer de noite, uma vez que os estaleiros laboram a qualquer hora, o pó é imenso, não se podem abrir as janelas ou portas", quando os dias são quentes, mas quando chove, é a lama que atrapalha: "a rua fica totalmente inundada de lama e água, sendo praticamente impossível circular a pé, o trânsito é um caos, o movimento de camiões e máquinas é infernal, existindo um perigo constante para as crianças e idosos, havendo já a registar alguns casos, bem como pequenos acidentes".

Este é o rol das queixas que aumenta a propósito da instalação de um estaleiro num "local privado, anteriormente terra de cultivo". Para além disso, outros perigos espreitam, porque "existem depósitos de combustível sem qualquer tipo de segurança", isto tudo num local rodeado de habitações, "uma situação insuportável", com a agravante desta situação poder arrastar-se até à porta dos dois mil, sem que a Câmara tenha "qualquer tipo de jurisdição neste tipo de obras, bem como nas instalações dos estaleiros", que os moradores julgam não terem sido objecto de qualquer licença ou fiscalização", mas garante o presidente da edilidade, Dr. Acílio Gala, que se trata de obras públicas e, portanto, não estão sob a alçada da Câmara.

atadas, porque obra do Estado, pelo que este problema vai arrastar-se ao longo de mais alguns largos meses, se a REFER, empresa responsável pelas obras na linha do Norte, não tomar as providências necessárias para modificar a situação, minorando os transtornos que as obras estão a provocar nos

moradores, que continuam à espera de uma resposta eficaz, isto é, que concorra para a melhoria das suas condições de vida que, agora, com estaleiro de ferro e máquinas à porta e os barulhos consequentes, se vêm privados do sossego a que têm direito e justamente reclamam.



Perfoto (O. do Bairro)

As obras continuam na Estação de Oiã



ESCRITÓRIO ÁGUEDA:
Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 89, 1º
Telef. (034) 603643/4/5
Fax (043) 603646

A Experiência na Liderança

Orgulhamo-nos de ser o maior êxito imobiliário do país

Lic. 1834-AMI - Vagrão Beiras - GRUPO VILA AZUL

COMERCIALIZAInternet - <http://www.vila-azul.pt>

T0 - OLIVEIRA DO BAIRRO Ótimo negócio! Pronto a habitar, cozinha, varanda, garagem fechada. Preço: 6.000 cts. Ref# 144/97	T1 - ANADIA Em acabamentos, 91 m2, lareira, 3 roupeiros, wc completo, marquise, varanda, lugar de garagem, pré-instalação aquecimento central. Preço: 9.500 cts. Ref# 154/97	T1 - ÁGUEDA - ARREDORES Bons acabamentos! Em construção, 75 m2, roupeiro, wc completo, varanda, terraço, arrumos no sótão. Ref# 500/97	T2 - FERMENTELOS Novo, lareira, roupeiros, wc completo, despensa, lavandaria, varanda, arrumos, garagem. Preço: 11.000 cts. Ref# 511/97	T2 - ÁGUEDA Bons acabamentos! Novo, boas áreas, garagem. Excelente localização! Ref# 118/97	T2 - ÁGUEDA - ARREDORES Bons acabamentos! Novo, 85 m2, arrumos no sótão. Excelente localização! Ref# 494/97
T2 - OIÁ Excelente localização! Pronto a habitar, 2 frentes, boas áreas, lugar de garagem. Preço: 10.000 cts. Ref# 387/97	T2 - OLIVEIRA DO BAIRRO Em construção, 105 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, marquise, lugar de garagem. Preço: 12.700 cts. Ref# 89/97	T2 - ALBERGARIA-A-VELHA Andar tipo Moradia Usado, 90 m2, lareira, roupeiros, wc completo. Sótão c/ 90 m2! Preço: 12.000 cts. Ref# 250/97	T2 - ÁGUEDA - ARREDORES Em acabamentos, lareira, wc completo, wc serviço, roupeiro, despensa, varanda, lugar de garagem, arrumo. Preço: 11.950 cts. Ref# 58/97	T3+1 - ANADIA Usado, 130 m2, wc completo, wc serviço, roupeiros, marquise, varandas, arrumos no sótão. Preço: 13.000 cts. Ref# 315/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 125 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, lavandaria, marquise, 3 varandas, garagem. Preço: 12.500 cts. Ref# 478/97
T3 - OLIVEIRA DO BAIRRO Usado, 130 m2, lareira c/ recuperador, roupeiros, suite, wc completo, lavandaria, varanda, garagem, arrumos no sótão. Preço: 15.000 cts. Ref# 131/97	T3 - ÁGUEDA - ARREDORES Pronto a habitar, 183 m2, lareira, roupeiro, suite, wc completo, varandas, terraço, lugar de garagem. Ref# 481/97	T3 DUPLEX - CURIA Excelente localização! Área c/ 190 m2, lareira, roupeiros. Ref# 472/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 120 m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, marquise, varandas, garagem. Preço: 13.500 cts. Ref# 127/97	T4 - OLIVEIRA DO BAIRRO Em construção, boas áreas, lareira, suite, 2 wc completos, despensa, lavandaria, lugar de garagem, grandes arrumos. Preço: 16.000 cts. Ref# 9/97	T5 - ÁGUEDA - CENTRO Excelente localização! Com excelentes áreas, arrumos com wc, garagem. Ref# 320/97

Concurso "**O SONHO DE UM SONHO**"
1 DE SETEMBRO A 20 DE DEZEMBRO/97

1 AUTOMÓVEL

VOLKSWAGEN POLO 16 VÁLVULAS
Valor de 2987 Contos

NA AQUISIÇÃO DE QUALQUER IMÓVEL DO NOSSO ESCRITÓRIO

Crédito Bonificado 1º escalão - Financiamento a 100%

T0 - MALAPOSTA - ANADIA Pronto a habitar, 70 m2, garagem. Ótimo negócio! Apenas 27.435\$00 por mês Ref# 289/97	T0 - OLIVEIRA DO BAIRRO Pronto a habitar, varanda, cozinha, garagem fechada. Ótimo negócio! Apenas 27.435\$00 por mês Ref# 145/97	T1 - ANADIA Em acabamentos, 90 m2, lareira, despensa, lavandaria, varandas, lugar de garagem. Apenas 43.439\$00 por mês. Ref# 154/97	T1 - BUSTOS Em construção, 87 m2, sala c/ lareira, lugar de garagem. Apenas 39.780\$00 por mês Ref# 75/97 (B)	T2 - ANADIA Usado, 96 m2, roupeiro, wc completo, despensa, varandas. Apenas 42.226\$00 por mês Ref# 539/97	T2 - ÁGUEDA Usado, 90 m2, lareira, wc completo, despensa, varandas, lugar de garagem. Apenas 57.269\$00 por mês. Ref# 523/97
T2 - BUSTOS Excelentes acabamentos! Em construção, 107 m2, 2 frentes, varanda, lugar de garagem. Apenas 52.583\$00 por mês Ref# 75/97 (A)	T2 - ÁGUEDA - ARREDORES Novo, lareira, roupeiros, wc completo, despensa, lavandaria, varandas, arrumos, garagem. Apenas 58.061\$00 por mês Ref# 511/97	T2 - ALBERGARIA-A-VELHA Pronto a habitar, 3 frentes, área c/ 100 m2, arrumos no sótão. Apenas 54.870\$00 por mês Ref# 250/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Em acabamentos, 2 frentes, varandas, lugar de garagem. Apenas 58.525\$00 por mês. Ref# 31/97	T3 - ALBERGARIA-A-VELHA Usado, 125 m2, lareira, roupeiros, 2 wc, despensa, lavandaria, marquise, varandas, garagem. Apenas 65.978\$00 por mês Ref# 478/97	T3 - BUSTOS Em construção, 133 m2, lareira, 3 roupeiros, suite, varandas, arrumos, lugar de garagem. Apenas 73.632\$00 por mês Ref# 75/97 (F)

GARANTIMOS A ENTRADA INICIAL E O RESTO DO FINANCIAMENTO

ANADIA - ARREDORES Moradia tipo T3 Usada, 240 m2, 2 salas, 3 lareiras, suite, terraço, arrumos, garagem p/ 3 carros, área descoberta 1500 m2. Ref# 477/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T3 Moradia antiga, 200 m2, lareira, despensa, garagem, arrumos, área descoberta de 350 m2. Preço: 14.000 cts. Ref# 509/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T3 Fase de acabamentos, 200 m2, lareira, suite, 2 wc, despensa, 4 varandas, área descoberta de 800 m2. Ref# 291/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia tipo T3 Moradia antiga, cozinha c/ forno, poço c/ bomba, cave c/ acesso à garagem, área descoberta c/ 620 m2. Preço: 11.000 cts. Ref# 537/97	ÁGUEDA - ARREDORES Moradia geminada tipo T4 Em acabamentos, 200 m2, 2 lareiras, 4 roupeiros, 2 wc, despensa, lavandaria, terraço, garagem. Preço: 26.000 cts. Ref# 171/97	OIÁ Moradia geminada tipo T5 Nova, 240 m2, lareira, roupeiros, suite, 2 wc, marquise, varandas, garagem, arrumos. Preço: 25.000 cts. Ref# 252/97
QUINTA - ÁGUEDA - ARREDORES Área Total de 35.000 m2, 4 quartos, 2 lareiras, roupeiros, suite, wc completo, wc serviço, cozinha c/ copa, terraço, anexos. Pomar, represa de água, jardim arborizado. Ref# 519/97	ALBERGARIA-A-VELHA Trespasse Cafetaria c/ 100 m2, 2 wc serviço, despensa, esplanada. Ref# 522/97	ÁGUEDA Trespasse Restaurante c/ 180 m2, 2 wc serviço. Ref# 169/97	CURIA Trespasse Padaria c/ 65 m2, arrumos, terraço c/ 10 m2. Boa clientela. Ref# 307/97	ANADIA Trespasse ou venda Pastelaria / Gelataria, c/ sala de jogos, 160 m2, 3 wc serviço, arrumos. Ref# 538/97	
SENHORES EMIGRANTES Temos ótimas soluções imobiliárias para investimento. Enviamos todas as informações solicitadas. AGUARDAMOS O SEU CONTACTO!	APARTAMENTOS - ÁGUEDA Arrendamento T1 - T3 c/ lugar de garagem. Desde 45 cts	ESCRITÓRIOS - ÁGUEDA Arrendamento Bem Localizados! Desde 35 cts.	ARMAZÉNS - OIÁ Arrendamento ou venda Ótimas Áreas.	TERRENO - REQUEIXO Com 4.200 m2, 30 m de frente, pavilhão c/ 600 m2. Preço: 12.000 cts. Ref# 393/97	ÁGUEDA - ARREDORES Terrenos C/ viabilidade de construção. Excelente localização. Desde 2.500 cts.

Horário de funcionamento dos nossos escritórios

* **Crédito Bonificado 1º escalão - Financiamento a 100%**

2ª a 6ª das 9.00 às 20.00h
sábados das 10.00 às 17.00h



ESCRITÓRIO ÁGUEDA:
 Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 89, 1º
 Telef. (034) 603643/4/5
 Fax (043) 603646

A Experiência na Liderança

Orgulhamo-nos de ser o maior êxito imobiliário do país

Lic. 1834-AMI - Vagrão Beiras - GRUPO VILA AZUL

COMERCIALIZA

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

- | | | | | | |
|--|--|---|---|---|--|
| <p>T0 - ALBERGARIA-A-VELHA
 Novo, lareira, arrumos na cave, garagem.
 Preço 7.500cts.
 Refª. 112/97 (K)</p> | <p>T0 - MALAPOSTA
 Novo, 68 m2, aquecimento central, wc completo, caldeira, vidros duplos, garagem.
 Preço: 7.500cts.
 Refª. 289/97</p> | <p>T1 - ALBERGARIA-A-VELHA
 Novo, lareira, kitchenette, arrumos no sótão.
 Preço: 7.000cts.
 Refª. 112/97 (E)</p> | <p>T1+1 PALHAÇA
 Boa localização!
 Área c/ 86m2, lareira, roupeiro, garagem.
 Refª. 296/97</p> | <p>T1+1 - BUSTOS
 Em construção, 151m2, lareira, roupeiro, 2 wc completos, solário, lugar de garagem, arrumos. Preço: 12.300cts.
 Refª. 75/97 (G)</p> | <p>T2 - RECUADO - ÁGUEDA
 Em acabamentos, lareira, kitchenette, wc completo, garagem.
 Refª. 184/97</p> |
| <p>T2 - ÁGUEDA
 Usado, 90 m2, lareira, wc completo, despensa, varanda, lugar de garagem.
 Preço: 10.850cts.
 Refª. 523/97</p> | <p>T2 - ÁGUEDA
 Como novo, lareira e roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, varanda, garagem. Preço: 16.000cts.
 Refª. 188/97</p> | <p>T3 - ALBERGARIA-A-VELHA
 Em acabamentos, lareira, 4 roupeiros, suite, wc completo, 2 varandas, lugar de garagem. Preço: 12.800cts.
 Refª. 31/97</p> | <p>T3 - OLIVEIRA DO BAIRRO
 Em construção, 130m2, lareira, roupeiros, suite, wc completo, wc serviço, varandas, arrumos, lugar de garagem. Preço: 14.500cts.
 Refª. 110/97</p> | <p>T3 - BUSTOS
 Em construção, 133 m2, lareira, 3 roupeiros, suite, wc completo, 2 varandas, arrumos, lugar de garagem. Preço: 13.750cts.
 Refª. 75/97 (E)</p> | <p>T3 - OIA
 Pronto a habitar, 150 m2, lareira, roupeiros, suite, wc completo, varandas, garagem. Preço: 14.750cts.
 Refª. 399/97</p> |

GARANTIMOS A ENTRADA INICIAL E O RESTO DO FINANCIAMENTO

- | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| <p>T3 - ÁGUEDA - ARREDORES
 Pronto a habitar, 125m2, lareira, roupeiros, wc completo, wc serviço, despensa, lugar de garagem, arrumos.
 Preço: 14.500cts. Refª. 512/97</p> | <p>T3 DUPLEX - ANADIA
 Pronto a habitar, 240 m2, lareira, 3 roupeiros, wc completo, wc serviço, lavandaria, varanda, terraço, lugar de garagem, arrumos. Refª. 304/97</p> | <p>T3 - ÁGUEDA - ARREDORES
 Novo, 183m2, lareira, roupeiro, suite, wc completo, varanda, terraço, lugar de garagem.
 Refª. 481/97</p> | <p>T3 - ALBERGARIA-A-VELHA
 Novo, 2 frentes, lareira, cozinha c/móveis, varandas, bom estacionamento.
 Preço: 12.500 cts.
 Refª. 112/97</p> | <p>T4 - ANADIA
 Em acabamentos, 173m2, lareira, roupeiros, 2 wc completos, wc serviço, marquise, 4 varandas, lugar de garagem. Refª. 151/97</p> | <p>T4 - ÁGUEDA
 Usado, 210 m2, roupeiros, 2 suites, 2 wc completos, 4 varandas, terraço c/20m2.
 Refª. 300/97</p> |
| <p>ANADIA - ARREDORES
 Moradia geminada tipo T3
 Área c/240m2, lareira, 2wc, cozinha com varanda, área descoberta c/400m2.
 Preço: 17.000cts. Refª 325/97</p> | <p>ALBERGARIA-A-VELHA - MORADIA TIPO T5
 4 frentes, 400m2, salas, fogão de sala, escritório, roupeiros, 4 suites, 2 wc completos, wc serviço, despensa, lavandaria, marquise, varandas, terraço, garagem p/4 carros, arrumos, ginásio equipado, aquecim. central, alarme segurança, área descoberta de 1.500 m2...</p> | <p>ÁGUEDA Trespasse
 Restaurante c/ 120m2, boa clientela e excelente localização. Ótimo negócio!
 Refª. 504/97</p> | <p>LOJA - OLIVEIRA DO BAIRRO Arrendamento
 Área com 270 m2
 Refª. 325/97</p> | <p>ALBERGARIA-A-VELHA Terreno
 Área de 1467m2, viabilidade p/construção de moradia.
 Refª. 358/97.</p> | |

Horário de funcionamento do escritório:

2ª. a 6ª. das 9.00 às 20.00h
Sábados das 10.00 às 17.00h.

- AVEIRO** - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 1º - Telef. 380200
ÁGUEDA - Av. Dr. Eugénio Ribeiro, 89 - 1º - Ed. S. Pedro - Telef. 603643
ÍLHAVO - Praça da República, 12 - 1º - sala E - Telef. 325884/6
VAGUEIRA - Av. Principal, 105 - Praia da Vagueira - Telef. 793184

- UIXÉ** - Rua Serpa Pinto, 37 - 3º - Telef. 032-4203390
OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Ferreira de Castro, Ed. Varandas - Telef. 056-660660
S. JOÃO MADEIRA - Rua João de Deus, Ed. Alameda, 1º - Telef. 056-830820



Concurso "O Sonho de Um Sonho"

1 AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN

Valor 2.987 Contos POLO 16 Válvulas

Cada Cliente, por qualquer imóvel adquirido **somente nos escritórios da Vila Azul acima referenciados**, recebe uma senha com o mesmo número do Contrato de Venda celebrado. Pode participar com tantas senhas quantos os contratos celebrados por si ou em seu nome.

DURAÇÃO DO CONCURSO
 1 de Setembro a 20 de Dezembro/97

EXTRACÇÃO
 Nos escritórios de Aveiro

18 HORAS - 22 DEZEMBRO/97
 (na presença de um representante do Governo Civil de Aveiro)

O resultado deste sorteio será publicado nos jornais **Diário Regional de Aveiro, Diário Regional de Viseu, Voz de Azemeis, Regional de S. João da Madeira, Soberania do Povo, Jornal da Pateira e Jornal da Bairrada.**
 O período de levantamento do prémio é de **15 DIAS** contra entrega da senha premiada
 (concurso autorizado pelo Governo Civil de Aveiro)

A Vila Azul é assim mesmo porque "quem ama os seus Clientes deles cuida"

Actual

Águeda

Finalmente, a Escola Superior

No dia 6 do corrente mês, o Ministro de Educação, Marçal Grilo, inaugurou em Águeda a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), inauguração que era feita "com dez anos de atraso, mas estaremos porventura melhor preparados para fazer desta aposta um êxito", como afirmou, na oportunidade, o Reitor da Universidade de Aveiro, Júlio Pedrosa.

Presentes na sessão solene de inauguração: Secretário de Estado do ensino Superior (Alfredo Silva) e Reitor da Universidade de Aveiro (Júlio Pedrosa), Governador Civil (Antero Gaspar) e Adjunto (António Celestino de Almeida), presidentes da Assembleia e Câmara Municipal de Águeda, Horácio Marçal e Denis Ramos Padeiro, respectivamente, Bispo de Aveiro (D. António Marcelino), presidentes das associações Comercial (Gil Abrantes), Industrial ("vice" Oscar Mendes) e ABIMOTA (António Silva) e director do Centro de Formação Profissional de Águeda (José Batalim), entre outras individualidades.

Nas diversas intervenções, a tónica dominante foi o regozijo pela instalação, finalmente, da Escola Superior de Águeda, que para Marçal Grilo "é um modelo com algumas originalidades e três vantagens: insere-se no processo de desenvolvimento do ensino superior, tem identidade e autonomia".



Instalações (provisórias) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

(Foto S.P)

Por sua vez, o Reitor Júlio Pedrosa acrescentou que "a escola concretiza um projecto a que estão ligadas várias pessoas e entidades e dá expressão a um conceito de universidade que, no seu meio assume a diversidade indispensável a um ensino superior que responda às necessidades da sociedade".

Embora ligada à Universidade de Aveiro, esclareceu Júlio Pedrosa, "não lhe cabe a missão de estender a Águeda cursos já existentes em Aveiro", mas "escolher cursos, seleccionar currículos e desenvolver processos de formação que tenham em conta a natureza politécnica de uma escola (...), proporcionando sólida formação de base e cuidada preparação técnica e profissional, que habilite os diplomados a responder às necessidades concretas e específicas do tecido empresarial desta região e do país", pois que "uma escola politécnica como a que desejamos para Águeda, não o é sem uma articulação estreita com diversificados interlocutores e parceiros locais" e "estamos convictos de que só encontraremos, nos vários interlocutores, vontades de fazer desta escola um caso exemplar".

(Foto S.P)



Ministro Marçal Grilo, ladeado pelo Reitor da UA, Júlio Pedrosa, Governador Civil, Antero Gaspar e Secretário de Estado do Ensino Superior, Alfredo Silva

tades de fazer desta escola um caso exemplar".

A Escola, que é uma unidade orgânica da Universidade de Aveiro e que vai leccionar os cursos de engenharia electromecânica e engenharia geográfica (este com os ramos de Cadastro e Topografia), vai funcionar nas instalações do Laboratório Industrial de Controlo de Qualidade

(LICQ) e será dirigido pelo professor Edmundo da Fonseca, (director), que suscitou a ideia da sua criação já em 1983 na Assembleia Municipal de Águeda, Prof. Pedro Estima de Oliveira (sub-director), e Ulisses Carvalho (chefe de serviço), afinal "uma equipa que conhece bem o meio social e económico, bem como a realidade humana desta municipalidade.

CTT deram prenda em Dia de Aniversário

O Dia Mundial dos Correios ocorreu no último dia 9, afinal, um dia de festa para a "família postal".

Para comemorar a efeméride e aproximar em amizade os utentes, os CTT Correios de Portugal distribuíram, já devidamente porteados, alguns sobrescritos, no género de uma pequena prenda. Com uma sugestão: "escreva uma carta àquele familiar ou amigo a quem não contacta há algum tempo. Quem sabe se esta não é a oportunidade de reatar uma relação afectuosa que o tempo ou a distância interromperam", pois que, "aproximar pessoas e povos, favorecer os negócios é a missão dos Correios há quase 5 séculos".

Casa da Vila

Utilidades Domésticas
Listas de Casamento.

Porcelanas (Vista Alegre e outras).
Faianças
Vidros
Cristais (Atlantis e outros)
Inoxes
Faqueiros (Cutipol e outros)
Tudo para decorar a sua casa

Já abriu em OLIVEIRA DO BAIRRO, junto aos antigos Paços do Concelho.
Telef. (034)748695



ÁVILA
VIAGENS E TURISMO, LDA.

Bilhetes: Avião, Barco, Caminhos de ferro, Reserva de Hotéis, Viagens individuais ou em grupo, Feiras e Exposições, Turismo, Aluguer automóveis, Seguros viagem, etc.

A sua agência em Oliveira do Bairro

Rua do Foral, Bloco II r/c
Telefs. (034) 74 75 49 - 74 75 37 - Fax (034) 74 77 27
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

AROLI, Lda.



Motos
Scooters
Motorizadas

Concessionários: SUZUKI - CAGIVA - DUCATI
- KYMCO - CASAL - FAMEL - MACAL.

* Crédito até 48 meses sem entrada.
* Damos assistência a todas as marcas. Fazemos trocas.

☎ e Fax (034) 748460 - Telem. 0936 914960
3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Canil Sol Nascente

VENDE BOXERS

(Fêmeas)

Com Pedigree, vacinados com 2 meses, desparasitados.

Telefs.: (034) 74 77 24 - Telemóvel 0936 70 56 04 - Aristides Alfes

PONTO DE ENCONTRO



de Fernando Manuel Ferreira Mouta

Especialidades:

Leitão e Frango de Churrasco

(Preços especiais para revenda, casamentos, baptizados, etc.)

Telemóvel 0931 617083 - Telefs. (034) 748298 (Café) e (034) 747309 (residência)
E.N. 235 - OLIVEIRA DO BAIRRO

○ *Vida empresarial* ○

Gresval inaugurou nova Sede Social e recebeu parabéns de José Penedos

A Gresval (Fábrica de Produtos de Grés) inaugurou, na última sexta-feira, a sua nova Sede Social que representa a evolução positiva que esta empresa tem sofrido ao longo dos anos, e que marca mais uma importante etapa que a empresa acaba de ganhar.

Na presença de José Penedos (Secretário de Estado da Indústria e Energia), Denis Ramos (presidente da Câmara Municipal de Águeda), Antero Gaspar (Governador Civil de Aveiro e de muitos colaboradores e amigos, Alexandre Pereira, presidente da Administração da empresa começava por fazer um breve historial da Gresval.

Situada em Vale do Grou (Águeda), a Gresval nasceu a 2 de Março de 1970. Com 27 anos, conta actualmente com 160 empregados e tem como principais mercados o Reino Unido, Alemanha, Países Baixos, Escandinávia, Itália, Japão, USA e a Austrália tendo atingido, no último ano (1996), um volume de vendas significativo, 775.000 contos, prevendo-se que este ano esse volume de vendas atinja os 900.000 contos e, o ano de 98 ultrapasse mesmo os 1.200 mil contos. Apenas 5% da sua produ-

Perfoto (O. do Bairro)



Alexandre Pereira (presidente da Administração da Gresval), fazendo o historial altamente positivo da empresa



José Penedos (Secretário de Estado da Indústria e Energia) descerrando a placa inaugural da nova Sede Social

ção de louças para fornos e micro-ondas se destinar ao mercado nacional e 95% destinado ao mercado externo, Alexandre Pereira recordava que "em Março de 95, depois de aprovada pela Administração uma proposta de desenvolvimento e crescimento

da empresa, foi iniciado um projecto de desenvolvimento que ascendeu a meio milhão de contos nos últimos dois anos". Apoiado pelo Pedip II paralelamente ao investimento que privilegiava a aquisição de equipamentos tecnologicamente mais evoluídos, a Gres-



José Penedos no momento em que assinava o Livro de Honra

val apostou "na formação de colaboradores, na certificação de qualidade pela norma ISO 9002 e na satisfação das normas comunitárias ambientais" salientava aquele responsável que sublinhava ainda o cuidado que a Gresval tem em termos ambientais, higie-

ne e segurança no trabalho frisando que "a Gresval possui uma Etar, faz a reutilização de águas, dos resíduos sólidos, possuindo ainda excelentes instalações sociais (refeitório e balneários)."

Em termos de formação para os seus quadros, Alexandre Pereira não deixou de salientar também a importância que a Gresval deu a este item tendo dado já 15.912 horas de formação, nomeadamente (2.184 horas para chefias intermédias, 4.748 horas para pessoal administrativo e 8.980 horas a pessoal fabril).

Sem esquecer a parte informática recordou igualmente a

dinamismo; louvamos a iniciativa; ouvimos o cliente; respeitamos o esforço; estimamos a criatividade e somos sensíveis à modernidade" concluiu Alexandre Pereira.

José Penedos ouviu e gostou das explicações dadas pelo responsável da Gresval salientando que "a indústria portuguesa está a cumprir o processo de renovação" e que "esta região está a fazer uma reestruturação num dos sectores mais difíceis (cerâmica)" m o que só é possível graças à aposta que os empresários fazem. "em mão de obra qualificada, tecnologia de ponta, na diferenciação de produtos" o que lhes permite sobreviver a uma concorrência cada vez mais feroz.

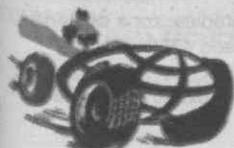
O responsável pela pasta da Indústria e Energia congratulava ainda a forma como a Gresval e os seus responsáveis apostaram no "aspecto social", possibilitando aos seus funcionários espaços condignos mas também porque tem em atenção o cuidado a ter com os clientes e, em especial, com os potenciais clientes. Referia-se em concreto a um espaço que a empresa acaba de criar a pensar nos potenciais clientes - um "show-room" onde os clientes poderão ser mais facilmente cativados.

No final, destas breves palavras, realizou-se uma visita pelas instalações da empresa, tendo José Penedos descerrado, no final, uma placa na novas instalações da empresa onde também assinou o Livro de Honra.

Catarina Cerca

Recauchutagem S. José

de José Aniceto e Irmão, Lda



☎ 42 24 81 Fax 42 27 11

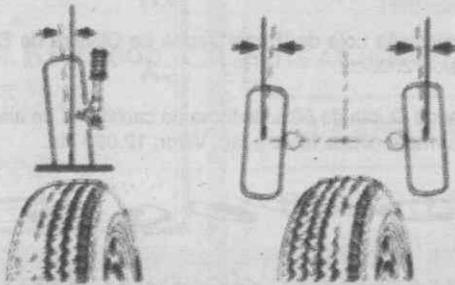
ZONA INDUSTRIAL CANTANHEDE

Stock de pneus de camião recauchutados a frio com carcaça Comprove por si.

AMPLO ESPAÇO DE ASSISTÊNCIA, QUALIDADE NO SERVIÇO E QUANTO AOS PREÇOS... SÓ VISTO

ESPECIALISTAS EM ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO

CAMIÕES E AUTOMÓVEIS



PNEUBOX
CANTANHEDE Sobreiro - BUSTOS
☎ 031.422481 ☎ 034.751690

BBS
RONAL
BWA
OZ Wheels
MOMO
Cromodora

DUNLOP
Continental
PIRELLI
MICHELIN
UNIROYAL
YOKOHAMA
Sava KUMHO

○ Diversos

Águeda

Comissão dos Descobrimentos selecciona os Serranos

A Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses está a organizar uma exposição comemorativa dos 500 anos de relações culturais entre Portugal e a Índia, intitulada "À maneira de Portugal e da Índia" que terá lugar no edifício da Alfandega, no Porto, entre Abril e Setembro de 1998.

Para este efeito decorrerão outras iniciativas de animação onde se insere o programa "Marés do Som". Trata-se de um conjunto de concertos, que pretende documentar as diferentes expressões musicais com as quais os portugueses partilharam as suas viagens. Aqui se procura confrontar o canto, a dan-

ça, os modos de vestir e os modos de comer que os portugueses levaram consigo, aqueles que encontraram do outro lado dos Oceanos, e o modo como esses dois universos se cruzaram em espaços e em momentos diferentes da história.

O programa "Marés do Som" decorrerá entre Outubro de 1997 e Setembro de 1998, com periodicidade tri-semanal, e cada concerto será seguido de um pequeno apontamento gastronómico onde o público terá oportunidade de provar diferentes ingredientes alimentares que desenharam a história das viagens dos portugueses. É neste sentido que vimos convidar a Associação Etnográfica "Os Serranos" para um concerto que se realizará no dia 31 de Janeiro de 1998, pelas 19.30 horas.

Os Serranos juntam-se ao Grupo de Cantares de Manhouce e ao grupo Realejo, para exibir e confrontar as ex-

pressões musicais que os portugueses levaram nas suas viagens, bem como os seus trajes, usos e gastronomia, com os dos povos que encontraram do outro lado dos Oceanos.

O dia destinado à apresentação de "Os Serranos" é o dia 31 de Janeiro de 1998, sendo esta participação uma honrosa distinção e reconhecimento pela valia do trabalho etnográfico desta colectividade do concelho de Águeda.

Para além da apresentação artística e musical, "Os Serranos" levarão consigo alguns apontamentos gastronómicos, com o público a provar ingredientes alimentares, como por exemplo as conservas alimentares desenvolvidas através de técnicas populares e ancestrais. É o caso dos enchidos, dos salgados ou mesmo da chanfana envelhecida em caçoila debaixo de um manto protector, que tão bem caracterizam a zona serrana e tão úteis foram nas expedições marítimas dos por-

tugueses.

Esta distinção, dirigida à Associação Etnográfica "Os Serranos", reforça o papel que as colectividades culturais de Águeda tem desempenhado no panorama artístico e cultural do país.

Depois de Portugal de descoberto e Quarteto de Concertinas de Águeda e as suas Danças Ocultas, a Comissão dos Descobrimentos também navegou por entre os melhores e mais genuínos grupos etnográficos e descobriu "Os Serranos".

A selecção dos 3 grupos nacionais para o confronto com os representantes do Índico, parece ter obedecido a critérios de genuinidade, originalidade e capacidade artística. Assim, para a colectividade serrana e para toda a região que a gerou, o dia 31 de Janeiro de 1998 será a entrada para o palco das grandes produções com dimensão verdadeiramente internacional.

Convenção autárquica da JC

Pelas 15 horas, do próximo dia 18 de Outubro realiza-se em Fermentelos, a Convenção Autárquica, promovida pela JC (Gerações Populares) de Águeda.

A Abertura dos trabalhos decorre no salão da Junta de Freguesia de Fermentelos.

Às 15.30 horas - Início da palestra com intervenções das seguintes individualidades: Presidente do Núcleo de Fermentelos da JC/Gerações Populares; Presidente da JC/GP de Águeda; Presidente da distrital de Aveiro da JC/GP; Coordenador Nacional Autárquico da JC/GP, Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, Sr. Ismael Timóteo. Serão ainda ouvidas as intervenções de diversos autarcas do CDS/PP e da JC/Gerações Populares, Presidente da Concelhia de Águeda do CDS/PP, Sr. Fernando Duarte; Presidente da Distrital de Aveiro do CDS/PP, Dr. Ferreira Ramos; Secretário Geral da JC/GP e Presidente da Direcção Nacional da JC/GP, Pedro Mota Soares.

Às 18 horas intervirá o Deputado da Assembleia da República Dr. Gonçalo Ribeiro da Costa, que encerrará a palestra.

Pelas 20 horas realiza-se um Jantar Autárquico na Estalagem da Pateira em Fermentelos, onde será feita uma homenagem aos autarcas do CDS/PP do concelho de Águeda, bem como apresentação dos candidatos da Juventude Centrista/Gerações Populares nas próximas eleições Autárquicas.

Este jantar contará com a presença do candidato à Junta de Freguesia de Fermentelos, Albano Lopes; Candidato à Assembleia Municipal de Águeda, Aurélio Ferreira; candidato à Câmara Municipal de Águeda, Alberto Ferreira. O jantar será encerrado por Girão Pereira, coordenador autárquico nacional e vice-presidente do CDS/PP. As inscrições para o jantar poderão ser feitas pelos telefones 034-721205 e 721219.

À meia noite a Festa Autárquica da JC/GP continua na Discoteca "Belas Artes" situada junto ao cruzamento de Oiã. Nesta festa será sorteada uma bicicleta BTT.

O preço do jantar para jovens - 1.500\$00 e para adultos - 2.500\$00.

No jantar serão entregues vales-bebida para a discoteca "Belas Artes".

Contacto do Presidente da MC/GP Águeda 0936-623398

AVEITECTO, Sociedade Imobiliária, Lda.

Licença nº 1363 CMOPP

SE PRETENDE COMPRAR OU VENDER O SEU IMÓVEL CONTACTE-NOS.

APARTAMENTOS

Vende T0 em Oliveira do Bairro, novo, c/garagem, arrumos, gás canalizado e excelentes acabamentos. Valor: 6.250cts.

Vende T2 em Oliveira do Bairro, fase de construção, c/ lugar de garagem, fogão de sala e óptima área. Valor: 11.500cts.

Vende T2 em Oiã, c/ garagem, terraço (70m2) e bons acabamentos. Valor: 11.000 cts.

Vende T1+1 na Palhaça, c/ garagem, varandas, fogão e sala e chão em tijoleira. Valor: 8.750 cts.

Vende T3, zona de Anadia, c/garagem, arrumos, roupeiros, fogão de sala, vidros duplos e gás canalizado; fase de construção. Óptima aquisição.

Vende T2 duplex em Aveiro, c/ garagem, 3 quartos, 2 casas de banho, lavandaria e terraço. Valor: 20.000cts.

Arrenda T1 e T2, próximos de Águeda, novos, c/arrumos, fogão de sala, terraço e varandas. Consulte-nos.

Arrenda T0, T1 e T2, próximos de Anadia, mobilados. Consulte-nos.

MORADIAS

Vende Moradia Antiga T4, zona de Anadia, c/ adega, garrafeira, sótão amplo, terraço circundante (+- 1000m2)

c/ árvores de fruto, 2 poços; excelente estado de conservação. Valor: 18000 cts.

Vende Moradia T4, zona de Anadia, c/garagem, terraço, varandas, fogão de sala e terreno circundante. Óptima aquisição.

Vende Moradia T4, próximo de Águeda c/ garagem, quintal, jardim, boa área e excelentes acabamentos. Valor: 26.000 cts.

Vende Moradia T2 c/ anexos T1, zona de Oliveira do Bairro, c/ terraço, varandas, jardim e quintal, mobilada. Valor: 17.000 cts.

Vende Moradia T4, a 6 km de Oliveira do Bairro, c/ garagem, jardim, quintal e churrasqueira. Valor: 20.000 cts. Bom negócio.

Vende Moradia T3, c/ garagem, quintal c/2.000m2, arrumos e anexos. Valor: 15.500 cts.

Arrenda Moradia T1, próximo de Oliveira do Bairro. Valor: 29.500\$00.

Arrenda Moradia T2, zona de Sangalhos, c/ arrumos, despensa, marquise e 1 casa de banho completa. Valor: 50.000\$00.

TRESPASSES/COMERCIO

Trespasa Café-Sala de Jogos, próximo de Oliveira do Bairro, c/ máquinas de jogos e todos o equipamento inerente, bom rendimento mensal. Valor: 8.500 cts.

Trespasa Loja de "Bazar", zona de Oliveira do Bairro, c/ recheio. Valor: 2000cts.

Vende Quota de 50% de firma de caixilharia de alumínios, zona da Bairrada, c/ boa facturação. Valor: 12.000 cts.

Trespasa Mini-mercado/Peixaria, concelho de Oliveira do Bairro, com todo o equipamento e recheio. Valor: 3.500 cts.

Trespasa Restaurante-Snack bar, a 6 km de Oliveira do Bairro, completamente equipado, boa clientela e renda acessível. Valor: 11.500 cts.

Trespasa Restaurante em Aveiro, equipado e óptima facturação mensal; renda acessível. Valor: 15.000cts.

Trespasa Talhos na zona de Oliveira do Bairro, Anadia Mealhada, c/ boa facturação. Contacte-nos.

Vende loja em Bustos, boa localização. Valor: 4.000 cts.

Vende Loja em Oliveira do Bairro, c/ 95m2, excelente localização e espaço p/ estacionamento.

Venda/Arrenda lojas, armazéns e escritórios em locais diversos. Bons preços. Consulte-nos.

TERRENOS

Vende Quinta c/50.000m2, zona de Águeda, bom rendimento mensal.

Vende Quinta c/árvores de fruto e parte destinada a construção, c/ excelente área.

Vende Lotes para construção de moradias, zona de Anadia, óptima localização e boas áreas, desde 4750

Vende Terreno c/ construção antiga, próximo de Anadia. Valor: 4.250 cts.

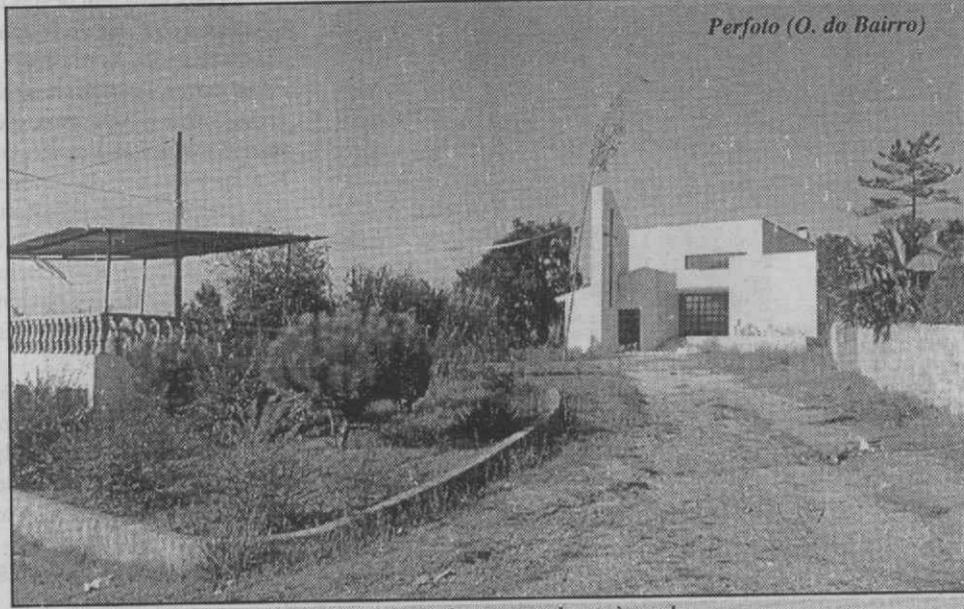
AVEITECTO a segurança do seu investimento - Conte connosco!!

OLIVEIRA DO BAIRRO - Tel. 034-747102 — AVEIRO - Telef. 034-311609

○ Diversos

Um pontapé no isolamento

Pedreira (Oiã) reclama obras



Perfoto (O. do Bairro)

Falta o arranjo da zona envolvente à capela

A ACUREP (Associação Cultural e Recreativa da Pedreira) pretende que a Câmara proceda à iluminação da zona envolvente do edifício sede da Associação, cujo projecto já foi entregue na Câmara. Outra "exigência" dos dirigentes é a colocação de candeeiros públicos nos postes em falta e fundidos

Entretanto, "face à urgente necessidade de tornar útil as obras que tanto trabalho e despesa deram à população", aguardam ainda o prometido arranjo da zona envolvente do edifício sede, com asfaltagem, lancilagem e ajardinamento.

Outro problema com que o lugar da Pedreira se debate é a falta de água, sobretudo a parte alta, lado nascente. Há meses que não há distribuição de água, porque os tubos foram danificados pelo trânsito e não só. Agora, já tem à disposição 250 metros de tubo para ser efectuada a primeira fase da substituição, falta alugar no entanto a máquina para trabalho. Aguardam ainda que a Câmara faça deslocar algum técnico a fim de informar "por onde pode-

mos e devemos estender a nova rede, que prevemos possa ser utilizada nos próximos quinze anos".

Pedreira é um lugar que sempre lutou contra a falta de água e, embora a fonte pública tenha sofrido, na verdade, uma reparação em condições, incluindo o lavadouro, a verdade é que outra fonte, a da Ti Joaquina, está subaproveitada, porque, se as condições de acesso não são boas, a fonte há mais de meia dúzia de anos que não tem obras de beneficiação, como devia, porque, como a água é razoável tem muitos clientes, mas poderia ter mais se houvesse um pouco mais de cuidado por parte da autarquia (Junta de Freguesia).

Menos atenção também se

verifica no caso do ambiente. Segundo nos dizem, para tanta população e razoável número de habitantes, espalhados por uma grande área, há apenas um contentor da Câmara, precisamente junto à fonte do lugar, quando a justiça manda que pelo menos mais três estivessem distribuídos. Pode ser que agora a empresa (SUMA), que tomou conta da recolha dos lixos sólidos urbanos no concelho consiga fazer a necessária justiça. Se há todas as condições para melhor servir, o melhor serviço para esta população será dotá-la de mais contentores que, às vezes, só por falta de uma roda deixam de estar ao serviço...

Esta terra, que tem conhecido as facetas do desenvolvi-

mento, manifestado na renovação do parque habitacional, com muitas casas novas, tem, todavia, contra si o facto de um certo e crónico isolamento. Embora as pessoas reclamam, por vezes a beneficiação, com um tapete de alcatrão das estradas que dão para Águas Boas, Malhapão e Palhaça, do que mais falam é do caminho (rua) do Grou que vai dar à Limeira, porque entendem que, dado o movimento que tem durante todo o ano, (de Inverno são buracos e lama, de Verão são carradas de pó...), este devia ser em breve alcatroado, o que a fazer-se, não constitui nenhuma benesse, mas tão somente uma obrigação, uma vez que já constituiu uma promessa eleitoral.

Carro Quebrado

A luz eléctrica ou os trabalhos incompletos

A luz eléctrica é problema no Carro Quebrado. Ou melhor, o pirilampo que é a luz eléctrica. Tudo por culpa da EDP que, tendo substituído a rede, não o fez, não se sabem as razões, entre o largo e o limite do lugar, a sul.

Resultados: as arcas, não funcionam em condições, com as consequências gravosas e prejuízos inerentes, porque é pouca a potência, as lâmpadas demoram horas a arrancar e, se alguém quiser utilizar uma máquina, mesmo que seja um berbequim, só se for bem de noite, porque até aí não há hipótese.

Uma outra anomalia que dá nas vistas é que junto às últimas casas, a sul, os funcionários da EDP esqueceram-se de substituir a lâmpada ou melhor a sua armação por um candeeiro como há nos outros postes, o que origina em noites fechadas uma escuridão imensa.

Por isso, se interrogam os moradores se uns são filhos e outros enteados, e têm razão. É natural que os protestos engrossem mesmo.

Oliveira do Bairro

Ciberbairro assaltada

A CIBERBAIRRO foi vítima de um assalto na madrugada da penúltima quarta-feira, dia 8 de Outubro.

Os dois assaltantes furtaram uma impressora, um monitor e várias caixas vazias. O produto do roubo cifrou-se em 200 contos.

A GNR de Oliveira do Bairro tomou conta da ocorrência.

Agenda Cultural

A Câmara Municipal, através do pelouro da cultura e com a colaboração do Rotaract de Oliveira do Bairro, deu a lume mais uma agenda cultural que tem vindo a aperfeiçoar-se e envolver mais informações.

Esta última abarca o período de 1 de Outubro a 30 de Novembro.

Na contracapa é publicada a biografia de Ercília Pinto, uma mulher irreverente que nascida em Aguada de Baixo, se fixou em Oliveira do Bairro onde escreveu uma série de opúsculos, alguns bem polémicos.

KIWI COLHEITA

A Kiwicoop está disponível para a compra da produção de kiwi de todos o kiwicultores, não associados, independentemente da quantidade.

Assim, deverão proceder atempadamente às análises do "grau brix" para determinação da melhor data da colheita, bem como requisitar as "caixas de Pomar" nas instalações da Kiwicoop, Malhapão.

No caso de estarem interessados neste serviço da Kiwicoop devem comunicar pelos telefones: (034) 752616 / 752818

A Direcção

CENTRO COMERCIAL DE OIÃ

RESOLVA O SEU PROBLEMA DE HABITAÇÃO
LOCAL APRAZÍVEL E SOSSEGADO (NA VILA DE OIÃ - ANTIGA E.N. 235)



NOVO BLOCO DE APARTAMENTOS T1-T2-T3* A BONS PREÇOS
Construímos e vendemos apartamentos
Comercializamos Todo o Tipo de Materiais de Construção
Temos alvará de Obras Públicas e Particulares

VISITE AS NOSSAS LOJAS E MOSTRUÁRIO DE MOSAICOS, SANITÁRIOS, ETC.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E LOJAS

CENTRO COMERCIAL ESTRELA DE OIÃ, LDA.



(Às Escolas Primárias)

TELEF. 034-721375
OIÃ - 3770 Oliveira do Bairro

ASSINE E DIVULGUE JORNAL DA BAIARRADA

Breves

Oiã

Centro Social menos às escuras

O Centro Social de Oiã fica agora mais enriquecido e sobretudo menos às escuras, já que a Câmara Municipal, a expensas suas, decidiu proceder à iluminação pública de todo o espaço fronteiro tanto ao infantário como ao Centro de Dia/Lar, cujos custos ultrapassam o milhar de contos.

São ao todo dez candeeiros, já montados, que irão iluminar todo um espaço digno, mas com pouca luz naturalmente, aproveitando-se do facto "os amigos do alheio" que, volta e meia, visitam a instituição.

No entanto, para que tudo ficasse mais perfeito e completo, talvez não fosse descabido que a Câmara, logo que o edifício (Unidade de Saúde) esteja pronta a funcionar, viesse a instalar mais três ou quatro candeeiros, a poente, no espaço que dá para as traseiras do prédio. Seria óptimo!

Agora pó, amanhã lama

Mas não são só as obras relacionadas com a montagem do sistema de gás, que vão complicando a vida dos utentes. São também os trabalhos de instalação da rede de esgotos que estão a decorrer na EN-333, ao longo do lugar dos Carris, que obrigam a outros tantos desvios. E, se agora isto constitui um pequeno problema, maior problema é o que vem a seguir, como acontece em Águas Boas. É o estado calamitoso do piso da estrada com rasgos e lombas, tudo concorrendo para a vagareza do trânsito, mas, sobretudo, para a danificação constante das viaturas, especialmente para aqueles que têm de utilizar esta via diariamente e por vezes mais do que uma vez.

Como se sabe que estes trabalhos visam encaminhar para a ETAR de Oiã os esgotos e águas pluviais não só da Palhaça, mas do lugar de Águas Boas, Carris e Carro Quebrado, e ainda falta rasgar a estrada entre o Salão e Vila Nova da Palhaça, embora já prontas as estações de bombeamento, é de supor que iremos sofrer mais uns meses estes custos do progresso, agora com pó, amanhã com lama, mas sempre com o credo na boca, até que a Junta de Estradas alcatroe a via para a transferir, de seguida, para a alçada da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Posto de Saúde quase pronto



Uma das grandes aspirações do povo da freguesia e também das autarquias (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) era possuir um Posto de Saúde (Unidade de Saúde é o termo mais apropriado), situado em casa própria, o que até agora nunca foi possível. De resto, era a única freguesia, apesar das suas incontestáveis potencialidades económicas, que não tinha edifício público, andava por casas de renda (Centro Estrela de Oiã).

Depois de vencidas algumas burocracias e dificuldades, com o projecto a envelhecer nas gavetas, há um ano e poucos meses, foi finalmente assinado o respectivo protocolo entre o Ministério da Saúde e a Comissão de Melhoramentos de Oiã, com vista à construção da Unidade, cujos custos apontavam para 37.500cts. O Ministério da Saúde arca com a responsabilidade financeira de 70%, enquanto

à Câmara e Comissão de Melhoramentos ficaram a caber 30%.

A Comissão de Melhoramentos de Oiã para esta tarefa teve de recorrer a um peditório de porta em porta, pois à sua conta teve que suportar 2.500cts.

Lançadas as mãos à obra, passados meses, mas logo surgindo alguns problemas com as fundações (o terreno era balofo e pouco seguro), as obras avançaram e agora entram na fase de acabamentos. Se continuarem a este ritmo, é natural que a Unidade de Saúde tenha honras de inauguração, ainda este ano ou no início do próximo ano.

Este ano ou para o próximo, o importante é que é uma obra digna, implantada entre o Infantário e o Centro de Dia do Centro Social de Oiã que teve um papel importante neste desfecho ao permitir, mediante contrapartida, à Câmara instalar ali aquela unidade.

Cemitério a precisar de mão de trolha

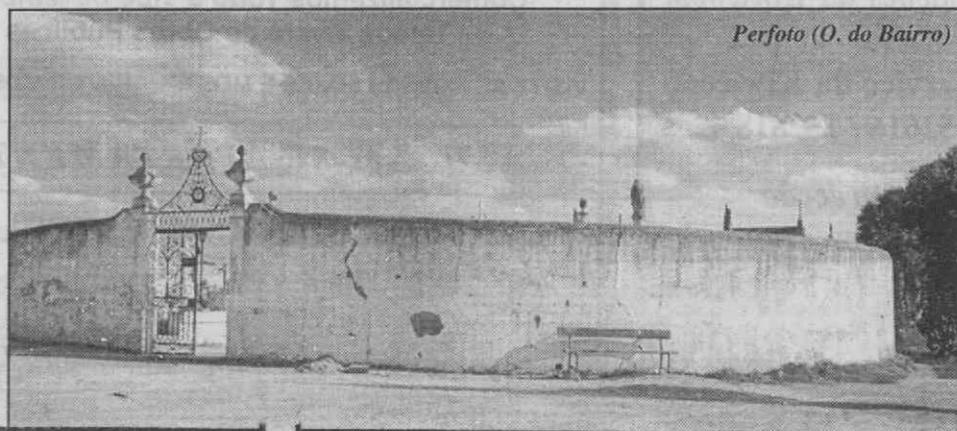
O cemitério central de Oiã está doente. Não por ter crescido bastante, ao fundo e para poente, mas, porque as paredes (todas elas) estão a merecer da parte da autarquia uma demão de cal e não só. Antes disso, há que tapar algumas manchas nas paredes, por ruína e queda das massas, mas também algumas rachadelas.

Sendo o que é o cemitério, campo santo, a casa dos nossos antepassados, há que dignificar aquele espaço, ao máximo, não só na questão de limpeza e asseio (exercício que deve ser praticado também pelos proprietários das campas), o que passa também por lavar a cara, isto é, as paredes, que não vêem mão de trolha há alguns anos.

Não só as paredes circundantes estão negras, musgosas, rachadas. Também as floreiras (corridas) estão a precisar do mesmo trabalho. Aqui

a situação ainda está pior, na medida em que há pedaços de massas que, com a infiltração das raízes, e não só, caíram. Também o aspecto da espécie de flores que correm pelas floreiras não é melhor, antes se apresenta feio. Neste contexto, é talvez a parte mais criticada e a lembrar que a autarquia tem a obrigação de, quanto antes, melhorar esta situação para as pessoas que visitam o campo santo, para enfeitar as campas dos seus ou em cumprimento da obrigação de acompanhar os mortos à sua última morada, por ali passam, se sintam bem e se tristes pelos que partiram, não tristes pelo aspecto, menos bom, do cemitério. Se as flores que enfeitam as campas honram os mortos, a autarquia, em nome da comunidade, tem obrigação de dignificar aquele espaço.

Venha então "a varrela" para honra e alegria de todos nós!



Gás dificulta trânsito

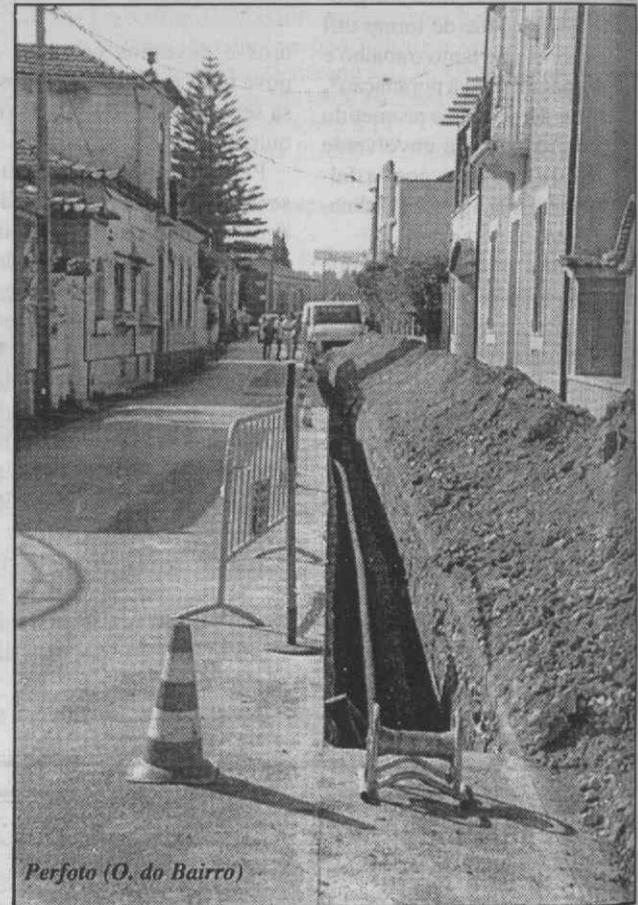
O processo tem destas coisas. Por vezes, complica a vida, os utentes das vias de comunicação e até causa arrelias. Como acontece agora na rua Eng.º Agnelo Prazeres em Oiã, com as obras da implantação da rede de gás. Oiã pode orgulhar-se de acompanhar o progresso, até neste sector, de ser uma das primeiras freguesias do país a usufruir deste bem, mas está a pagar alguma coisa por isso, o que aconteceu também na rua do Lugar, com passagem pela Zona Industrial.

Os trabalhos têm vindo efectivamente a dificultar o normal fluxo do trânsito, com desvios, também complicados, o que originou num só dia dois acidentes: um na rua do Lugar e outro na fatídica curva da estrada das Cavadas, na direcção à Zona Industrial.

Esta curva é realmente de muito temer, porque veicula muito trânsito, de todos os pesos, num e noutro sentido, e ao mínimo descuido estão as latas amolgadas e os ossos a doer.

Não haveria hipótese de fechar ao público a utilização de camiões e camionetas para assim descongestionar o movimento?

Uma sugestão para a Câmara.



TRIBUNAL JUDICIAL DE ANADIA ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA Nº. 317/A/95 1º. Juízo

O Doutor ANA LÚCIA REIS GORDINHO, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado TRANSPORTES TORRES & FILHOS, Lda., com sede em Vale de Açores, Mortágua, com morada/sede no concelho de MORTÁGUA, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior aos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto do VEÍCULO AUTOMÓVEL penhorado a 18/12/96, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CASA DAS MOLAS DE JOÃO JOAQUIM Lda., com sede em Malaposta-Anadia.

Data 01/10/97

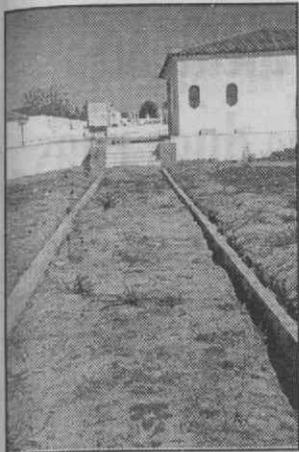
O Juiz de Direito,
Ana Gordinho

O Oficial de Justiça
(Assinatura ilegível)

"JB" nº. 1396, de 16.10.97

Breves

Ancas



Ruas do cemitério esperam por calcetamento

O cemitério de Ancas tem sofrido obras significativas nos últimos dois meses. Os muros foram pintados, foi colocada pedra nos degraus que dão acesso à parte nova do cemitério, fizeram-se os acabamentos da capela mortuária e nos sanitários e colocaram-se canteiros, em tijolo vermelho, em locais estratégicos, de forma a embelezar este espaço, tendo sido ainda colocada instalação eléctrica no interior do cemitério.

Contudo, uma das obras mais importantes espera pela sua realização. Estando a parte velha do cemitério quase lotada, urge avançar para a parte mais recente que ainda tem os passeios por concluir. É que as ruas que atravessam os vários talhões ainda não viram a cor do pavimento.

A Junta de Freguesia já fez chegar à Câmara Municipal o orçamento para aquela empreitada cujos custos rondam os dois mil contos no entanto, e até à data, Nelson Oliveira ainda não recebeu qualquer resposta da edilidade, favorável ou desfavorável.

Pavilhão Gimnodesportivo avança a passo de caracol



O Pavilhão Gimnodesportivo de Ancas é uma das infra-estruturas mais desejadas pela população, principalmente jovem.

Em construção há vários anos, tem sofrido repetidas paragens. Actualmente em curso está a primeira fase da obra, para a qual o orçamento de 8.600 contos já foi largamente ultrapassado, "dados os problemas que se registaram com as fundações", explicou Nelson Oliveira, olhando para a obra com uma mistura de alegria a tristeza no olhar, pois para ele é uma incógnita se a obra vai ou não parar mais "xis" tempo.

O Pavilhão que, depois de pronto, contemplará o recinto de jogos, bancadas, balneári-

os, bar, posto médico e diversas salas, caminha a passo de caracol e Nelson Oliveira admite mesmo não saber para quando da sua conclusão, pois tudo depende da verba que a Câmara disponibilizar para a obra.

É que da segunda fase fazem parte a construção das bancadas, colocação da cobertura e acabamentos finais que levarão largos milhares de contos, os quais a Junta não tem para poder investir.

Caracterizando-a como "uma obra urgente e que servirá as camadas jovens, nomeadamente alunos das escolas da freguesia", Nelson Oliveira reconhece que para parte da população de Ancas esta obra é o seu "elefante branco" que nunca mais tem fim.

Zona Industrial é servida por um "caminho de cabras"

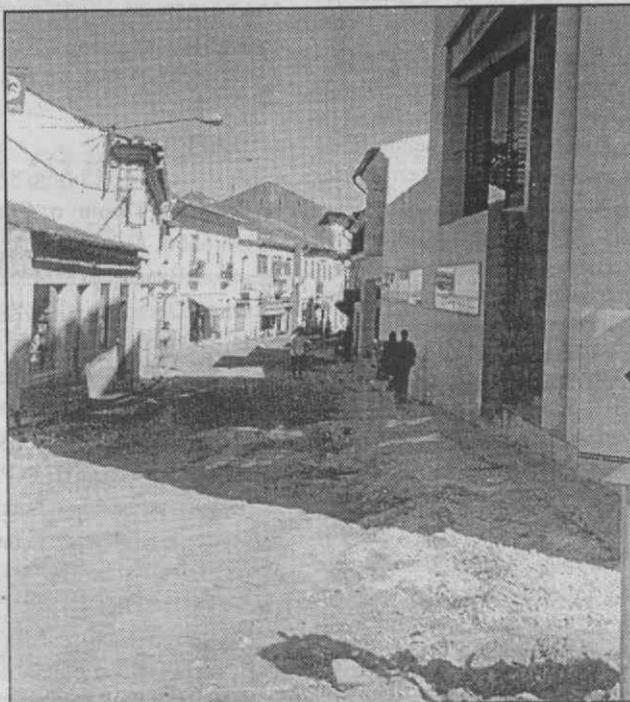
Caminho de cabras é a designação mais correcta para designar a estrada que serve a zona industrial de Ancas, onde estão implantadas duas empresas, nomeadamente a Marmoguia e a Santos e Castro.

Aberta há vários anos, também esta via espera pela sua conclusão. Nelson Oliveira explica que "sendo uma estrada pequena, a Câmara não gastaria muito dinheiro, tanto mais que também "esta estrada está inscrita no PA da autarquia".



Anadia

Rua Júlio Maia: comerciantes e moradores revoltados



Rua Júlio Maia, trânsito impossível, comércio parado, comerciantes e moradores revoltados.

Quando no passado mês de Julho, a convite do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Anadia, reuniram com ele todos os habitantes e comerciantes da rua Júlio Maia, numa sessão de esclarecimento por ele orientada, todos os presentes escutaram com atenção as suas palavras dizendo que as obras na referida rua teriam início na primeira semana de Agosto, o que, de facto, aconteceu e que esperava ter a obra concluída para os fins de Setembro. A esta última afirmação respondi negativamente com a cabeça, tendo sido seguido por grande parte do auditório que, tal como eu, ficaram descrentes à espera do desenrolar dos acontecimentos.

Tendo o Senhor Presidente notado o nosso desacordo, ensaiou um sorriso aberto, uma das suas principais características e apressou-se a dilatar o tempo, até ao fim do ano, já que — (dizia ele) para essa data teremos eleições.

Como não vou muito com o seu sorriso, não me alegrei por isso, ficando mesmo triste, com aquela brincadeira de mau gosto, nesta terra onde hoje se faz e amanhã de desfaz, para além de voltar a fazer e, mais tarde desfazer e, por fim e por ali parar (se calhar), torna-se necessário que os cálculos do tempo sejam encontrados multiplicando por três: - assim sendo, teremos a obra concluída lá para o fim do próximo ano de 1998.

Recuando um pouco no tempo, permitam-me duas ou três frases daquele velho livro (História de Portugal), em que se podia ler acerca dos Filipes de Espanha na data em que passaram pelo nosso país (se bem prometiam, a tudo faltavam).

Os Filipes foram do passado, mas as falsas promessas continuam no presente.

Sinto-me triste ao trazer estas notícias a público, mas a situação actual a isto me obriga. Prometo voltar mais tarde a este jornal para assim manter informado o público quanto às obras da rua (mártir de Anadia).

Paulo Ferreira

PASSA-SE

Café-Bar, em Paredes do Bairro, bem situado e com boa clientela.

Contactar: (031) 528460 ou 528122

TRESPASSA-SE

Livraria Silvro, no Largo do Rossio, n.º 12 - Silveiro. Boa clientela.

Contactar: (034) 721168 ou 0936 845775

PNEUS BOM PREÇO, LDA. - FEITEIRA

Admite dois empregados com experiência de mecânica para trabalhar na Feiteira ou na Pedrlava.

TEL. 034- 753230

Grande Bairrada

Oliveira do Bairro

Ponte da Murta: próxima prenda de Natal

Ao fim de alguns meses de suspensão, as obras da Ponte da Murta recomeçaram na penúltima quarta-feira, embora os "polícias deitados" a atravessar a via, já estivessem em acção há alguns dias, o que não podia deixar de suscitar alguns comentários azedos dos utentes. Mais do que então, estes "sinais" são necessários não só para defesa do pessoal envolvido nas obras, mas também para segurança dos próprios utentes. Não são "sinais" muito simpáticos, pelo contrário, bastante agressivos e há quem se interrogue se a empresa adjudicatária não tem uns semáforos que era a melhor maneira de controlar o trânsito, pelo menos de dia.

De qualquer modo, as obras recomeçaram e vêm colmatar uma lacuna no eixo rodoviário que liga o conce-

Perfoto (O. do Bairro)



lho de Oliveira do Bairro a Águeda, estrangulando ali a fluidez do trânsito de um e de outro lado, dada a qualidade das estradas.

Se tudo correr bem e as condições climáticas ajudarem, é possível que a nova ponte

esteja pronta ainda este ano e possa constituir uma "prenda de natal" das Câmaras de Oliveira do Bairro e de Águeda não só aos munícipes de uma e outra banda, mas também aos outros que demandam estes concelhos.

Se bem se lembram, o ano passado, outra ponte constitui também a "prenda de Natal" da C.M. de Oliveira do Bairro: foi a ponte do Rio Levira em Vila Verde, outra necessidade que se impunha então resolver

Palhaça

Tapete de alcatrão chegou a mais duas ruas

Dentro da política do alcatrão da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, que é estender a cada casa, onde não haja, o respectivo tapete, também a freguesia da Palhaça, recentemente recebeu esse benefício. Foram duas ruas as contempladas, que ainda tinham piso de terra batida, ou seja: rua Professora Aida Ferraz e Rua da Chousa que liga a Pedreira à Chousa e cuja falta se sentia.

Apenas com um troço, ou melhor dois, de estradas degradadas, a Palhaça continua a ser, de entre todas as que do concelho de Oliveira do Bairro, aquele que, desde sempre, esteve melhor, ou pelo menos nos últimos anos.

Um dos troços, cuja reparação compete à Junta Autónoma das Estradas, situa-se entre as Escolas e o limite do concelho com o de Vagos, mas o arranjo está para breve, já que as obras avançam já na Carregosa. Será dentro de pouco tempo mais um "berbicacho" a desaparecer do centro da Palhaça, acabando assim mais uma preocupação para os moradores e os utentes. É provável que pelo Natal já esteja pronta a estrada.

O outro troço (pequeníssimo) situa-se entre as duas bombas de gasolina, nem tanto, o que tem suscitado mais comentários, naturalmente. Este é um caso dependente da resolução do problema que há ali com uma caixa de saneamento que é engolida pelo próprio terreno. No entanto, para obviar mais aborrecimentos, a Câmara irá, muito em breve, colocar uma camada de macadame asfáltico, até que chegue o definitivo tapete de alcatrão.

Rego

ADRAC promoveu "Bravo Bravíssimo" e "Mini-Chuva de Estrelas"

O Rego foi animado no penúltimo fim de semana por dois concursos, promovidos pela ADRAC: o "Bravo Bravíssimo" e o "Mini Chuva de Estrelas". Tratou-se da recriação destes dois programas que obtiveram um sucesso assinalável na televisão. Por tal motivo o Campo de futebol de salão, foi pequeno demais para receber tanta gente.

No penúltimo fim de semana, realizou-se no Rêgo um concurso local do "Bravo bravíssimo" e "Mini Chuva de Estrelas", organizado pela ADRAC.

Os dois concursos foram realizados, um no sábado e



Marina e Marilene, vencedoras do "Bravo Bravíssimo" ao interpretarem o conhecido tema, "Viva Espanha".



Ana Rita Quintanova, vencedora do Mini-Chuva de Estrelas, que interpretou o tema "Pisca-Pisca"

outro no domingo, tendo como palco o campo de futebol de

salão local, que, segundo o presidente da ADRAC, António Carlos Pires, "foi extremamente pequeno para acolher tanta gente, cerca de 1000 pessoas", o que "ultrapassou todas expectativas da ADRAC".

Neste dois concursos participaram concorrentes, oriundos de toda a parte, mas "com predominância dos concelhos de Oliveira do Bairro, Vagos, Ílhavo e Águeda".

O júri, constituído pela Prof. Judite Santos, Prof. Victor Oliveira (vereador da cultura), Prof. Carla Moreira e Gilberto Jorge (estudante), elegeu como vencedora do Bravo Bravíssimo o duo, consti-

tuído pelas irmãs Marina Moreira Fontes e Marilene Moreira Fontes, respectivamente com 13 e 11 anos de idade, que interpretaram o tema "Viva Espanha". Estas duas irmãs estavam de férias na casa da sua avó (Maruga Fontes) na Póvoa do Forno, sendo filhas de pais portugueses emigrados na Venezuela

Ana Rita Vieira Quinta Nova, com 6 anos de idade e residente em Salgueiro, Vagos, interpretou o tema "Pisca-Pisca" e foi a grande vencedora do "Mini Chuva de Estrelas".

A vencedora do Bravo Bravíssimo ganhou uma viagem à Ilha da Madeira, com estadia paga, enquanto que a vencedora do "Mini Chuva de Estrelas" ganhou uma viagem a França, à EuroDisney (com entrada paga no parque de diversões).

A terminar, o presidente da direcção da ADRAC aproveitou para agradecer "à Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Junta de Freguesia de Oiã e a todas as empresas patrocinadoras", que foram muitas.

Perrões

Contas das Festas da N^a S^a das Febres de 1997

Receitas:

São Miguel, 583.310\$00; Cortejo de Oferendas, 2.450.472\$00; Sorteio dos Presuntos, 1.852.200\$00; Juros Bancários, 77.063\$00; Rifas, 500.000\$00; Patrocínios, 840.500\$00; Grupo Zés Pereira, 165.168\$00; Capela, 259.764\$50; Flor, 838.325\$50; Bar, 458.562\$00; Barracas, 42.500\$00; Anjinhos, 26.000\$00; Porta chaves e medalhas, 330.000\$00; TOTAL: 8.423.865\$50

DESPESAS

Músicos para o Cortejo de Oferendas, 42.000\$00; Despesas relacionadas com o Cortejo, 32.836\$00; Presuntos, 784.496\$00; Cartazes placards, flor e cartões, 183.896\$00; Despesas Bancárias, 8.243\$00; Câmara Episcopal, 38.250\$00; Licenças Diversas, 13.824\$00; Porta Chaves e Medalhas em Prata, 300.000\$00; Decoração da Capela, 180.000\$00; Serviço de Som, 300.000\$00; Cera, 13.190\$00; Roupas dos Anjinhos, 26.000\$00; Bar, 287.860\$00; Aluguer de Palco, 15.000\$00; Fogo, 410.000\$00; Ornamentação, 350.000\$00; Consumo de Energia (E.D.P.), 54.795\$00; Refeições e Estadias (Grupos Musicais e colaboradores), 294.700\$00; Serviço Religioso, 15.000\$00; Tuna do Patusco do Silveiro, Grátis; Grupo de Farristas do Rêgo, 20.000\$00; Estudantina Universitária de Coimbra, 275.000\$00; Tuna Universitária do Porto, 270.000\$00; Orquestra Broadway, 450.000\$00; Banda de Louxada, 660.000\$00; Banda de Famalicão, 820.000\$00; Marinheiros de Ovar, 110.000\$00; Patanapoça, 430.000\$00; Pólo Norte, 1.345.500\$00; TOTAL 7.730.590\$00.

SALDO POSITIVO: 693.275\$50

NOTA: A aplicação do Saldo será divulgada oportunamente.

A Comissão de Festas

Grande Bairrada



CONCELHO DE ANADIA

Homenagem ao Dr. Vinhal

No momento da sua aposentação como professor do ensino secundário, um grupo de amigos do Dr. José Pereira Vinhal, de Anadia, vai promover, no dia 8 de Novembro, às 12 horas, no Palace Hotel da Curia, um almoço de homenagem ao docente e amigo Vinhal.

Os interessados em participar no almoço de homenagem podem inscrever-se pelos telefones 0931-255507 (Dr. Miguel Gonçalves), 031-512816 (Dr. Condesso), 031-504574 (Carlos Neves).



Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

A DREC, através do CAE de Aveiro, informa que se encontra aberto o concurso de bolseiros para o ano lectivo de 97/98. A bolsa mensal é de trinta mil escudos e a carga horária é de 10 horas semanais.

Podem candidatar-se pessoas habilitadas para a formação nas áreas de:

- Artes decorativas, Pintura, Tecelagem, Bordados, Rendas, Malhas, Alfabetização; Reciclagem (1º e 2º ciclos - Ensino Recorrente) e Animação sócio-cultural.

As candidaturas decorrem entre 13 e 24 de Outubro/97.

Para mais informações sobre horários e locais de realização da formação, os interessados deverão dirigir-se à Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Anadia, sita no Edifício da Biblioteca Municipal de Anadia, Largo Visconde Seabra, junto à capela S. Sebastião 3780 Anadia. Telef. (031) 511793

Anadia

Automóvel roubado

No passado dia 6 de Outubro (segunda-feira), pelas 21.30 horas, mais uma viatura foi furtada em Anadia. Tratou-se de um Opel Corsa, cinzento metalizado, com a matrícula JX-37-47.

Agradece-se a quem o encontrar que entre em contacto pelo telefone (034) 512837 ou então que comunique com o Posto da GNR de Anadia.

Rui Maia

Mata - Curia Licenciatura

No passado mês de Setembro, concluiu a licenciatura em Engenharia Electrónica e Telecomunicações, pela Universidade de Aveiro, Filipe António Rodrigues Barreto Trancho, com a idade de 24 anos, residente no lugar da Mata, da freguesia de Tamengos.

O nável doutorado é filho de António da Cruz Trancho, nosso assinante, e de Maria Graciela Rodrigues Barreto Trancho, que se congratulam por mais esta formatura festejada em família, ao mesmo tempo contribuindo para maior qualificação técnica e cultural dentro do ambiente da



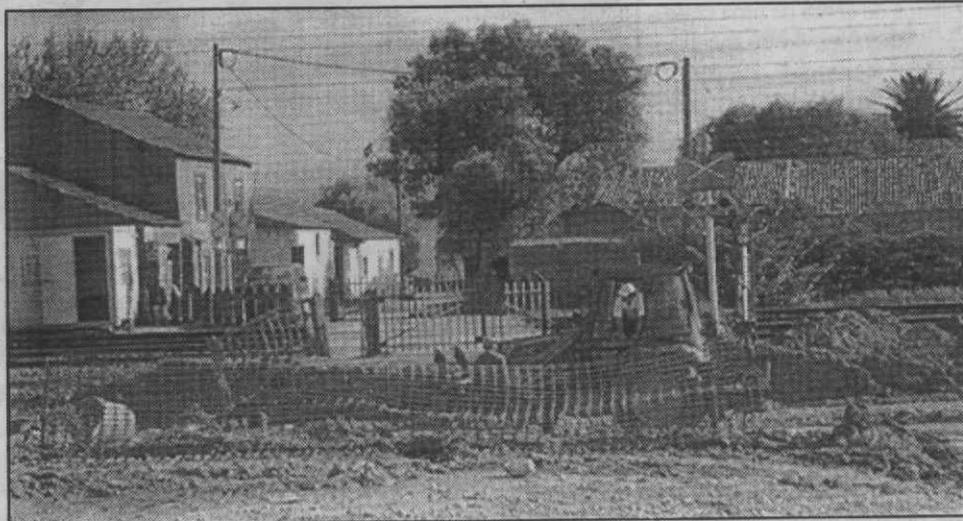
Mata da Curia, donde são naturais.

Ao novo licenciado e sua família deseja JB as melhores venturas na prossecução tecnológica que optou por escolher.

HMN

Mogofores

População referendou passagem desnivelada



(Cont. da 1ª pág.)

A opção não deixou margem de dúvidas tendo-se registado 220 votos a favor da passagem subterrânea contra os 86 pela passagem aérea.

A decisão pela passagem aérea para aquele local já foi tomada pela CP e quer a Câmara Municipal de Anadia quer os elementos que compõem a Junta de Freguesia, deram a sua aprovação. Agora, surge este "volte face" da população que, segundo algumas opiniões, está a ser conduzida para proceder desta forma, já que não têm conhecimento completo quer de um ou

outro projecto.

Admitindo que dar opiniões é fácil, Pedro Salgado questiona-se sobre motivo que levou os elementos da Assembleia de Freguesia e a população a mudar de opinião, quando o projecto já foi escolhido, recordando a visita do Governador Civil de Aveiro a Mogofores onde in loco se inteirou do projecto.

Por outro lado, Sílvio Cerveira, presidente da Câmara Municipal de Anadia revelou-nos que, para solucionar esta questão, já marcou uma reunião com a Assembleia de Freguesia de Mogofores. Contudo, considerando este, um problema de ordem técnico muito

difícil de resolver, adiantou-nos que "não existe qualquer intenção de substituir a passagem aérea por subterrânea". Admitindo ainda que "não é viável fazer qualquer alteração ao projecto estabelecido", salientou também não saber de onde surgiu essa ideia que evidencia "a opinião de alguém que não tem a mínima noção do que a alteração à obra implicaria". Para o autarca esta é uma questão que não terá seguimento admitindo, no entanto, preparar uma explicação técnica para dar à população de Mogofores sobre as vantagens e desvantagens quer de uma ou outra opção.

Anadia

Sílvio Cerveira homenageado em Coimbra

O autarca anadiense Sílvio Cerveira, há 21 anos a liderar os rumos do concelho, foi na passada terça-feira, dia 14, homenageado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, pelos seus 20 anos de poder autárquico. Neste âmbito, em cerimónia pública, foi-lhe entregue pelas mãos do presidente da Associação Nacional de Municípios, uma medalha comemorativa pela passagem dos 20 anos de poder autárquico.

Recorde-se que Sílvio Cerveira tem sido o presidente da Câmara de Anadia, sucessivamente reeleito desde 1976, estando a dois meses de completar o seu último mandato à frente do concelho.



Fogueira

FALECIMENTO. No passado dia 7 do corrente, faleceu com 82 anos, no Hospital da Universidade de Coimbra, onde se encontrava internada Maria Eglantina de Oliveira, viúva de Joaquim Simões Cerca, da Fogueira.

Era mãe de Maria Raquel Cerca Gonçalves e do Dr. Joaquim Alberto Oliveira Cerca, nosso assinante, actualmente a exercer a sua actividade em Alijó onde é Presidente da Câmara.

Também era sogra de Carlos Tavares Gonçalves e da

professora Lúcia Maria das Neves Pires Cerca, Presidente da Junta Freguesia do Pinhão. Era ainda avó da Dr. Ana Paula Cerca Gonçalves, Bruno Cerca e João Pedro Cerca.

Pessoa muito querida na Fogueira, onde seus filhos, apesar de exercerem a sua actividade de fora, frequentaram a sua terra com a maior assiduidade e onde têm as suas residências de fim de semana.

Não podemos deixar de referir que os Bombeiros Voluntários de Alijó, onde o doutor e sua esposa residem e tra-

balham fizeram-se representar, com duas ambulâncias e também inúmeros amigos o que testemunha as boas relações de que o filho e a nora da falecida são credores.

O seu funeral que se realizou no passado dia 8, da capela mortuária para o cemitério foi uma extraordinária manifestação de pesar.

"Jornal da Bairrada" apresenta o seu cartão de sentidas condolências aos seus familiares e formula votos de paz à sua alma.

C.

O. DO BAIRRO



Deliberações

A Câmara de Oliveira do Bairro na sua última reunião tomou as seguintes deliberações:

SUBSÍDIOS PARA JARDINS DE INFÂNCIA - A Câmara Municipal deliberou por unanimidade atribuir um subsídio de 40.000\$00 a cada jardim de infância do concelho de Oliveira do Bairro (11 jardins), para aquisição de material pedagógico - didáctico.

SUBSÍDIO À BANDA MARCIAL DE FERMENTELOS - A Câmara Municipal deliberou por unanimidade conceder um subsídio no valor de 70.000\$00, a esta banda, tendo em vista o pagamento de despesas de deslocação dos seus elementos, já que alguns deles vieram de Lisboa onde frequentam o Conservatório de Música.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO LARGO DE MALHAPÃO - Foi adjudicado o trabalho de iluminação pública do largo de Malhapão, pelo valor de 1.6112.820\$00.

PAVIMENTAÇÃO DA RUA DE ACESSO AO COLÉGIO DE BUSTOS - Foi adjudicada pelo valor de 2.550.000\$00 a pavimentação da rua de acesso ao Colégio de Bustos (IPSB).

Entretanto, o vereador do PSD, Manuel Alberto da Silva Ferreira, fez questão que ficasse a constar da acta da reunião de Câmara, o seguinte: "congratulo-me com as obras efectuadas no sector viário de acesso ao IPSB e ainda as obras previstas neste sector", que, por um lado, "justifica algumas das minhas intervenções ao longo do mandato". Por outro lado, "prova o crescimento do IPSB. Assim como melhora as condições de segurança na circulação dos alunos".

○ Grande Bairrada



Oiã

"Garfo Livre" abre portas

Foi inaugurado, com pompa e circunstância, na penúltima quarta-feira, dia 8, o restaurante "Garfo Livre", que tem a sua sede no edifício "Flor da Vila", em Oiã.

A cerimónia contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas, sendo de destacar a presença do Dr. Acílio Gala, presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro; Prof. Victor Oliveira, vereador da cultura; Pároco Artur Almeida; Dr. Jorge Mendonça, representante da ordem dos advogados, assim como de representantes das mais diversas empresas e bancos.

O "Garfo Livre" é propriedade de Armando Pires da Silva e de Rogério Pires Ferreira.

Trata-se de um moderno estabelecimento hoteleiro, que funcionará, de segunda a sábado, em regime de Self Service, ao almoço e em regime de Self-Service e restaurante ao jantar. No entanto, de realçar que servem comida para casa. Trata-se também de um serviço inédito na região.

Este moderno estabelecimento hoteleiro resultou de um investimento de 50 mil contos, contando, contudo, com o apoio do RIME. O seu quadro de pessoal é composto por cinco pessoas.

Armando Pires da Silva explicou que "temos um projecto inédito em toda a Bairrada". É que "a curto prazo, serviremos comida às empresas, com entrega ao domicílio", pois, "teremos uma carrinha só para esse efeito".

Em relação aos preços, eles são bastante atractivos, "podendo servir uma refeição a partir de 500\$00".

Diariamente o "Garfo Livre" terá uma vasta gama de pratos, sendo de realçar dois pratos do dia (cozinhados) e vários grelhados.

Armando Pires da Silva acrescenta que "somos o único restaurante com serviço de peixe e marisco fresco". No local são bem visíveis os aquários que contêm o marisco, ainda "bem saltitante".

O empresário Armando Pires da Silva, salientou que "não é abrir apenas uma casa, é abrir uma casa que dignifica a vila de Oiã".

TRIBUNAL JUDICIAL DE ANADIA ANÚNCIO - 2ª Publicação

O Doutor Paulo Eduardo C. Correia, Juiz de Direito neste Tribunal, faz saber que nos autos de Execução Ordinária nº 78/95, do 1º Juiz do Tribunal de Anadia, em que é Exequente Banco Pinto & Sotto, S.A. e Executados Fernando Pinto Gradeço e outros, residentes em Paraimo - Sangalhos, Anadia, foi designado o dia 20 de Novembro de 1997, pelas 14H00, para abertura de propostas em carta fechada, para adjudicação do bem abaixo indicado, pelo maior lance acima do (e) acima (do) valor indicado.

Bens a arrematar:

Verba Única: Direito à meação que cada um dos cônjuges detém nos bens descritos nos autos, composto por diversos móveis (móveis, electrodomésticos, livros, etc.) avaliado em 2.000.000\$00.

Data 25/09/97

O Juiz de Direito,

Assinatura Ilegível

O Funcionário,

Assinatura Ilegível

"J.B." nº 1396 de 16.10.97

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado Fernando Rodrigues Martins, 42 anos de idade, residente no lugar da Póvoa do Garção, Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, declaro para os devidos efeitos que não me responsabilizo por quaisquer dívidas que venham a ser contraídas pela ainda minha esposa, Fátima Cristina Costa de Jesus, actualmente a residir no mesmo lugar Póvoa do Garção, Ventosa do Bairro, 3050 Mealhada, pelo facto de nos encontrarmos separados.

As. Fernando Rodrigues Martins

B.I. nº 7211128

"Jornal da Bairrada" nº 1396 de 16-10-97

Concerto de Cortesia

Banda Nova toca em casa da Marcial



Banda Nova de Fermentelos

Vai realizar-se no dia 18 de Outubro de 1997, pelas 21h30, na Sede da Banda Marcial de Fermentelos (Banda Velha), um concerto de cortesia, a efectuar pela Banda Nova de Fermentelos, dirigida pelo seu Maestro João Neves.

Do programa constará: Inquietudes Culturais, Marcha de concerto, Rafael Pardo; Rizenzi, Abertura, R. Wagner; Momentos Menores,

Ilídio Costa; Air Varié, Concertino p/ Bombardino, Solista: Rui Pereira, A. Debecq; Mourricone, Morricone; Luso-Espanhola, Sílvio Pleno; Trombones Triunfantes, Marcha, Don Keller.

Os dirigentes convidam todos os amigos, e a população em geral, a assistir a este acontecimento.

Montelongo da Areia

O. do Bairro



FELIZ ANIVERSÁRIO.

Completa 24 anos de idade, no próximo dia 26 de Outubro, o nosso assinante Carlos Eusébio Santos Simões, de Montelongo da Areia - Oliveira do Bairro, actualmente em França (Noyal Sur Vilaine).

É casado com Maria Alice Ferreira da Silva.

"JB" associa-se aos parabéns de sua esposa, e deseja-lhe as maiores felicidades.

Palhaça

Escola de Música abre inscrições

A Escola de Música da A.D.R.E.P., com sede na Palhaça, tem inscrições abertas para o próximo ano lectivo.

A escola tem já cerca de 30 alunos para começar o ano, no entanto, ainda estão abertas as inscrições, que se podem efectuar às 2ªs e 5ªs, a partir das 19H30, ou pelo telefone 752305 ou 791993.

Escuteiros promovem

"Jamboree no ar"

O Agrupamento de Escuteiros da Palhaça vai realizar no próximo dia 18 de Outubro, o seu "Jamboree no Ar" (Actividade de Rádio Amadorismo, em que o I.C.P., através de uma organização especial, permite aos escuteiros fazer contactos com jovens de todo o País e do Estrangeiro através de Rádio).

Assim, a partir das 0.00 horas, do próximo dia 18 até às 24 horas do dia 19, na sede do Agrupamento, situada no Edifício Público da Junta de Freguesia, os escuteiros vão realizar este grande evento.



MUITO MAIS PERTO DE SI!

Com a melhoria generalizada das vias de comunicação que dão acesso a Febres está definitivamente facilitada a visita às nossas galerias.

Ficámos assim muito mais perto de si!

	▶ FEBRES
AVEIRO	30 min.
ÁGUEDA	37 min.
ÍLHAVO	27 min.
VAGOS	22 min.
OLIV. do BAIRRO	32 min.
ANADIA	26 min.
MEALHADA	18 min.
SAÍDA A1 (Mealhada)	14 min.
MONTEMOR-O-VELHO	37 min.
FIG. da FOZ	39 min.
COIMBRA	27 min.

Estamos abertos de Segunda a Sábado das 9h às 20h (sem interrupção).

Domingos e Feriados das 14h às 19h.

Tel. 031-461009 - 3060 Febres (Cantanhede)

Agenda de Interesses

EuroGabinete



de demonstração, que são convidadas a apresentar propostas de acções de demonstração nos seguintes domínios:

- 1º. Utilização Racional da Energia (URE)
 - URE nos edifícios,
 - URE na indústria,
 - Eficiências energética na indústria e células de combustível.
 - URE nos transportes e infra-estruturas urbanas.
- 2º. Fontes de energia renovável (FER)
 - Solar fotovoltaica,
 - Fontes de energia renovável nos edifícios,
 - Energia heólica,
 - Energia da biomassa e de resíduos,
 - Instalações hidroeléctricas,
 - Energia geotérmica.
- 3º. Combustíveis Fósseis
 - Combustíveis sólidos,
 - Hidrocarbonetos.

Data limite para apresentação de candidaturas: 30.1.98

Convite à apresentação de propostas, relativo a projectos de Estratégias e Infra-Estruturas Regionais de Inovação e Transferência de Tecnologia (RITTS) e a Projectos Transregionais de Inovação, ao abrigo de programa específico para a difusão e valorização dos resultados das actividades no domínio da investigação, do desenvolvimento tecnológico e demonstração (1994-1998).

A Comissão das Comunidades Europeias lança um convite à apresentação de propostas para projectos de Estratégias e Infra-Estruturas Regionais de Inovação e Transferência de Tecnologia (RITTS), de Projectos Transregionais de Inovação e

das medidas de acompanhamento pertinentes.

Os destinatários são o CCI e as entidades com personalidade jurídica (Empresas, Centros de Investigação e a Universidades em actividades de investigação, desenvolvimento tecnológico e de demonstração).

Data limite para apresentação de candidaturas: 15.12.97

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- Fabricante italiano de óculos de sol (Top Gun, América, Old Florence) deseja contactar agentes/distribuidores para os seus produtos. (Cj/684)

- Agente belga de serviços de apoio às empresas deseja contactar empresas para representar no mercado belga. (Cj/685).

- Fabricante italiano de veículos industriais deseja contactar distribuidores com experiência no ramo. (Cj/686)

- Empresa inglesa deseja contactar distribuidores para produtos de toilette e protectores solares. (Cj/687).

- Fabricante inglês de sistemas de ventilação e aquecimento deseja encontrar agentes para os seus produtos. (Cj/688).

- Fabricante italiano de travessas e recipientes em alumínio para alimentos deseja contactar distribuidores. (Cj/689).

Contacto:
Eurogabinete para a Região Centro/CCRC
Rua Luís de Camões, 150
3000 Coimbra
Tel.: 039 - 701475 / 701562 - Fax 039 405688
Email: eirc@mail.telepac.pt
Homepage: <http://www.ccr-c.pt/Actores/Eurogabinete>



CONSULTÓRIO JURÍDICO

Contas para emigrantes

Sou emigrante... preciso comprar uma casa e já me disseram que existem contas bancárias especiais para emigrantes. Gostava de saber algumas informações sobre esse tipo de contas...

Relativamente à questão que nos coloca, existem, na verdade, no nosso ordenamento jurídico, contas especiais para emigrantes e estas estão consagradas no Sistema de Poupança-Emigrante.

Os emigrantes Portugueses podem ser titulares de uma conta especial, - a "conta emigrante" que pode ser expressa ou em moeda estrangeira ou em escudos. Os emigrantes podem ainda beneficiar de empréstimos especiais designados "empréstimo de poupança emigrante".

A qualidade de emigrante deve ser comprovada por documentos actualizados que comprovem o exercício de uma actividade remunerada e certifiquem a residência com carácter permanente no estrangeiro.

A abertura e manutenção da conta-emigrante só será então possível, depois da pessoa interessada comprovar perante a instituição de crédito, a qualidade de emigrante ou que o deixou de ser, há menos de 6 meses; podendo ser contitulado apenas pelo cônjuge e pelos filhos residentes em Portugal.

A "Conta de Emigrantes em Moeda Estrangeira" pode ser expressa em qualquer das moedas definidas por aviso do Banco de Portugal e vigora por prazos até um ano renováveis. Esta conta tem a vantagem de permitir ao seu titular a eliminação do risco cambial e de ser aberta com um montante em divisas cujo contravalor seja igual ou superior a Esc.

50.000\$00.

Entre outras finalidades, estas contas visam financiar em Portugal:

1º. construção, aquisição ou benfeitorias de prédios urbanos ou suas fracções autónomas, destinados ou não para a habitação própria;

2º. aquisição ou benfeitoria de prédios rústicos destinados a exploração própria ou rendimento;

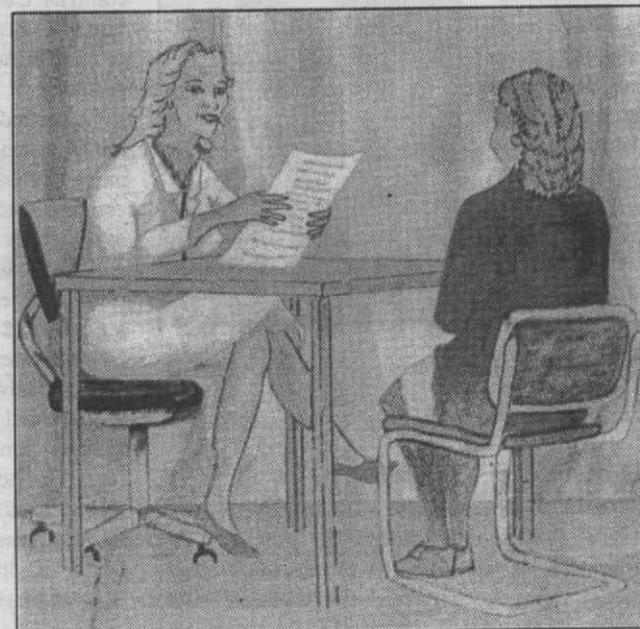
3º. instalação ou o desenvolvimento de actividades industriais, agro-pecuárias e piscatórias.

O montante dos empréstimos concedidos no âmbito deste regime depende da existência de uma conta-emigrante com um saldo de permanência não inferior a seis meses, sendo certo que o montante do empréstimo não poderá exceder o dobro daquele saldo e o montante de 30.000 contos.

A taxa e juro aplicável nestes empréstimos beneficiam de uma bonificação/abatimento correspondente a 25% da taxa de referência.

A utilização do empréstimo para fim diferente do permitido implica o seu vencimento imediato, bem como a perda e restituição dos benefícios auferidos.

As aquisições de prédios ou fracções autónomas baseadas neste regime de conta poupança emigrante, desde que se preencham os requisitos legais, beneficiam de isenção de sisa.



SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Pedro Andrezo - Tabuada
A. Pimentel Lourenço
Fernanda Proença Monteiro
Maribel Amaral
Ana Margarida Cabral

- Praça Marquês Pombal, 4 - 1º - Sala 12 - 3810 AVEIRO - Telef. (034) 385846
- Av. D. Afonso Henriques, 815 - 2º - Sala 1 - 4450 MATOSINHOS - Telef./Fax (02) 9388896 - 9385987
- Rua Eng. Amaro da Costa - 6440 FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO - Telef. (071) 32719
Email: JMCVAZ @MAIL.TELEPAC.PT



IMOLUSO

PROPRIEDADES
Consultor Imobiliário

Pretende comprar, alugar, trespassar ou vender o seu imóvel?

Contacte-nos. Temos a solução para si:

Garantimos o Financiamento e tratamos do processo gratuitamente.

OLIVEIRA DO BAIRRO - ARREDORES
Escritórios, c/ boas áreas e parque de estacionamento. Refº 72/97

MEALHADA - ARREDORES
Aluguer de loja, c/ 90 m2. Bem localizada. Refº 86/97

OLIVEIRA DO BAIRRO - ARREDORES
T3, c/ área 133 m2 + elevador + terraço. Bem localizada. Ótimo preço. Refº 54/97

ANADIA - ARREDORES
T3, boas áreas, c/ garagem + arrumos + sótão + varandas + marquise. Bom preço. Refº 118/97

OLIVEIRA DO BAIRRO - ARREDORES
Vivendas tipo T3, c/ área coberta de 104 m2 + área descoberta de 196 m2, c/ garagem + arrumos + varandas. Ótima localização. Bom preço. Refº 95/97

OLIVEIRA DO BAIRRO - ARREDORES
T3, c/ garagem + elevador + varandas + arrumos + antena parabólica + campo de jogos. Ótimo preço. Refº 93/97

OLIVEIRA DO BAIRRO - ARREDORES
T2, c/ garagem + elevador + arrumos + sótão + varandas + anexos, c/ antena parabólica + vidros duplos. Bom preço. Ótima localização. Refº 75/97

Rua Dr. Américo Couto. Complexo Chafariz - Lote 5, r/c D.to — 3050 MEALHADA.
Telefones: (031) 21558/9 - Telem. 0931-757134

De 2ª. a 6ª. das 9:00 horas às 20:00 horas. Sábados das 10:00 horas às 17:00 horas.

Memória

Sangalhos

Em memória do Dr. Luis Carlos da Conceição

Anunciada que está a homenagem pública, com o descerramento do seu busto, que é devida ao Dr. Luis da Conceição, será oportuno trazer a lume alguns dados da sua vida e obra.

Doutor Luís Carlos da Conceição nasceu no dia 28 de Dezembro de 1898 na aldeia trasmontana de Algôs, concelho de Vimioso, do Distrito de Bragança.

Após o curso liceal, veio para Coimbra, matriculando-se na Faculdade de Medicina, onde queimou as fitas em 1923, licenciando-se em 1924.

Durante o seu tempo de universitário, sempre estudante distinto e aplicado foi presidente da Direcção da Tuna Académica, onde foi sócio nº 1 e 1º violino, fazendo também parte do Orfeão Académico, onde inclusivamente foi ensaiador.

Com estas duas actividades viajou por todo o país e várias vezes se deslocou ao estrangeiro, especialmente a Espanha, França e outros países da Europa.

Entretanto, em Coimbra, no período de estudante, conheceu Marília Castro Sereno, também estudante, natural de Sangalhos, com quem veio a casar em 16-04-1925 para onde vieram viver e onde definitivamente se radicaram.

Tiveram uma filha a quem foi posto o nome de D. Maria José Castro Sereno da Conceição, que veio a contrair matrimónio com o Dr. Eugénio Breda Malheiro, médico psiquiatra, natural da Mealhada.

Em Sangalhos sua terra adoptiva por força do seu casamento, veio a exercer clínica (tipo João Semana, o personagem imortalizado por



Aspecto de um dos cortejos realizados a favor da Santa Casa da Misericórdia.



Dr. Luis Carlos da Conceição



Maria José Castro Sereno da Conceição

Júlio Dinis), visitando doentes de todos os extractos sociais, percorrendo os lugares da freguesia de Sangalhos, Amoreira, Ancas, Avelãs e alguns lu-

gares mesmo dos concelhos de Oliveira do Bairro e Águeda, deslocando-se a cavalo inicialmente e, mais tarde, numa charrete, puxada igualmente por uma mula.

Certo dia e como no seu subconsciente pairava a ideia de bem fazer, pensou em organizar uma espécie de casa de acolhimento ou Posto Hospitalar onde os doentes mais carenciados e sem recursos económicos pudessem, em melhores e mais humanas condições, receber a necessária assistência médica, tendo para o efeito conversado nesse sentido como Dr. Costa Abrantes, que, sem reservas, mas com o maior entusiasmo, aplaudiu a sugestão.

A partir daí, procurava reunir as pessoas que eventualmente pudessem dar o corpo a esse projecto das quais podemos referir: António Albano, Albano Costa, Fausto Briosa, Leonel Sereno, Elizário Simões, José Costa, Manuel Costa, Antero Simões, João Caniço, António Moreira Seabra, Manuel Pinho de Lemos, Joaquim Santiago, David Santiago, Guilherme Francisco da Silva, Calisto Tabuêira, Miguel Costa, Armando Palmeira, Miguel Rodrigues de Oliveira, Manuel Maria Ferreira, Manu-

el Pereira Santiago, Alfredo Antunes, Artur Mariz, Antero Seabra, Adriano Seabra, e outros que naturalmente a nossa fonte não se recorda, pedindo, no entanto, desculpas pela involuntária omissão.

Com estes elementos, foi feita uma reunião que decorreu nas Caves S. João, propriedade dos Irmãos Unidos, onde foi anunciado o projecto e obviamente posto em marcha.

Como havia perto do adro um edifício das antigas Escolas Primárias, desactivado, foi este devidamente recuperado para aí se iniciar o improvisado estabelecimento de Saúde.

Entretanto, era premente e necessário o seu ainda que modesto apetrechamento e para o efeito foi feito pelo povo um pedidório em que as pessoas contribuiriam com o que tivessem dentro das suas possibilidades, isto em objectos preciosos para o que se pretendia. Não iremos aqui referir de que objectos se tratava, diremos que eram preciosos como uma marquise, cadeira, armários, mesas, camas, etc., etc..

O que no entanto é verdade é que utensílios mais necessários foram aparecendo para que os doentes pudessem também começar a serem atendidos.

Assim se veio a fundar esse

modelar estabelecimento a que se chama Misericórdia com o seu estatuto aprovado em 1932 pelo Governo Civil de Aveiro, lamentando-se, na altura da assinatura, que não pudesse estar presente um dos fundadores mais entusiastas, na circunstância, o Dr. Costa Abrantes por ter falecido pouco antes.

A partir daqui, para a necessária manutenção da Instituição, fundou-se uma Irmandade caritativa em que irmãos que podiam pagar uma contribuição de certo modo simbólica, usufruíam da assistência que com todo o carinho e proficiência profissional lhe era prodigalizada.

Em determinada altura com o aumento substancial da população, foi reconhecida a premente necessidade de pensar em mais e melhores estruturas, tendo sido oportunamente comprado pelo agora homenageado o terreno, onde viria a ser edificado o actual Hospital que viria a ser inaugurado em 9/9/1951.

Entretanto, cumpre-nos esclarecer, em abono da verdade, que, durante toda esta vigência, o seu rendimento era apenas de 6.000\$00 anuais que a Comissão Municipal de Assistência de Anadia distribuía, sendo na altura a sua melhor fonte de receita os cortejos de oferendas que anualmente se organizaram e de que a Misericórdia de Sangalhos foi mesmo a precursora destas jornadas. O primeiro foi em 1944, segundo julgamos. As pessoas contribuíram com o que podiam, mas na realidade sempre generosamente.

Acrescentamos, entretanto, que o Dr. Carlos da Conceição foi sempre um católico convicto pois lembramos tê-lo encontrado várias vezes no Santuário de Fátima na sua missão servita.

Ainda em 1935 quando grassamos na região uma onda de tuberculose, conseguiu com a ajuda do Dr. Cancela de Abreu, seu íntimo amigo, a instalação dum dispensário anti-tuberculose, único numa sede de freguesia, mas que na

altura prodigalizou tratamentos a inúmeros os doentes e prevenção da terrível epidemia a muito mais, especialmente durante a 2ª guerra mundial em que as carências de alimentos mais se fizeram sentir.

Neste dispensário cujo edifício ainda existe, os doentes, sobretudo crianças eram tratados e inclusivamente alimentados para assim se evitar que caíssem nas garras dessa terrível doença, a tuberculose.

Foi a este homem bom e empreendedor sangalhense pela adopção que nem só Sangalhos como as freguesias circunvizinhas ficaram a devêr o minorar dos seus males, no tempo em que isso era quase um luxo, pois foi quem, num gesto de bem fazer e possuidor dum vontade e dinamismo enormes, deu o pontapé (chamamos-lhe assim) de saída de tão grande e bemfazeja obra como actualmente se encontra e a que a actual Direcção quer dar a continuidade que a mesma merece.

Cumpre-nos também esclarecer que é bem verdade que, junto dum grande homem, há sempre uma extremamente grande mulher.

Assim temos que referir que foi sua esposa, D. Marília Castro Sereno, que num nobre gesto de acompanhar seu marido na prática do bem e com a colaboração da enfermeira, Maria Ferreira, e que ainda vivo Manuel Augusto em Novembro de 1945, fundou a sopa do pobres que era confeccionada no Hospital e ali mesmo distribuía ao inúmeros necessitados que na altura abundavam na região.

Foi esta senhora que também fundou a Creche em 23/11/1974, obviamente a chamada casa de trabalho onde as crianças eram mesmo recebidas, depois do seu período escolar e onde lhes era ensinado trabalhos de costura, bordados e muitos outros, tendo mesmo organizado algumas exposições de assinatura



Dr. Luis Conceição, acompanhado de D. Manuel de Almeida Trindade

lado êxito, mas cuja finalidade mais evidente era retirá-las do ambiente pernicioso da rua.

Estas actividades eram orientadas por religiosas da sagrada família com o superior patrocínio da D. Marília.

Referimos ainda que a sopa dos pobres que atrás mencionamos era patrocinada pelas inúmeras casas comerciais que contribuíam com 10\$00 mensais.

Julgamos ter referido, embora de forma sintética, o que foi a passagem pela vida deste extraordinário Homem de Bem e sua esposa, e porque não dizê-lo dos seus mais directos, colaboradores, na circunstância o enfermeiro Manuel Augusto ainda vivo a quem agradecemos a ajuda que nos deu neste apontamento e a já falecida menina Maria Ferreira. Ambos prestaram o melhor da sua proficiente colaboração.

Entretanto, a Direcção do actual da Santa Casa da Misericórdia num gesto de nobre atitude e respeito vai prestar-lhe uma significativa homenagem, descerrando o seu busto, executado pelo Escultor Afonso Henriques, Professor da

Escola de Belas Artes, no largo de S. Vicente que, salvo melhor opinião, devia passar a chamar-se largo Doutor Luiz Conceição, acto que terá lugar no próximo dia 1 do corrente com o seguinte programa:

11 horas - Recepção a convidados no Lar

11.30 horas - Missa na capela do Lar celebrada pelo Monsenhor João Gonçalves, vigário episcopal da Diocese de Aveiro. No final da Missa, entrega da Bênção Papal a Irmã Luísa, há vinte anos no Centro de Bem Estar Infantil da Misericórdia.

12.30 horas - Almoço a convidados no Lar.

15.00 horas - Descerramento do Busto do Dr. Luis Carlos da Conceição, junto à casa onde viveu pelo Governando Civil, falando nesta altura sobre o homenageado, Dr. Antídio Simões Costa, seguindo-se romagem ao Cemitério.

Prestará guarda de honra a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro.

Manuel Martins

(Cont. da últ. pág.)

Agrupamento de Escuteiros nº. 1102 de Barrô

Caminhada extremamente positiva



António Miranda, dirigente do agrupamento

ESCUTISMO AJUDA A CRESCER INTERIORMENTE

Segundo Daniel Cardoso, "a freguesia de Barrô está

connosco e tem-nos apoiado sempre que possível", e o mesmo acontece em relação à Junta de Freguesia que mantém estreitas ligações com o Agrupamento, colaborando conjuntamente na realização de actividades à comunidade, como é o exemplo dos Escuteiros, todos os anos pintam os muros do Largo de Santo António.

Esta é apenas uma das actividades que os jovens escuteiros realizam em prole da comunidade, contudo, ajuda, solidariedade e amizade para com os restantes cidadãos vai bem mais longe, pelo que Daniel Cardoso não se cansa de afirmar que "a evolução que os jovens fazem é bastante significativa pois o escutismo cria no espírito da criança uma certa vontade

de aprender e adquirir determinados conhecimentos, conceitos e valores que a própria escola não dá".

No entanto, este responsável revela ainda que face aos problemas da sociedade actual, tais como a violência, droga, prostituição, o escutismo aborda estas questões com os jovens alertando-os para os perigos e aconselhando-os da melhor forma, sempre tendo bem presente o valor da família.

Em jeito de conclusão, Daniel Cardoso explicava ainda que, "quer os jovens, quer a população e as famílias apoiem grandemente o nosso agrupamento", e a aceitação é tal que, para este ano, a única secção que dispõe de pouco mais de meia dúzia de vagas são os lobitos.

PROJECTOS PARA O PRÓXIMO ANO

Estando ainda numa fase de pré-projecto de actividades, Daniel Cardoso avançou com algumas ideias-chave que esperam colocar em prática no próximo ano. Actividades essas que incluem quer todo o Agrupamento, como é o caso do Acantonamento de Inverno e o Acampamento de Final de Ano, como actividades mais pequenas que passam pela Festa de Natal, Cantar dos Reis, Festa da Páscoa, passando pelas actividades específicas de cada secção, que, como são autónomas que são, as realizam durante o ano.

Catarina Cerca

Vagos

Cortejo dos Bombeiros rendeu cerca de 7.500 contos

O cortejo concelhio dos Bombeiros Voluntários de Vagos, realizado no penúltimo domingo, constituiu, mais uma vez, assinalável êxito junto da população. Um oportuno "abraço" financeiro, que vai aliviar o pesado orçamento da Associação, que, em Dezembro, comemora o 68º aniversário.

Tratou-se de um dia completamente diferente do habitual, bem correspondido pela população do concelho, em cujas freguesias o pedidório foi feito previamente por comissões locais devidamente credenciadas.

O encontro foi efectuado no recinto do Santuário da Senhora de Vagos, de onde viria a partir o cortejo, constituído por carros alegóricos e simples figurantes, a que se juntou a Banda Vaguense, Ranchos Folclóricos da Ponte de Vagos e de Santos António, Agrupamento de Escuteiros e fanfarras dos bombeiros de Ilhavo.

Este cortejo fechou com um colorido desfile motorizado das viaturas da corporação que terminou no Largo do Município, onde a animação continuou, até às tantas da

madrugada, atraindo ao local centenas de populares, que aproveitaram para saborear alguns petiscos, servidos num bar improvisado junto à escadaria da Câmara.

O resultado final do cortejo rondou os 7500 contos, uma quantia sensivelmente igual à apurada, há dois anos atrás, e que, segundo Costa Pereira, presidente da direcção, servirá para pagar os novos fardamentos e casacos à prova de fogo recentemente adquiridos, e ainda para saldar a dívida da nova ambulância.

EMPRESA CERÁMICA

Necessita admitir indivíduo do sexo masculino para preparação de pasta.

Resposta para o Telefone: (034) 721 724

CONSULTAS E EXAMES

Rua do Rio Grande Nº. 11, 2º. Andar, Sala N. 3750 ÁGUEDA. Telef. 034 - 603486 ou 039/438 663 (Por trás dos Bombeiros Voluntários)

Leia JB

EMPRESA CERÁMICA
Necessita admitir um modelador cerâmico com conhecimentos de moldes de prensa.
Resposta para o Telefone: (034) 721 724

AGÊNCIA DE DETECTIVES
Serviços de investigação e informação.
Cobranças.
Contacto: 034-326941 ou Telem. 0936-592554

ADMITE-SE
Educadora de Infância para o Centro Social Recreativo e Cultural de Paredes do Bairro.
Contactar: Telef. 031-528391

PRECISA-SE
Empregada de balcão, com perfil para o serviço em Estudo Fotográfico.
Resposta ao nº 2002 deste Jornal

OPERADOR DE MÁQUINAS
Empresa sediada no concelho de Anadia, admite OPERADOR DE MÁQUINAS.
EXIGE: Prestação de serviço qualificado
OFERECE: Boa remuneração, bom ambiente de trabalho e regalias
Guarda-se sigilo.
Contactar: Telef. (031) 959257

Memória

Sangalhos

Em memória do Dr. Luis Carlos da Conceição

Anunciada que está a homenagem pública, com o descerramento do seu busto, que é devida ao Dr. Luis da Conceição, será oportuno trazer a lume alguns dados da sua vida e obra.

Doutor Luís Carlos da Conceição nasceu no dia 28 de Dezembro de 1898 na aldeia trasmontana de Algôs, concelho de Vimioso, do Distrito de Bragança.

Após o curso liceal, veio para Coimbra, matriculando-se na Faculdade de Medicina, onde queimou as fitas em 1923, licenciando-se em 1924.

Durante o seu tempo de universitário, sempre estudando distinto e aplicado foi presidente da Direcção da Tuna Académica, onde foi sócio nº 1 e 1º violino, fazendo também parte do Orfeão Académico, onde inclusivamente foi ensaiador.

Com estas duas actividades viajou por todo o país e várias vezes se deslocou ao estrangeiro, especialmente a Espanha, França e outros países da Europa.

Entretanto, em Coimbra, no período de estudante, conheceu Marília Castro Sereno, também estudante, natural de Sangalhos, com quem veio a casar em 16-04-1925 para onde vieram viver e onde definitivamente se radicaram.

Tiveram uma filha a quem foi posto o nome de D. Maria José Castro Sereno da Conceição, que veio a contrair matrimónio com o Dr. Eugénio Breda Malheiro, médico psiquiatra, natural da Mealhada.

Em Sangalhos sua terra adoptiva por força do seu casamento, veio a exercer clínica (tipo João Semana, o personagem imortalizado por



Aspecto de um dos cortejos realizados a favor da Santa Casa da Misericórdia.



Dr. Luis Carlos Conceição



Maria José Castro Sereno da Conceição

Júlio Dinis), visitando doentes de todos os extractos sociais, percorrendo os lugares da freguesia de Sangalhos, Amoreira, Ancas, Avelãs e alguns lu-

gares mesmo dos concelhos de Oliveira do Bairro e Águeda, deslocando-se a cavalo inicialmente e, mais tarde, numa charrete, puxada igualmente por uma mula.

Certo dia e como no seu subconsciente pairava a ideia de bem fazer, pensou em organizar uma espécie de casa de acolhimento ou Posto Hospitalar onde os doentes mais carenciados e sem recursos económicos pudessem, em melhores e mais humanas condições, receber a necessária assistência médica, tendo para o efeito conversado nesse sentido como Dr. Costa Abrantes, que, sem reservas, mas com o maior entusiasmo, aplaudiu a sugestão.

A partir daí, procurava reunir as pessoas que eventualmente pudessem dar o corpo a esse projecto das quais podemos referir: António Albano, Albano Costa, Fausto Briosa, Leonel Sereno, Elizário Simões, José Costa, Manuel Costa, Antero Simões, João Caniço, António Moreira Seabra, Manuel Pinho de Lemos, Joaquim Santiago, David Santiago, Guilherme Francisco da Silva, Calisto Tabueira, Miguel Costa, Armando Palmeira, Miguel Rodrigues de Oliveira, Manuel Maria Ferreira, Manu-

el Pereira Santiago, Alfredo Antunes, Artur Mariz, Antero Seabra, Adriano Seabra, e outros que naturalmente a nossa fonte não se recorda, pedindo, no entanto, desculpas pela involuntária omissão.

Com estes elementos, foi feita uma reunião que decorreu nas Caves S. João, propriedade dos Irmãos Unidos, onde foi anunciado o projecto e obviamente posto em marcha.

Como havia perto do adro um edifício das antigas Escolas Primárias, desactivado, foi este devidamente recuperado para af se iniciar o improvisado estabelecimento de Saúde.

Entretanto, era premente e necessário o seu ainda que modesto apetrechamento e para o efeito foi feito pelo povo um pedidório em que as pessoas contribuiriam com o que tivessem dentro das suas possibilidades, isto em objectos preciosos para o que se pretendia. Não iremos aqui referir de que objectos se tratava, diremos que eram preciosos como uma marquise, cadeira, armários, mesas, camas, etc., etc..

O que no entanto é verdade é que utensílios mais necessários foram aparecendo para que os doentes pudessem também começar a serem atendidos.

Assim se veio a fundar esse

modelar estabelecimento a que se chama Misericórdia com o seu estatuto aprovado em 1932 pelo Governo Civil de Aveiro, lamentando-se, na altura da assinatura, que não pudesse estar presente um dos fundadores mais entusiastas, na circunstância, o Dr. Costa Abrantes por ter falecido pouco antes.

A partir daqui, para a necessária manutenção da Instituição, fundou-se uma Irmandade caritativa em que irmãos que podiam pagar uma contribuição de certo modo simbólica, usufruíam da assistência que com todo o carinho e proficiência profissional lhe era prodigalizada.

Em determinada altura com o aumento substancial da população, foi reconhecida a premente necessidade de pensar em mais e melhores estruturas, tendo sido oportunamente comprado pelo agora homenageado o terreno, onde viria a ser edificado o actual Hospital que viria a ser inaugurado em 9/9/1951.

Entretanto, cumpre-nos esclarecer, em abono da verdade, que, durante toda esta vigência, o seu rendimento era apenas de 6.000\$00 anuais que a Comissão Municipal de Assistência de Anadia distribuía, sendo na altura a sua melhor fonte de receita os cortejos de oferendas que anualmente se organizaram e de que a Misericórdia de Sangalhos foi mesmo a precursora destas jornadas. O primeiro foi em 1944, segundo julgamos. As pessoas contribuíram com o que podiam, mas na realidade sempre generosamente.

Acrescentamos, entretanto, que o Dr. Carlos Conceição foi sempre um católico convicto pois lembramos tê-lo encontrado várias vezes no Santuário de Fátima na sua missão servita. Ainda em 1935 quando grassamos na região uma onda de tuberculose, conseguiu com a ajuda do Dr. Cancela de Abreu, seu íntimo amigo, a instalação dum dispensário anti-tuberculose, único numa sede de freguesia, mas que na

altura prodigalizou tratamentos a inúmeros os doentes e prevenção da terrível epidemia a muito mais, especialmente durante a 2ª guerra mundial em que as carências de alimentos mais se fizeram sentir.

Neste dispensário cujo edifício ainda existe, os doentes, sobretudo crianças eram tratados e inclusivamente alimentados para assim se evitar que caíssem nas garras dessa terrível doença, a tuberculose.

Foi a este homem bom e empreendedor sangalhense pela adopção que nem só Sangalhos como as freguesias circunvizinhas ficaram a dever o minorar dos seus males, no tempo em que isso era quase um luxo, pois foi quem, num gesto de bem fazer e possuidor duma vontade e dinamismo enormes, deu o pontapé (chamamos-lhe assim) de safada tão grande e bemfazeja obra como actualmente se encontra e a que a actual Direcção quer dar a continuidade que a mesma merece.

Cumpre-nos também esclarecer que é bem verdade que, junto dum grande homem, há sempre uma extremamente grande mulher.

Assim temos que referir que foi sua esposa, D. Marília Castro Sereno, que num nobre gesto de acompanhar seu marido na prática do bem e com a colaboração da enfermeira, Maria Ferreira, e o ainda vivo Manuel Augusto em Novembro de 1945, fundou a sopa do pobres que era confeccionada no Hospital e ali mesmo distribuía ao inúmeros necessitados que na altura abundavam na região.

Foi esta senhora que também fundou a Creche em 23/11/1974, obviamente a chamada casa de trabalho onde as crianças eram mesmo recebidas, depois do seu período escolar e onde lhes era ensinado trabalhos de costura, bordados e muitos outros, tendo mesmo organizado algumas exposições de assina-

lado êxito, mas cuja finalidade mais evidente era retirá-las do ambiente pernicioso da rua. Estas actividades eram orientadas por religiosas da sagrada família com o superior patrocínio da D. Marília. Referimos ainda que a sopa dos pobres que atrás mencionamos era patrocinada pelas inúmeras casas comerciais que contribuíam com 10\$00 mensais. Julgamos ter referido, embora de forma sintética, o que foi a passagem pela vida deste extraordinário Homem de Bem e sua esposa, e porque não dizê-lo dos seus mais directos, colaboradores, na circunstância o enfermeiro Manuel Augusto ainda vivo a quem agradecemos a ajuda que nos deu neste apontamento e a já falecida menina Maria Ferreira. Ambos prestaram o melhor da sua proficiente colaboração. Entretanto, a Direcção do actual da Santa Casa da Misericórdia num gesto de nobre atitude e respeito vai prestar-lhe uma significativa homenagem, descerrando o seu busto, executado pelo Escultor Afonso Henriques, Professor da



Dr. Luis Conceição, acompanhado de D. Manuel de Almeida Trindade

Escola de Belas Artes, no largo de S. Vicente que, salvo melhor opinião, devia passar a chamar-se largo Doutor Luiz Conceição, acto que terá lugar no próximo dia 1 do corrente com o seguinte programa:

11 horas - Recepção a convidados no Lar

11.30 horas - Missa na capela do Lar celebrada pelo Monsenhor João Gonçalves, vigário episcopal da Diocese de Aveiro. No final da Missa, entrega da Bênção Papal a Irmã Luísa, há vinte anos no Centro de Bem Estar Infantil da Misericórdia.

12.30 horas - Almoço a convidados no Lar.

15.00 horas - Descerramento do Busto do Dr. Luiz Carlos da Conceição, junto à casa onde viveu pelo Governando Civil, falando nesta altura sobre o homenageado, Dr. Antídio Simões Costa, seguindo-se romagem ao Cemitério.

Prestará guarda de honra a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro.

Manuel Martins

(Cont. da últ. pág.)

Agrupamento de Escuteiros nº. 1102 de Barrô

Caminhada extremamente positiva



António Miranda, dirigente do agrupamento

ESCUTISMO AJUDA A CRESCER INTERIORMENTE

Segundo Daniel Cardoso, "a freguesia de Barrô está

conosco e tem-nos apoiado sempre que possível", e o mesmo acontece em relação à Junta de Freguesia que mantém estreitas ligações com o Agrupamento, colaborando conjuntamente na realização de actividades à comunidade, como é o exemplo dos Escuteiros, todos os anos pintarem os muros do Largo de Santo António.

Esta é apenas uma das actividades que os jovens escuteiros realizam em prole da comunidade, contudo, a ajuda, solidariedade e amizade para com os restantes cidadãos vai bem mais longe, pelo que Daniel Cardoso não se cansa de afirmar que "a evolução que os jovens fazem é bastante significativa pois o escutismo cria no espírito da criança uma certa vontade

de aprender e adquirir determinados conhecimentos, conceitos e valores que a própria escola não dá".

No entanto, este responsável revela ainda que face aos problemas da sociedade actual, tais como a violência, droga, prostituição, o escutismo aborda estas questões com os jovens alertando-os para os perigos e aconselhando-os da melhor forma, sempre tendo bem presente o valor da família.

Em jeito de conclusão, Daniel Cardoso explicava ainda que, "quer os jovens, quer a população e as famílias apoiam grandemente o nosso agrupamento", e a aceitação é tal que, para este ano, a única secção que dispõe de pouco mais de meia dúzia de vagas são os lobitos.

PROJECTOS PARA O PRÓXIMO ANO

Estando ainda numa fase de pré-projecto de actividades, Daniel Cardoso avançou com algumas ideias-chave que esperam colocar em prática no próximo ano. Actividades essas que incluem quer todo o Agrupamento, como é o caso do Acantonamento de Inverno e o Acampamento de Final de Ano, como actividades mais pequenas que passam pela Festa de Natal, Cantar dos Reis, Festa da Páscoa, passando pelas actividades específicas de cada secção, que, como são autónomas que são, as realizam durante o ano.

Catarina Cerca

Vagos

Cortejo dos Bombeiros rendeu cerca de 7.500 contos

O cortejo concelhio dos Bombeiros Voluntários de Vagos, realizado no penúltimo domingo, constituiu, mais uma vez, assinalável êxito junto da população. Um oportuno "abraço" financeiro, que vai aliviar o pesado orçamento da Associação, que, em Dezembro, comemora o 68º aniversário.

Tratou-se de um dia completamente diferente do habitual, bem correspondido pela população do concelho, em cujas freguesias o pedidório foi feito previamente por comissões locais devida-

mente credenciadas. O encontro foi efectuado no recinto do Santuário da Senhora de Vagos, de onde viria a partir o cortejo, constituído por carros alegóricos e simples figurantes, a que se juntou a Banda Vaguense, Ranchos Folclóricos da Ponte de Vagos e de Santos António, Agrupamento de Escuteiros e fanfarras dos bombeiros de Ilhavo.

Este cortejo fechou com um colorido desfile motorizado das viaturas da corporação que terminou no Largo do Município, onde a animação continuou, até às tantas da

madrugada, atraindo ao local centenas de populares, que aproveitaram para saborear alguns petiscos, servidos num bar improvisado junto à escadaria da Câmara.

O resultado final do cortejo rondou os 7500 contos, uma quantia sensivelmente igual à apurada, há dois anos atrás, e que, segundo Costa Pereira, presidente da direcção, servirá para pagar os novos fardamentos e casacos à prova de fogo recentemente adquiridos, e ainda para saldar a dívida da nova ambulância.

EMPRESA CERÁMICA

Necessita admitir indivíduo do sexo masculino para preparação de pasta.

Resposta para o Telefone: (034) 721 724

CONSULTAS E EXAMES

Rua do Rio Grande Nº. 11, 2º. Andar, Sala N - 3750 AGUEDA
Telefs. 034 - 603486 ou 039/438 663
(Por trás dos Bombeiros Voluntários)

Leia JB

EMPRESA CERÁMICA

Necessita admitir um modelador cerâmico com conhecimentos de moldes de prensa.

Resposta para o Telefone: (034) 721 724

AGÊNCIA DE DETECTIVES

Serviços de investigação e informação. Cobranças.

Contacto: 034-326941 ou Telem. 0936-592554

ADMITE-SE

Educadora de Infância para o Centro Social Recreativo e Cultural de Paredes do Bairro.

Contactar: Telef. 031-528391

PRECISA-SE

Empregada de balcão, com perfil para o serviço em Estudo Fotográfico.

Resposta ao nº 2002 deste Jornal

OPERADOR DE MÁQUINAS

Empresa sediada no concelho de Anadia, admite OPERADOR DE MÁQUINAS. EXIGE: Prestação de serviço qualificado OPERECE: Boa remuneração, bom ambiente de trabalho e regalias

Guarda-se sigilo. Contactar: Telef. (031) 959257

Agrupamento de Escuteiros nº. 1102 de Barrô

Caminhada extremamente positiva

O Agrupamento de Escuteiros de Barrô (nº1102), com apenas pouco mais de um ano de vida, (com direito a filiação) tem um projecto ambicioso que espera concretizar dentro de pouco tempo.

A nova sede começa já a ser uma necessidade, a não adiar, já que, com a elevada procura de inscrições nos Escuteiros, a direcção do Agrupamento começa já a pensar seriamente neste tema.

Sem dinheiro, mas com muita boa vontade, espírito de equipa e solidariedade, o Agrupamento 1102 vai concretizando os seus pequenos projectos, ajudando a crescer, de uma forma salutar e harmoniosa, mais de meia centena de jovens.

Com os familiares, verdadeiramente empenhados neste projecto, do Agrupamento 1102 só se pode aguardar uma caminhada segura e positiva numa sociedade cada vez menos agarrada aos valores que estes defendem.



Daniel Cardoso: "tivemos uma aceitação muito grande em termos de jovens"

RENASCIMENTO DE UM ANTIGO PROJECTO

O Agrupamento de Escuteiros de Barrô nasceu em 1996 (data da sua filiação) e, segundo Daniel Cardoso, chefe do Agrupamento, "o seu nascimento deveu-se à ne-



Agrupamento 1102 de Barrô

cessidade que algumas pessoas sentiram em arranjar alguma coisa para, no fundo, distrair os jovens." Isto, porque o futebol e o andebol foram actividades canceladas, registando-se, então, a necessidade de dar a estes jovens uma actividade salutar para ocuparem os seus tempos livres. Contudo, como "há vários anos já tinha havido aqui um agrupamento, que nunca foi filiado, surgiu a ideia de fazer renascer o Agrupamento de Escuteiros" explicou.

Numa primeira fase, Barrô e Recardães caminharam de mãos dadas na formação do Agrupamento. As duas paróquias trabalharam em simultâneo para então, em 1995, Barrô adquirir a sua autonomia e formar o seu Agrupamento de Escuteiros.

"Como já estávamos capazes de avançar, em termos de autonomia, pensamos em ficar autónomos", avançou Daniel Cardoso. Nesta data, a filiação ainda era um sonho a concretizar, o que ocorreu em Novembro do último ano.

Durante toda esta caminhada e apesar da sua filiação no Corpo Nacional de Escutismo Católico ainda não estar formalizada, o Agrupamento de

Barrô já tinha dirigentes e escuteiros investidos.

CAMINHADA EXTREMAMENTE POSITIVA

Admitindo que a evolução do Agrupamento se tem saldado num processo bastante positivo, Daniel Cardoso explica que "tivemos uma aceitação muito grande em termos de jovens, tínhamos três dirigentes e neste momento temos doze", o que revela as potencialidades do Agrupamento e o trabalho positivo que se tem vindo a realizar. Tanto mais que "quando temos dirigentes altamente empenhados no Agrupamento as coisas só podem correr bem".

Mas, nem tudo é um mar de rosas e, se os altos e baixos do Agrupamento não se têm feito sentir de forma significativa, também é verdade que um dos grandes desejos do Agrupamento 1102, de Barrô, aguarda a sua realização.

SEDE NOVA PRECISA-SE

Uma nova sede, capaz de satisfazer todas as necessidades do Agrupamento é um sonho que os dirigen-

tes gostariam de ver solucionada a curto-médio prazo.

Como é um jovem agrupamento, ainda não existem caminheiros (escalão mais elevado dos Escuteiros), no entanto, os restantes escalões (lobitos, exploradores e pioneiros) desenvolvem as suas actividades ao sábado, nas instalações do Centro Paroquial e apenas os mais velhos (os pioneiros) desenvolvem as suas actividades na Casa do Dr. Breda, instalações gentilmente cedidas pela Santa Casa da Misericórdia de Águeda.

A "luta" por uma sede já começou, e Daniel Cardoso adianta mesmo que "estamos a tentar arranjar um terreno onde podemos fazer a nossa sede. Não é fácil, os terrenos são caros e não temos capacidades financeiras para isso, no entanto, a autarquia está na disposição de nos ceder um baldio para avançarmos com a nossa sede. Brevemente, teremos que pensar nesse problema seriamente porque estas instalações do Centro Paroquial não dispõem das condições ideais para desenvolver o escutismo".

Com isto, a atual dirigente refere-se ao problema das várias secções que não dispõem de um espaço pró-

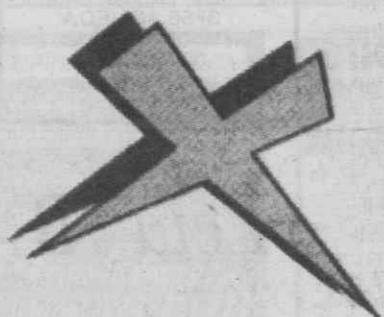
prio para trabalharem, pois têm que partilhar as salas com a catequese que decorre uma hora depois dos escuteiros.

Actualmente, o Agrupamento 1102 é composto por 19 lobitos, 17 exploradores e 21 pioneiros, o que perfaz 57 jovens, o que, para António Miranda, dirigente do agrupamento, "é já um bom número" que demonstra a aceitação das famílias de Barrô a esta iniciativa.

Não podendo formalizar pedidos de subsídios os Escuteiros vão sobrevivendo, graças às festas (Natal, Sardinhada dos Santos Populares) que, ano após ano, vão realizando, para além de cantarem os Reis e todos os escuteiros pagam uma quota anual (definida por eles próprios e que ronda os cem ou duzentos escudos por mês).

Segundo Daniel Cardoso, "essa verba serve para apetrecharmos o Agrupamento de material e para pagarmos os senos e os seguros que são obrigatórios em termos de Junta Central". O dinheiro que resta (e que é sempre em pequena quantidade) é investido nas actividades de cada secção.

(Cont. na página 23)



XAMATOS & XAMATOS
Empreiteiros, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas.
Montagens Eléctricas e Telefone (RITA). Canalizações de água e esgotos.

Admitem-se Pedreiros e Serventes

PASSADOURO - 3770 TROVISCAL OBR - Telef. e Fax (034) 754086